



036.3.51.O

Sessão Ordinária - CD 30/03/2001-09:52

Publ.: DCD - 31/03/2001 - 10660 JOSUÉ BENGTON-PTB -PA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GRANDE EXPEDIENTE

GRANDE EXPEDIENTE
DISCURSO

Sumário

Eficiência da administração do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Elogio aos Ministros Paulo Renato Souza, da Educação, e José Serra, da Saúde, pela atuação à frente das respectivas Pastas.

O SR. JOSUÉ BENGTON (Bloco/PTB-PA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo hoje esta tribuna para prestar homenagem a um grande Presidente da República.

No século passado, na minha opinião, tivemos três Presidentes que marcaram a história do Brasil. O primeiro, o Presidente Getúlio Vargas, com seu trabalho de implantação dos direitos trabalhistas, juntamente com o seu ideário de dar ao povo e ao trabalhador rural brasileiro direitos que até então não tinham. Getúlio Vargas marcou a história do Brasil como o "pai dos trabalhadores".

O segundo Presidente, Juscelino Kubitschek, com a sua visão de futuro, com sua dinâmica, implantou o Brasil da indústria, transformando, segundo seu ideal, cinco anos em cinquenta anos de progresso. Dado ao trabalho e à visão futura de JK, hoje o nosso País está desenvolvido, concorrendo de igual para igual com as maiores potências do mundo.

Houve recentemente a preocupação do Canadá com a concorrência da indústria brasileira de aviões, que está tomando a dianteira em relação a empresas daquele país, culminando no problema da vaca louca vivenciado por nós há poucos dias.

Outro grande Presidente — e somos seus contemporâneos — é o atual Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. De todos os Presidentes anteriores S.Exa. herdou um Brasil com maior progresso.

Indubitavelmente, o País saiu do período de Brasil colônia, de Brasil da fazenda, da roça, para uma rápida industrialização, o que fez com que experimentasse uma inflação galopante, que o Presidente Fernando Henrique teve de controlar. Enquanto hoje o índice de inflação está abaixo de um dígito, houve época em que a inflação brasileira chegou à casa dos 84%. Ninguém pode administrar um país com semelhantes taxas. Devido à sua capacidade e ao seu trabalho, o Presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu, em um primeiro momento,



controlar a inflação, que consideramos o pior flagelo para uma nação. Nenhum povo pode conviver com uma inflação nos moldes daquela com a qual convivíamos, pois o salário, não importa o valor, era inapelavelmente corroído.

Atualmente, portanto, vivemos em um outro País, em que a população pode estabelecer parâmetros para o dia de hoje, para amanhã e para o ano que vem. A inflação está controlada mais ou menos nos moldes dos países que estão avançando, o que é mérito do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, mas não é apenas no que diz respeito à inflação que podemos comemorar esses dois anos do segundo mandato de S.Exa. Por exemplo, a taxa de desemprego mundial é grande, em virtude da substituição da mão-de-obra humana pelos robôs, decorrente da industrialização cada vez mais avançada. Não é apenas o Brasil que convive com esse problema, e as nossas taxas são compatíveis com a maioria dos países. Temos, por exemplo, uma taxa de desemprego menor do que a da França, país milenar.

Observamos um fato que nos leva a ter satisfação de mencioná-lo: no ano 2000, foram criados 928 mil novos postos de trabalho. Isso demonstra a preocupação do Governo brasileiro com o problema do desemprego no País. Não podemos dizer que atingimos o objetivo de taxa zero de desemprego, mas isso também não ocorre em nenhum país.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria também de comemorar os avanços na área de educação, uma das prioridades do Presidente da República. Nenhum país será grande se não cuidar da educação básica e, principalmente, tornar possível o acesso de todas as crianças à escola.

A taxa de analfabetismo no Brasil é herança do passado, de governos anteriores que não se preocuparam em dar prioridade à educação infantil. Obviamente, a criança que hoje não está na escola será, sem dúvida alguma, um analfabeto daqui a dez ou quinze anos.

Com o trabalho profícuo e a luta do nosso Ministro da Educação, Paulo Renato, pela primeira vez o País alcança o índice de 97% das crianças de 7 a 14 anos na escola. Gostaríamos que fossem 100%, mas nunca foi registrado índice tão alto; nunca se conseguiu manter nas escolas brasileiras 97% das crianças. Acredito que no próximo ano alcançaremos 99%.

Sr. Presidente, outro fato a comemorar no Governo Fernando Henrique Cardoso é a proximidade da escola do lugar onde vivem as crianças. Vivo no Pará há 28 anos e conheço os Municípios do interior. Por isso,



posso mencionar alguns dados interessantes. Por exemplo, na Ilha de Marajó, arquipélago formado por quinze Municípios, todos de difícil acesso, há escolas nas regiões rurais, para as quais os alunos se deslocam com o uso de pequenas embarcações ou montarias. Devemos comemorar também o fato de que todas as escolas daquela região estão providas de receptores de satélite e antenas parabólicas. Os professores fazem cursos de reciclagem, com material enviado aqui de Brasília, enfim, preparam-se para ensinar os alunos da melhor maneira possível. Lá no campo, nas pequenas vilas, as escolas estão interligadas, repito, via satélite, por meio das antenas parabólicas.

Cito também o programa de renda mínima do Governo Federal, que beneficia 1 milhão e 300 mil famílias carentes com incentivos financeiros para manter na escola quase 3 milhões de crianças e adolescentes. O sucesso desse programa tem sido tão grande que será ampliado, sem dúvida alguma, no próximo ano.

No começo deste ano, 32 milhões e 500 mil alunos receberam livros escolares gratuitamente. Conforme já disse, a taxa de analfabetismo é herança de anos anteriores, quando a educação brasileira ficou relegada a segundo plano. No entanto, acreditamos que tudo o que está sendo feito hoje pela educação básica terá reflexos nos próximos dez anos, incluindo o Brasil entre os países com menores taxas de analfabetismo do mundo.

Sr. Presidente, temos vários motivos para comemorar o segundo mandato do Governo Fernando Henrique Cardoso. Gostaria de mencionar as mudanças na área de saúde e prestar homenagens ao Ministro José Serra, que, mesmo não sendo profissional do setor, cercou-se de pessoas altamente competentes e vem fazendo um ótimo trabalho.

Houve verdadeira metamorfose nos serviços de saúde do Brasil. Cito como exemplo o Programa Saúde da Família. Até o final de 2000, 10 mil agentes levaram conhecimentos básicos de saúde a 3.090 Municípios brasileiros, além de fazerem o acompanhamento dos cuidados aos recém-nascidos, trabalho que reduziu a taxa de mortalidade infantil de maneira satisfatória.

Hoje os Municípios brasileiros já contam, de alguma maneira, com a presença de representantes do Ministério da Saúde. Aliás, temos de comemorar o sucesso de um novo projeto que está sendo levado a efeito pelo Ministério da Saúde: a interiorização do trabalho em saúde. Parabens ao Presidente da República e ao Ministro José Serra pela iniciativa, porque muitos Municípios brasileiros não contam com nenhum médico. Acredito que os resultados serão muitos bons.

Gostaria de falar também sobre as campanhas de vacinação



promovidas pelo Ministério da Saúde, entre elas a contra a gripe, difteria e tétano para os idosos. Mais de 9 milhões de doses foram aplicadas em pessoas com mais de 60 anos. Isso nunca aconteceu no Brasil; o Ministério da Saúde sempre se preocupou, e com justa razão, com a vacinação infantil contra paralisia, tétano, coqueluche, etc., mas este Governo, repito, mostrou ser o maior de todos no século que passou. A saúde está ao alcance do idoso, o que é uma vitória a ser comemorada.

O Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde atualmente está beneficiando 151 Municípios, entre os quais nove do meu Estado, o Pará. Aproveito a oportunidade para fazer um apelo ao nosso ilustre Ministro da Saúde. Ainda há Municípios paraenses sem médicos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, durante os últimos quatro anos o mundo foi abalado por crises econômicas. Muitos países enfrentaram grandes dificuldades, a exemplo dos Tigres Asiáticos, da Rússia, do México e tantos outros. E sempre se disse que o Brasil era a bola da vez. Felizmente, com a conduta séria do nosso Presidente e a escolha de Ministros competentes, esse cataclismo financeiro passou por diversos países, deixando a marca da devastação, mas não atingiu o Brasil. Os profetas do caos falharam. Mesmo agora, quando a nossa vizinha Argentina passa por momentos difíceis, a economia brasileira continua marchando. Hoje o Brasil é considerado pelos grandes investidores internacionais um país de economia sólida, no qual podem investir. Tanto é que, no ano passado, nada menos que 30 bilhões de dólares foram investidos em nosso País.

E a reforma agrária? Nasci no campo. Aos 7 anos de idade — naquele tempo não havia a proibição do trabalho infantil —, trabalhava limpando tronco de pé de café. Desde aquela época falava-se em reforma agrária. Reforma agrária que, nesses seis anos do Governo Fernando Henrique Cardoso, assentou mais pessoas no campo que em todos os anos anteriores: 480 mil famílias.

Sou testemunha desse trabalho sério — que envolve o Ministério da Agricultura e o INCRA — de assentamento das famílias no campo, que está, inclusive, esvaziando os movimentos que usam a reforma agrária e as invasões de terra com fins políticos. Só na região sul do Estado do Pará, 80 mil famílias estão assentadas. O Governo está preocupado, sim, em assentar o homem no campo.

O processo de industrialização sem coordenação e sem critérios estudados provocou a migração do homem do campo para a cidade, inchando os centros urbanos e transformando os trabalhadores rurais em favelados. A reforma agrária está no caminho certo, por isso comemoramos 480 mil famílias assentadas nesses seis anos de Governo Fernando Henrique Cardoso.



Muitas outras coisas, Sr. Presidente, poderíamos comemorar nesse período. O Brasil mudou. Vamos falar da telefonia. O Brasil é hoje um dos países onde mais há telefones celulares. Há poucos anos, uma pessoa tinha que entrar numa fila para esperar não se sabia quantos anos para ver instalado o telefone em sua casa. Para comprar o direito a uma linha telefônica, pagava uma fortuna. Hoje o telefone está ao alcance de todos, e o Brasil já é o maior produtor de telefone celular da América Latina.

São avanços que temos de creditar ao Governo atual. Não podemos negar a importância de Getúlio Vargas, pelo seu trabalho em favor do trabalhador rural, e de Juscelino Kubitschek, pela sua visão da indústria no Brasil. O Presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu controlar a inflação e fazer com que o nosso PIB, que vinha há muito estacionado perto de zero, pudesse chegar a 4%, 4,5%, com expectativa de atingir 6% no ano 2001.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aproxima-se uma nova eleição presidencial, e é óbvio que o tumulto político comece a acontecer, porque o jogo do poder é muito grande. Mas o Presidente Fernando Henrique Cardoso marca sua trajetória política como o maior de todos os nossos estadistas. Ele assumiu o comando desta Nação numa época difícil — um Presidente havia sido cassado e a inflação estava de volta — e a colocou nos trilhos.

Hoje vislumbramos um futuro promissor para a nossa Nação, e, com certeza, o nome de Fernando Henrique Cardoso constará dos anais da História como o do maior Presidente deste País.

Sr. Presidente, encerro este meu pequeno discurso desejando que Deus abençoe a Pátria brasileira.

Era o que tinha a dizer.

146.3.51.O	Sessão Solene - CD	22/08/2001-10:54
Publ.: DCD - 23/08/2001 - 38879	YEDA CRUSIUS-PSDB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do 47º aniversário de falecimento do ex-Presidente Getúlio Vargas.

A SRA. YEDA CRUSIUS (PSDB-RS. Sem revisão da oradora.) Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, cidadãs e cidadãos,



parabenizo o Deputado Alceu Collares, histórico trabalhista, pela iniciativa. A presente homenagem ganha não somente o sentido histórico da data, mas a oportunidade de o Deputado defender causas que emanam do Rio Grande do Sul.

Da terra de onde viemos, a qual representamos, palavras que lembram o período de Getúlio Vargas são aquelas que, em outras realidades históricas, podem ter outras conotações, podem ser lembradas por outras qualidades. Mas, vindas de lá, as palavras que qualificam os valores do Rio Grande do Sul fazem todo o sentido.

Falo em nome do PSDB, nomeada que fui pelo Líder Deputado Jutahy Junior, para lembrar o momento histórico com que Getúlio marcou, seguido depois pelo Presidente Juscelino Kubitschek, o século passado.

Afinado com seu tempo, protagonista do seu tempo, o Presidente Getúlio Vargas acompanhou os movimentos da primeira metade do século passado, marcada por movimentos transformadores mas de cunho totalitário, que resultaram na II Guerra Mundial. Era assim no mundo inteiro.

Após a II Guerra Mundial, iniciado um ciclo novo, ciclo que apensa e associa a democracia à realização regular de eleições livres, amplas e democráticas, estava lá o Presidente Getúlio Vargas. Quando as urnas falhavam pela ação daqueles que não as respeitavam, ele foi protagonista da Revolução de 30. Aliás, o desrespeito às urnas foi fator fundamental para que emergisse, com todo apoio, a Revolução de 30 e seu grande líder.

Sendo protagonista do seu tempo, a exemplo do que líderes de outros países também realizavam naquele período, perdurou como líder durante todo um período em que a democracia não era norma em praticamente nenhuma parte do mundo.

Mas era, sim, necessário que um líder entendesse e enxergasse a nova realidade industrial, e foi o que fez o Presidente Getúlio Vargas. Ele realizou a primeira grande transformação institucional e orgânica pró-industrialização nacional. Foi ele quem plantou — plantou, sim — , a partir de relações trabalhistas harmônicas com o que estava acontecendo em outras partes do mundo, indústrias que necessitavam de mão firme e estatal para que pudessem ter seu cunho nacional.

Já na segunda parte da história e da vida, Getúlio Vargas conquistou seu posto por meio das urnas e, por meio de outros movimentos, o perdeu.

Quero registrar o reconhecimento de que a industrialização brasileira,



que marcou um ciclo de crescimento e desenvolvimento no século passado, se deve, em primeiro lugar, a Getúlio Vargas e, em segundo lugar, a Juscelino Kubitschek.

Em nome do PSDB e da história do século passado, homenageio o líder Getúlio Vargas e todos os que sabem, por menção própria, dizer da sua importância. Um novo século começa, mas, com esta homenagem, o nome de Getúlio Vargas não será esquecido.

Obrigada. (*Palmas.*)

147.3.51.O	Sessão Ordinária - CD	22/08/2001-15:30
Publ.: DCD - 23/08/2001 - 38967	LINCOLN PORTELA-PSL -MG	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente Getúlio Vargas ao ensejo do 47º aniversário de falecimento.

O SR. LINCOLN PORTELA (Bloco/PSL-MG. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, polêmico em sua vida e morte, o décimo quarto Presidente do Brasil, Getúlio Dornelles Vargas, nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, a 19 de abril de 1883. Filho de Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dornelles Vargas, formou-se em direito, em 1907. Iniciou sua carreira política em 1909 como Deputado Estadual. Foi Chefe do Governo provisório depois da Revolução de 30, Presidente eleito pela Constituinte, em 17 de julho de 1934, até a implantação da ditadura do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937. Foi deposto em 29 de outubro de 1945, mas voltou à Presidência em 31 de janeiro de 1951.

Carreira Política.

Em 1909, elegeu-se Deputado Estadual e foi reeleito novamente em 1913. Mas renunciou em sinal de protesto pela atitude tomada nas eleições por Borges de Medeiros, que governava o Rio Grande do Sul. Voltou à Assembléia Legislativa Estadual em 1917. Foi reeleito em 1921.

Em 1923, tornou-se Deputado Federal, e, em 1924, Líder da bancada gaúcha na Câmara. Washington Luís foi eleito Presidente em 1926 e escolheu Getúlio Vargas como Ministro da Fazenda, devido ao seu



trabalho na Comissão de Finanças da Câmara, mas ocupou o cargo por menos de um ano. Ao ser escolhido como candidato ao Governo do Rio Grande do Sul, foi eleito e tomou posse em 25 de janeiro de 1928.

No começo de 1929, Washington Luís iniciou os preparativos para sua sucessão, indicando o nome do paulista Júlio Prestes. Os políticos de Minas Gerais ficaram insatisfeitos com essa atitude, pois esperavam que Antônio Carlos, que governava aquele Estado, fosse indicado de acordo com a política do café-com-leite. Com essa ruptura chegou ao fim tal política, e iniciou-se a articulação de uma frente oposicional ao intento do Presidente.

Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, uniram-se para se opor à candidatura de Júlio Prestes, formando, em agosto de 1929, a Aliança Liberal. Esta, em 20 de setembro de 1929, lançou a chapa constituída por Vargas e João Pessoa, Presidente da Paraíba. Essa candidatura e o programa da Aliança contou com o apoio das camadas médias urbanas da sociedade e por nomes do tenentismo, como Siqueira Campos, João Alberto, Juarez Távora e Miguel Costa.

As eleições que se realizaram no dia 1º de março de 1930 deram a vitória a Júlio Prestes. A Aliança Liberal recusou-se a aceitar a validade das eleições, afirmando que a vitória de Prestes deu-se apenas por meio da fraude. Além do mais, os Deputados, eleitos em Estados onde a Aliança conseguiu a vitória, não obtiveram o reconhecimento dos seus mandatos.

A partir daí iniciou-se uma conspiração, com base no Rio Grande do Sul. No dia 26 de julho de 1930, João Pessoa foi assassinado por João Dantas, em Recife, por questões de ordem pessoal e políticas, servindo como estopim para uma mobilização armada, que efetivamente se realizou a partir do Rio Grande do Sul, em 3 de outubro.

No dia 10, Vargas partiu de trem rumo à Capital Federal. Temia-se que uma grande batalha se realizasse em Itararé (fronteira do Estado do Paraná), onde as tropas do Governo Federal estavam acampadas para deter o avanço das tropas de Vargas. A batalha nunca se realizou, pois os generais Tasso Fragoso e Mena Barreto, e mais o almirante Isaías de Noronha, depuseram Washington Luís e formaram uma junta governativa.

Em 3 de novembro de 1930, a junta passou o poder a Vargas, que se tornou Chefe do Governo provisório. Tratou de organizar o Ministério, chamando Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que foi criado no dia 26 de novembro, bem como Francisco Campos, que ficou com a Pasta da Educação, e Osvaldo Aranha, com



a da Justiça.

Em 1932, explodiu a revolução constitucionalista em São Paulo. Este contou com o apoio de políticos de outros Estados, como Borges de Medeiros.

A Revolução de 32 foi uma revolta patrocinada pela oligarquia paulista, a pretexto de exigir do Governo Federal a reconstitucionalização do País. As oligarquias desejavam com isso, porém, reassumir o poder através de eleições controladas pelo coronelismo. O movimento foi derrotado, e Medeiros preso. Vargas, porém, concedeu que se realizassem as eleições para uma Assembléia Constituinte, em 5 de maio de 1933. A Constituição entrou em vigor em 16 de julho de 1934, o Congresso realizou eleições indiretas e Vargas tornou-se Presidente.

A pretexto de deter os planos de um golpe por parte dos comunistas, que queriam lançar o País a uma guerra civil (Plano COHEN), na realidade um plano forjado no interior do próprio Governo, no dia 10 de novembro de 1937 Vargas deu o golpe, ordenando o cerco do Congresso Nacional, determinando o seu fechamento e fazendo pronunciamento em que anunciava a promulgação de nova Constituição que substituiria a de 1934. Tal Constituição já estava sendo elaborada há algum tempo por Francisco Campos, que se inspirara na Constituição autoritária da Polônia, por isso esta ficou conhecida como "A Polaca". Era o início do Estado Novo, que previa a extinção dos partidos políticos, colocando na ilegalidade inclusive a Ação Integralista Brasileira.

Sua preocupação com o trabalhador fez com que fossem introduzidas legislações que garantissem seus direitos. O principal marco nessa área foi a edição, em 1943, da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que garantia a estabilidade do emprego depois de dez anos de serviço, descanso semanal, regulamentação do trabalho de menores, da mulher e do trabalho noturno; a criação da Previdência Social e a instituição da carteira profissional, em março de 1932, para maiores de 16 anos que exercessem um emprego; a jornada de trabalho foi fixada em 8 horas de serviço.

Vargas objetivava, com esta política trabalhista favorável aos operários, conquistar o apoio das massas populares ao Governo. Tal política paternalista visava também tentar anular as influências da esquerda, desejando transformar o operariado num setor sob seu controle, para ser usado pelo jogo do poder.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em troca da ajuda norte-americana, o Brasil deu o seu apoio aos aliados, rompendo relações diplomáticas com as nações do Eixo. Mas, devido ao afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães, o Brasil declara



guerra à Alemanha em 22 de agosto de 1942, enviando a FEB (Força Expedicionária Brasileira) para lutar na Itália. A participação da FEB na Segunda Guerra Mundial desempenhou papel importante na democratização do Brasil.

Em outubro de 1943, políticos de Minas Gerais elaboram manifesto repudiando o Estado Novo, era o chamado "Manifesto dos Mineiros". E, em 1944, começam a chegar relatórios sobre as tropas brasileiras na guerra, que davam conta do desejo de redemocratização.

Em 28 de fevereiro de 1945, a Constituição de 1937 recebeu um ato adicional que possibilitava fixar as eleições presidenciais, e logo destacaram-se duas candidaturas, a do brigadeiro Eduardo Gomes, que se opunha a Vargas, e a do general Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, apoiado pelo Governo. Progredia a conspiração que desejava depô-lo, o que efetivamente aconteceu em 29 de outubro de 1945, quando tropas do Exército cercaram o Catete e obrigaram-no a renunciar. A Presidência foi ocupada por José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal. Vargas exilou-se em São Borja.

Em 1950, lançou-se à Presidência, juntamente com Café Filho, pelo PTB e PSP (Partido Social Progressista). Foi eleito e assumiu o poder a 31 de janeiro de 1951. Desde o início do seu mandato, sofreu forte oposição, sem conseguir o apoio que precisava para realizar reformas.

Os ânimos contra Getúlio se acirram e este procurou mais do que nunca amparar-se nos trabalhadores. Em 1º de maio de 1954, concedeu aumento de 100% no salário mínimo. A Oposição no Congresso entrou com pedido de **impeachment**, porém sem sucesso.

Foi neste clima de grande tensão que Vargas deu um tiro no próprio coração, na madrugada de 24 de agosto de 1954. Antes de suicidar-se, escreveu uma Carta-Testamento, um testamento político, na realidade, em que dizia coisas como: "Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios.(...) Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. (...) Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente, dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História".

155.3.51.O	Sessão Ordinária - CD	29/08/2001-14:08
Publ.: DCD - 30/08/2001 40428	- NAIR XAVIER LOBO-PMDB -GO	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO



Sumário

Transcurso do 12º aniversário de falecimento do cantor e compositor Raul Seixas. Homenagem póstuma à ex-Deputada Berta Lutz, pioneira na luta contra a discriminação da mulher. Transcurso do 47º aniversário de falecimento do ex-Presidente Getúlio Vargas.

A SRA. NAIR XAVIER LOBO (PMDBGO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia 21 de agosto de 1989, morria o compositor e cantor Raul Seixas. Viveu apenas 44 anos e passou veloz como uma estrela cadente, daquelas que riscam os céus e a todos encantam com sua beleza fugaz. Lembramos Raul como cantor e compositor, mas sabemos que ele foi muito mais do que isso. Pelo que fez e pelo que pensou, nele reconhecemos hoje o portavoz de uma geração, a consciência de milhões de brasileiros que aplaudiam a maneira irreverente de cantar e o jeito rebelde de viver. Passados doze anos desde que morreu, é cada vez maior a importância desse artista, que, segundo os versos do "Ouro de Tolo", tinha uma porção de coisas grandes para conquistar e, por isso, não ficou parado, com a boca escancarada cheia de dentes, esperando a morte chegar...

Nascido em 1945, logo cedo Raul mostrou-se ávido por descobrir o mundo, adquirir conhecimentos, relacionar-se com as pessoas. Davanos a impressão da certeza de que viveria pouco: ouvia música — principalmente de Luiz Gonzaga, Elvis Presley e Jerry Lee Lewis — , devorava livros e punha no papel as histórias que inventava, todas com Melô, um cientista maluco que hoje, compreendemos, não era senão a projeção dele próprio...

Com a banda que criou em 1960, grava o LP "Raulzito e Os Panteras". Decepciona-se com as vendas, torna-se produtor musical de uma gravadora e lança novo trabalho, o que intitula "Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta: Sessão das Dez". Perde o emprego e resolve participar do Festival Internacional da Canção de 1972, em que a música com que concorre, "Let me Sing, Let me Sing", é uma das classificadas.

Um ano depois, Raul Seixas, finalmente, alcança as paradas de sucesso com "Ouro de Tolo", que faz o Brasil inteiro prestar atenção no jovem que, com inteligência e bom humor, unia o protesto à criação melódica, a denúncia à sensibilidade poética. Fundador da "Sociedade Alternativa", mereceu fortes críticas do Governo militar, às quais deu como resposta sua opinião sobre a vida nos quartéis: "Sei que é uma bela carreira / Mas não tenho a menor vocação / Se fosse tão bom assim, mãezinha / Não seria imposição".

Esse o Raul Seixas descontente, o músico que se dizia a mosca que



pousara na sopa dos acomodados, a mosca que pintara para abusar os donos do poder... O contestador que, ao mesmo tempo, pedia ao moço do disco voador que o levasse com ele, pra onde quer que fosse... E que, em tom de desafio, perguntava ao público: "Quem vai ficar, quem vai partir?".

Às dezenas de compactos que nos deixou, somam 21 LPs e um livro, "As Aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor". Todos os títulos dessa imensa discografia já foram relançados em CD, alguns dos quais com vendas de 100 mil e de até 250 mil cópias. Treze livros já foram publicados sobre sua vida e sua obra, além de revistas e pôsteres consumidos pelos milhões de fãs que preservam a memória do cantor no Brasil e no exterior.

Raul Seixas fundiu o **rock'n'roll** com todas as variações rítmicas brasileiras e se tornou, por isso, a maior e mais significativa expressão do **rock** nacional.

Desaparecido há doze anos, esse admirável criador continua presente no coração dos que o amam, pelos versos com que nos fez mais lúcidos e pelo som com que nos tornou mais felizes.

Sr. Presidente, passo a abordar outro assunto.

Ao longo de toda a história do Brasil é relevante a contribuição das mulheres em favor dos direitos humanos e da justiça social. Entre as grandes brasileiras merecedoras do nosso reconhecimento e da nossa admiração destaca-se o nome de Berta Lutz, que se notabilizou como pioneira na luta contra a discriminação sexual. Feminista **avant la lettre**, pôs-se à frente dos seus contemporâneos, pelo procedimento corajoso com que defendia suas idéias e se fazia, ela própria, um modelo para quem se mostrasse disposta a dizer não ao preconceito e à intolerância. Quando todas nos empenhamos em garantir a igualdade dos direitos, impõe-se recordar a história e o valor de Berta Lutz, herdeiras que somos do seu ideal, da sua lição e do seu exemplo.

Nascida na cidade de São Paulo, em 1894, a pequena Berta logo se interessou pelo trabalho e pelos estudos do pai, o médico e cientista Adolfo Lutz, fundador da Medicina Tropical e da Zoologia Médica no Brasil, então Diretor do Instituto Bacteriológico de São Paulo, que hoje leva seu nome. A mãe, inglesa, educou-a não para o papel de mãe e de dona de casa, mas para que vencesse na vida como profissional competente e laboriosa.

Na França, onde fez o curso secundário e foi aluna da Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, a famosa Sorbonne, diplomou-se em Botânica, Ciências Naturais, Zoologia, Embriologia, Química e Biologia. O ano era 1918, tempo em que, no Brasil, a poucas mulheres



permitia-se estudar e trabalhar. Para que se tenha idéia da insignificância a que éramos relegadas, catorze anos ainda se passariam para que conquistássemos, em 1932, o direito de votar e de sermos votadas!

Com tantos e tão valiosos diplomas, Berta Lutz empunhou, ao voltar para o Brasil, a bandeira da ascensão feminina. Entre outras entidades, fundou, sucessivamente, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, a Federação Brasileira para o Progresso Feminino, a União Universitária Feminina, a União Profissional Feminina e a União das Funcionárias Públicas. Lutou incansavelmente pelos direitos políticos da mulher brasileira, sobretudo o de votar e de ser votada, como qualquer cidadão numa democracia que se preze.

Deputada Federal em 1936, esforçou-se pela mudança da legislação referente ao trabalho da mulher e do menor: propôs a igualdade salarial, a redução da jornada de trabalho — então de treze horas — e a licença de três meses à gestante, sem prejuízo dos vencimentos. Apresentou, ainda, projetos para o combate à lepra e à malária no Rio de Janeiro.

Como vemos, Berta Lutz tinha os olhos voltados para o futuro, ao se bater, pioneiramente, por avanços sociais que o povo brasileiro só conquistaria cinquenta anos depois. Foi, portanto, uma Parlamentar que engrandeceu esta Casa e dignificou a política brasileira, ao deixar a promissora carreira acadêmica a que se destinava pela penosa luta contra o preconceito social e a discriminação sexual.

Cientista com múltiplas qualificações e intelectual de relevo, Berta Lutz foi principalmente uma batalhadora, para quem o ideal de um Brasil melhor e mais justo estava acima das ambições pessoais. Falecida em 1976, aos 82 anos de idade, passou à história como uma das maiores e mais extraordinárias brasileiras de todos os tempos. A essa grande mulher, nossa homenagem, nosso respeito e nossa gratidão.

Sr. Presidente, passo a abordar um último assunto.

O País lembra, neste dia 24 de agosto, mais um ano da morte de Getúlio Vargas. E este é um momento para algumas considerações não só sobre sua pessoa, sua obra em si, mas também sobre a própria atividade política, esta na qual estamos todos, nesta Casa, inseridos, da qual todos participamos no primeiro plano.

Sr. Presidente, à primeira vista, pode até parecer um pouco estranho o fato de uma Parlamentar de Goiás, do PMDB, estar agora na tribuna para homenagear Getúlio Vargas. Afinal, fosse do Rio Grande do Sul ou de um partido tradicionalmente mais afinado com o que, no Brasil, se costumou cunhar de trabalhismo, seria mais compreensível. A



verdade, porém, é que o nome de Vargas e sua obra transcendem os limites restritos de Estados e partidos. E, muito mais: transcendem os limites do tempo. Não sem razão, Getúlio Vargas é, ainda hoje, passado já quase meio século de sua morte, a principal figura histórica do Brasil do século XX, ainda hoje motivo de estudos, de debates acadêmicos e populares e, por conseguinte, de muita polêmica e incompreensão.

É claro que, como membro de um partido que nasceu e cresceu na luta contra o autoritarismo, que tem como sua maior glória um nome como o de Ulysses Guimarães, não posso deixar de lembrar o lado ditatorial de Vargas, a repressão, a perseguição que promoveu contra seus opositores, contra os partidos contrários, do mesmo modo que o antigo MDB foi reprimido e perseguido pelos redatores do AI-5.

O distanciamento no tempo, porém, permite-nos o julgamento justo, objetivo, isento. E nisso a História já definiu Getúlio. Afinal, o Brasil de hoje deve, grande parte, a esse homem, que, ditador ou não, pensou e executou um novo modelo para o País: em suma, uma Nação que se orgulhasse de si mesma, o que implicava uma Nação independente, não apenas do ponto de vista político, mas também econômica e socialmente avançada.

Prova disso são as ações de Vargas em prol da industrialização do País, do aproveitamento dos recursos naturais que gerassem riqueza dentro do País, como os minérios e o petróleo, e é bem conhecida a luta desigual que teve de enfrentar para que não prevalecessem os interesses externos, o interesse dos poderosos, que lucrariam muito mais com a simples submissão brasileira aos interesses daqueles.

E, em se tratando de Vargas, falar no bem do Brasil é falar no bem-estar do povo. E aqui a História já comprovou que o vocativo que ele usava para se dirigir ao povo — o célebre "Trabalhadores do Brasil" — não era mero e simples recurso retórico, mas a pura expressão da verdade, pois o certo é que, nestes cinco séculos de Brasil, ninguém terá feito tanto pelo brasileiro comum, pelo homem do povo, pelo trabalhador, enfim, como Getúlio Vargas.

Na Constituinte de 1988, a que celebrizou Ulysses, os direitos do povo e, em particular, dos trabalhadores, ocuparam grande parcela das discussões e hoje ocupam, com destaque, boa parte da Carta Magna. Mas o inegável é que 1988 apenas deu continuidade ao que se iniciou em 1942/1943, com a compilação das leis trabalhistas promovidas por Vargas, que iriam tornar-se a CLT, ainda vigente, com as modificações que o tempo exigiu.

Um homem público, Sr. Presidente, terá de ser julgado pela totalidade de sua obra, e com Vargas não será diferente. Se hoje podemos



recriminar métodos de ação, não lhe podemos negar méritos. Temas que hoje se encontram na ordem do dia de nossa vida política e institucional retrocedem, em várias décadas, a Vargas. A isonomia política das unidades federadas, hoje uma realidade, não o era ao tempo da política café-com-leite da primeira República, quebrada com Vargas em 1930; regulamentação de férias, trabalho do menor e da mulher, aposentadoria, hoje direitos mais do que óbvios, não o eram antes de Vargas; o desenvolvimento regional, ainda hoje debatido tantas vezes mais com emoção do que com a objetividade que exige, era preocupação de Vargas ao criar o embrião da SUDAM de hoje ou ao fundar o Banco do Nordeste, apenas para mencionar dois exemplos. Data também de sua época a criação de órgãos como o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Instituto Nacional de Imigração e Colonização, a Comissão Nacional de Política Agrária, o Serviço Social Rural, o que comprova, sem margem de dúvida, a preocupação de Vargas com a fixação do homem no campo, hoje ainda um dos maiores problemas que o País enfrenta. Vargas deixou-nos também, prontos ou em projeto, o BNDE, o IBC, a CSN, a ELETROBRÁS, órgãos que se mostrariam decisivos no processo de desenvolvimento nacional.

Sr. Presidente, seria impossível, no breve espaço de que disponho agora, avaliar exaustivamente o que representou Getúlio Vargas para o Brasil. Não é essa minha intenção, senão prestar homenagem pessoal a essa figura ímpar de nossa História. E a História, Sr. Presidente, sabemos bem ter os dois pratos de uma balança, nos quais são postos, de cada lado, segundo o julgamento, todos os atos tidos como bons e maus. Em se tratando de Vargas, o primeiro prato, tenho certeza, pesa muito mais.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigada.

199.1.52.O

Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49944

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Solene - CD 24/09/2003-10:36

JÚLIO REDECKER-PSDB -RS

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. JÚLIO REDECKER (PSDB-RS. Pronuncia o seguinte discurso) -
Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é de bom alvitre ao



Parlamentar que preza pela ética tentar, ao menos, ser imparcial ao fazer análises políticas de certos processos de nossa história, máxime ao ter diante dos olhos uma personalidade tão discutida como foi a de Getúlio Vargas.

Mercê do fulgor das controvérsias, certos personagens do passado são injustiçados pelo conjunto e grandeza de suas obras.

Getúlio, que nós, gaúchos, tão bem conhecemos, foi muito mais do que apenas uma figura de tais defeitos ou de tais virtudes; foi um homem histórico, um grande líder que conduziu um povo. Mesmo julgado como estadista contraditório, revelou grandeza até nos erros comuns de um homem de Estado que se expõe e não se furta ao embate.

Getúlio abriu novos caminhos, e sua obra teve notáveis proporções.

Sem dúvida, Getúlio Vargas era dotado de singular poder de apreensão do fenômeno político, em uma época de intensas mutações no cenário nacional. Atinou uma República Velha corroída e depauperada que desperdiçava oportunidades propícias ao ativamente do processo em curso para fazer com que o Brasil crescesse; malbaratava o aproveitamento de capitais estrangeiros numa época em que havia folga desses capitais; não imprimia velocidade a uma obra educacional progressista; e perdia chances no campo da iniciativa empresarial.

O Movimento de 30, a partir desses e de outros precedentes históricos, representaria, então, um estuário de tendências políticas contrárias à rotina e à falta de espírito renovador. Não havia mais espaço para o modelo de oligarquias regionais dirigidas pelos Estados detentores de maior poder político. No plano internacional, em 1929, éramos também, de certa forma, atingidos por um mundo atônito pelo drama do *crack* da Bolsa de Valores de Nova York e de outros alarmantes acontecimentos.

Para Getúlio, era incompreensível um País jovem, consciente de sua missão de grandeza, permanecer atrelado a um "feudalismo agropecuário", dominado por uma ordem antiquada inteiramente corrompida por pequenos grupos de nacionais a serviço de sua própria rapinagem ou de interesses forâneos.

O grande mérito de Getúlio Vargas, Sr. Presidente, foi ter sido um político hábil que teve a coragem de enfrentar dificuldades de porte. Ao derrubar a "velha ordem", pelejou pela nossa independência econômica — em particular no carvão, aço e petróleo — , pelo trabalhador do campo e da cidade, pela industrialização e pela agricultura competitiva.



Sua herança, além de grandes cometimentos — como a Siderúrgica de Volta Redonda, a Hidrelétrica de Paulo Afonso e a revalorização econômica da Amazônia —, pode ser traduzida em democracia, eleições e uma legislação trabalhista original — com jornada de 8 horas diárias, férias remuneradas, assistência médico-jurídica e salário mínimo, talvez as maiores conquistas por esses trópicos do povo trabalhador.

Nobres Parlamentares, a complexidade de um estadista só é percebida em momentos de alta culminância histórica. A firmeza sem brechas de Getúlio se revelou, por exemplo, no vigor que imprimiu à conduta do esforço bélico do Brasil na Segunda Grande Guerra; e, no desassombro de bandeirante, ao abrir caminhos novos com a tenacidade fria de articulador incansável, tarefa que se mostrou hercúlea em prol de um Brasil grande e próspero.

Enfim, a compreensão de todo o Período Vargas nos mostra um Brasil às voltas com seu destino e sua história e com uma vontade tremenda de fazer com que este País crescesse e ocupasse seu lugar no concerto das nações. Getúlio propiciou ao País ritmo e valores que, hoje, constituem patrimônio da cultura política nacional transmitida às novas gerações.

Portanto, Sr. Presidente, a Liderança do PSDB homenageia esse vulto histórico, no início das comemorações do cinquentenário de sua morte, celebração que se dará em 2004, reconhecendo a grandeza de uma obra política de larga envergadura, traduzida na sua projeção para o futuro.

Muito obrigado.

199.1.52.O

Sessão Solene - 24/09/2003-11:45
CD

Publ.: DCD
25/09/2003 - 49952

POMPEO DE MATTOS (PRESIDENTE)-PDT -RS

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS
HOMENAGEM

FALA DO PRESIDENTE OU NO
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA
FALA DO PRESIDENTE

Sumário

Agradecimento aos Parlamentares e convidados presentes à sessão solene em homenagem ao transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas. Desafios da Câmara dos Deputados para recuperação do poder aquisitivo do salário mínimo e preservação de direitos dos trabalhadores brasileiros no processo de reforma da Consolidação das Leis do Trabalho. Anúncio da apresentação de projeto de resolução destinado ao resgate da obra do Presidente Getúlio Vargas. Lançamento de memoriais dos



Presidentes Getúlio Vargas e João Goulart, no Município de São Borja, Estado do Rio Grande do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos) - Ao finalizar esta sessão solene, agradeço a todos a participação, em especial ao Senador Paulo Paim, do Rio Grande do Sul.

Senador Paulo Paim, restam a esta Casa dois desafios, os quais V.Exa. chamou para si quando aqui esteve. Primeiro, melhorar o salário mínimo, desafio permanente que esta Casa tem e que deixamos registrado. Precisamos recuperar o poder aquisitivo do salário mínimo. Difícil fazer aquilo que Vargas fez, mas temos de caminhar na mesma direção. Aliás, para se andar uma légua, é preciso dar o primeiro passo. E os passos que serão dados por nós devem ser nessa direção.

Segundo, não desmontar a CLT, não desrespeitar os direitos dos trabalhadores na reforma trabalhista. Não podemos permitir a quebra da unicidade sindical e de várias outras conquistas obtidas pelos trabalhadores ainda na Era Vargas. Temos de saber preservá-las.

Eu, que pertenço à Comissão que trata do assunto, asseguro que o PTB vai esmerar-se para fazer ajustes, se necessários forem, para modernizar a legislação. Mas não podemos perder nossas referências; não podemos perder o norte, o rumo, a direção. Getúlio Vargas nos inspira a isso.

Quero ainda dizer que estamos apresentado à Casa projeto de resolução que, neste ano do cinquentenário de morte de Getúlio Vargas, que culmina com a comemoração em 24 de agosto de 2004, resgata a sua obra. Esperamos que a Mesa tenha compreensão e apóie a iniciativa de expor a obra de Getúlio em filmes, resgatar e relançar livros históricos. A Assembléia Legislativa do meu Estado já fez algo nesse sentido. Queremos demarcar nesta Casa espaço com a denominação Getúlio Vargas, uma vez que no País inteiro há ruas, bairros, escolas, hospitais, cidades com seu nome. Getúlio está na mente e no coração da população brasileira. A Câmara pode trazer para cá esse sentimento popular. Toda essa manifestação poderá culminar com o lançamento do Memorial dos Presidentes, em São Borja, desejo antigo que temos e que esta Casa poderá implementar.

Coincidentemente, numa só cidade, num só Estado, temos dois Presidentes de atuação marcante na história da República: Getúlio Vargas, que por quase 19 anos esteve no comando desta Nação, e João Goulart. Ambos são-borjenses, ambos gaúchos que tiveram incontestemente influência em tudo o que o Brasil é presentemente.



Temos de fazer esse resgate. E o lançamento de um Memorial dos Presidentes, em São Borja, com certeza será um marco importante da Câmara Federal.

Eu sei que o Senador Pedro Simon tem iniciativa nesse sentido também lá no Senado. E queremos ir daqui para lá, encontrarmo-nos em nossos propósitos e construirmos uma obra de primeira grandeza, para resgatar para a história aquilo que especialmente Vargas, mas também Jango, ofereceram à Nação: todo um legado que temos de levar adiante.

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-10:27
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49943	OSVALDO BIOLCHI-PMDB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. OSVALDO BIOLCHI (PMDB-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente desta sessão, ilustre amigo Deputado Inocêncio Oliveira, cumprimento os integrantes da Mesa, o Deputado Pompeo de Mattos, autor do requerimento de realização desta sessão de homenagem a Getúlio Vargas, o Deputado Neiva Moreira, Líder do PDT, o Prefeito de Capão da Canoa, Oscar Birlem, o Prefeito de Espumoso, José Parizzotto, os demais Prefeitos presentes e os Sras. e Srs. Deputados.

A morte de Getúlio Vargas naquela quinta-feira, dia 24 de agosto de 1954, foi indubitavelmente o fato político mais importante da nossa História. Lembro-me do *Repórter Esso* anunciando ao País a morte desse homem ilustre.

Por tudo que nós ouvimos há pouco do nosso amigo e companheiro Pompeo de Mattos, Getúlio Vargas indiscutivelmente foi o marco de uma época, não apenas pela densidade dramática do seu suicídio, mas também porque foi o símbolo indestrutível das contradições que definem a vida política nacional.

Ao suicidar-se, Getúlio Vargas deixou suspensas no ar, ilustre Presidente, algumas perguntas que até hoje ecoam na memória dos brasileiros, como, por exemplo: quem são os verdadeiros defensores do interesse nacional? Quem está ao lado do povo, a favor dos trabalhadores, realmente comprometido com a unidade e a autonomia da Nação? Enfim, é possível defender os mais pobres e lutar por uma emancipação ao mesmo tempo em que se constrói a prosperidade



coletiva do Brasil? Essas e outras perguntas ainda permanecem no ar.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides - Nobre Deputado Osvaldo Biolchi, o Líder do nosso partido, Deputado Eunício Oliveira, razões sobradas teve para designá-lo como conterrâneo e admirador de Getúlio Vargas para interpretar o pensamento da nossa bancada, no momento em que se homenageia a figura inolvidável de Getúlio Vargas. Permito-me lembrar — e o Deputado Pompeo de Mattos que o antecedeu na tribuna o fez brilhantemente — as conquistas que representaram a identificação de Getúlio Vargas com os ideais dos trabalhadores brasileiros. Quando aqui mesmo neste plenário se reunia a Assembléia Nacional Constituinte, debatemos exaustivamente a questão do salário mínimo, que passou a integrar o texto da Carta Cidadã, no seu art. 7º, com características unificadas. Portanto, procuramos perenizar no texto da Lei Maior aquela que foi uma das mais expressivas conquistas das classes operárias de todo o País, graças a Getúlio Vargas. Por uma dessas coincidências históricas, nobre Deputado Osvaldo Biolchi, fui eu o autor, na Assembléia Nacional Constituinte, da emenda que, aprovada à unanimidade, passou a integrar o texto da Constituição Federal no seu art. 7º. O salário mínimo que na época de Getúlio Vargas representava sem dúvida uma sobrevivência condigna para os trabalhadores, ainda está aí a exigir uma recomposição do seu valor, como idealizou o grande Getúlio, cuja memória homenageamos neste instante. É uma lembrança que desejo fazer neste momento, para aureolar ainda mais a figura inapagável, inesquecível, inolvidável, do grande Presidente Vargas.

O SR. OSVALDO BIOLCHI - Muito obrigado, Deputado Mauro Benevides, ilustre ex-Presidente do Congresso Nacional. O PMDB se vangloria de ter V. Exa. hoje como Parlamentar nesta Casa.

Passaram-se, Sras. e Srs. Deputados, quase 50 anos. Getúlio Vargas deixou-nos sua memória ímpar, especialmente para esta Legislatura, que precisa modernizar nossas leis trabalhistas. Por isso, a importância deste Congresso Nacional — com suas semelhanças e diferenças — , que deverá continuar a obra de Getúlio Vargas.

Mas não é só, Sr. Presidente. Esta Casa, neste ano, tem como objetivo maior tornar possível a recuperação das nossas empresas. As empresas representam trabalho. Sem empresas fortes, sólidas e que possam pagar um bom salário, será impossível pensar em um salário mínimo justo, como o que ilustre Deputado Pompeo de Mattos defendeu há pouco e defendia o incansável Getúlio Vargas.

Por esta razão, a morte de Getúlio Vargas traz-nos à memória o compromisso e a responsabilidade desta Casa. Implica tornar presente



o exemplo de um homem que se dedicou inteiramente à causa brasileira, que buscou sempre e a todo instante construir uma unidade política que tornasse o País menos vulnerável às pressões externas e mais consciente de suas imensas potencialidades.

Nesses últimos 50 anos, a estrutura socioeconômica do Brasil transformou-se profundamente. Mudaram as fábricas, os serviços, os hábitos do povo, os hábitos de consumo e o estilo de vida no campo e nas cidades. Tudo mudou. Porém, uma parte do sentimento dos brasileiros continua a mesma: a reverência à figura ímpar de Getúlio Vargas.

Mesmo depois de tantas mudanças, o povo brasileiro continua acreditando em sua vocação para a prosperidade, na importância do trabalho e na solidariedade como valor fundamental. A esses sentimentos mais originais Getúlio Vargas sempre esteve ligado, e é por isso que ele continua sendo um dos maiores símbolos, se não o maior, da identidade nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

199.1.52.O

Sessão Solene - CD 24/09/2003-10:48

Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49945

JAIRO CARNEIRO-PFL -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. JAIRO CARNEIRO (PFL-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres colegas, senhoras e senhores, honrado com a designação do Líder do nosso partido, Deputado José Carlos Aleluia, trago a este plenário a mensagem do PFL.

Poucas personalidades de nossa história foram tão marcantes como Getúlio Vargas. Passados quase 50 anos de sua morte, seu nome ainda desperta sentimentos que variam desde a idolatria à mais completa oposição. E os períodos em que esteve à frente dos destinos da Nação coincidiram com intensas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais, assinalando um verdadeiro divisor de águas em nosso século XX.

O pensador espanhol Ortega y Gasset dizia que cada homem é ele mesmo mais suas circunstâncias. A maioria dos homens talvez se deixe simplesmente levar por elas. Alguns, raros, são capazes de



entendê-las e de sobre elas interferir, pelas escolhas que fazem. Acabam, dessa maneira, por modificá-las.

É o caso do Presidente da República Getúlio Vargas. E, na ocasião em que os partidos desta Casa se reúnem para lembrar o ano do cinquentenário de sua morte, o PFL o homenageia, buscando compreender suas idéias e realizações no contexto em que ocorreram.

Sr. Presidente, a vida política de Getúlio Vargas, em seu início, é influenciada pelos ideais do Positivismo e pelas obras do fundador do Partido Republicano do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos. Nessa fase, talvez tenha formulado sua crença na necessidade de governos fortes, legitimados pelo objetivo de realização do bem comum e pela identificação com o povo. Após trabalhar como advogado e promotor público, elegeu-se Deputado Estadual, por 4 mandatos, e, em seguida, Deputado Federal, tendo-se tornado Líder da bancada gaúcha na Câmara. Foi, então, escolhido pelo Presidente Washington Luís para ocupar o Ministério da Fazenda, de onde saiu para assumir o Governo do Rio Grande do Sul.

Sua candidatura à Presidência da República, em oposição ao candidato oficial, marca o início de nova etapa em sua vida. À sua derrota nas eleições seguem-se os acontecimentos que culminaram com a Revolução de 30, da qual tornou-se líder. Foi um período de rompimento com os antigos paradigmas da Velha República, de profundas mudanças na sociedade brasileira, que, segundo alguns historiadores, introduziu o País no século XX.

Destacam-se, nessa época: a entrada em vigor da Constituição de 1934; as alterações no sistema eleitoral; as reformas sociais, que resultaram, entre outros avanços, na instituição da Carteira de Trabalho, da jornada de trabalho de 8 horas e na criação dos Ministérios do Trabalho e da Previdência Social. Assim, foram lançadas as bases para a industrialização e modernização do País.

Os anos de 1937 e 1945, tempo de crise em todo o mundo, pelo predomínio do fascismo e pela eclosão da 2ª Guerra Mundial, corresponderam, no Brasil, ao Estado Novo. Foi uma fase de crescente intervenção estatal na vida brasileira, a exemplo do que ocorria em outros países. Vargas soube tirar partido dessa situação para centralizar o poder, assumindo a direção de amplas reformas políticas e administrativas, buscando novas soluções econômicas e colocando-se à frente de mudanças sociais que até hoje perduram.

Em 1945, o fascismo é derrotado internacionalmente. Não havendo mais condições de manutenção entre nós de um regime forte, como o Estado Novo, Vargas é deposto. O apoio popular de que desfrutava, entretanto, é suficiente para elegê-lo Senador pelo Rio Grande do Sul e



São Paulo, além de Deputado Federal por 7 Estados, e, em 1950, para a Presidência da República. Contudo, a forte oposição sofrida, desde o início do mandato, dificulta o seu Governo e termina por levá-lo ao suicídio, em 1954.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, erros e acertos são uma contingência de todos os governos, como o são de todas as vidas humanas, e, por isso, não julgamos adequado fazer aqui nenhum juízo de valor a esse respeito.

Os quase 19 anos de Governo de Getúlio Vargas deixaram em nosso País a marca de um profundo sentimento de brasilidade, de luta pela criação de uma verdadeira identidade nacional, acima dos regionalismos, até então dominantes, e de tentativa de conciliação entre o capital e o trabalho. Transmitiram-nos também a imagem de um hábil político que, nas palavras de Barbosa Lima Sobrinho, "era um homem simples, cordial, mais inclinado para a benevolência do que para a hostilidade e a vingança" e que gostava de estimular a aproximação e a colaboração de seus adversários.

Vargas compreendia suas circunstâncias e, em várias ocasiões, conseguiu vencê-las. Pelo suicídio, tornou-se maior do que elas e entrou na história, imortalizando com seu sacrifício as idéias que sempre defendeu.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

199.1.52.O

Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49948

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Solene - CD 24/09/2003-11:09

CLÁUDIO MAGRÃO-PPS -SP

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS-SP. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, muitos de nós temos ouvido, até mesmo com freqüência, que a Era Vargas chegou ao fim. O Presidente Getúlio Vargas, gaúcho, suicidou-se em 24 de agosto no já distante ano de 1954. Assim, para o cidadão que hoje está começando seus 50 anos — o que, aliás, é nosso caso — pode ficar difícil entender o que se comemora.

A questão, no entanto, tem significação outra que precisamos



conhecer.

Vargas liderou a Revolução de 30, uma tentativa da ascendente classe urbana de liquidar com os resquícios da chamada República Velha e todos os vícios políticos e eleitorais que isso poderia significar. Mas não apenas por isso. O País necessitava ampliar suas fronteiras econômicas, fronteiras que, já então, não mais poderiam ser somente agrícolas, como continuavam sendo desde o Império. A industrialização que começava a se assanhar em São Paulo estava necessitando de obras de infra-estrutura e de insumos industriais modernos que permitissem ao nascente empresariado assumir as rédeas do desenvolvimento do País.

Havia, no entanto, carência de recursos. O capitalismo brasileiro, inteiramente periférico e de origem quase que exclusivamente rural, não ousava dar os grandes passos que a economia nacional necessitava fossem dados.

Vargas, então, compreendeu que ali somente o capitalismo de Estado poderia dar o grande passo que nos faltava. E resolveu dar esse passo.

Num acordo feito com os americanos conseguiu financiamento para a construção da grande siderúrgica de Volta Redonda, a primeira aciaria da América do Sul. Para utilizar o aço ali produzido, montou-se a Fábrica Nacional de Motores, de que saíram nossos populares caminhões Fenemê, a Fábrica Nacional de Vagões num subúrbio do Rio de Janeiro, e a Nacional de Aviões, em Lagoa Santa, Minas Gerais.

Modernizou a cidade do Rio de Janeiro, então Capital da República, dando-lhe condições de se transformar em grande metrópole, e, mais ainda, utilizar seu potencial turístico, o que, de fato, ocorreu.

Sentindo o distanciamento das fronteiras brasileiras, com um processo civilizatório que se aferrava ao litoral, iniciou programa chamado Marcha para o Oeste, montando centros de colonização em Goiás e em Mato Grosso, ao mesmo tempo em que criava os territórios federais de Rio Branco, hoje Roraima, de Guaporé, hoje Rondônia, e do Amapá, além dos de Ponta Porã e Iguazu, estes, no entanto, que não vingaram. Era, antes de mais nada, a intenção de manter nossa unidade cultural e territorial, levando para aquelas áreas fronteiriças administração nova e mais dinâmica.

O fim da 2ª Guerra Mundial trouxe para o Brasil os ares da democratização. Vargas foi deposto, mas acabou sendo eleito para substituir exatamente o Presidente eleito depois de sua deposição. Não chegou a completar o novo mandato, extinto com seu suicídio, mas, antes disso, criou a PETROBRAS, hoje a maior empresa nacional e



uma das maiores do mundo na área da exploração do petróleo.

Estes os dados característicos do que chamamos de Era Vargas. O capitalismo do Estado ou, melhor dizendo, a intervenção do Estado no regime econômico, prosseguiu ainda com Juscelino Kubitschek — Furnas, Três Marias, a indústria automobilística, as grandes rodovias e, último mas não menos importante, Brasília, a nova capital — e mesmo durante o regime militar.

A Era Vargas então acabou? Teria que acabar. Afinal, o Brasil da década de 30 do século passado não pode mais ser governado como o foi então. Mas o exemplo de Vargas persiste, quando se sabe que, havendo a necessidade como houve, com Vargas, houve, também, quem soubesse assumir as dificuldades de então e resolvê-las em proveito do próprio País. Vargas, o ditador, é uma coisa; Vargas, o estadista com visão mais ampla, é outra. E é desse estadista que estamos falando e o fazemos objeto de nossas homenagens.

Esta é a homenagem do PPS ao grande estadista Getúlio Vargas. (*Palmas.*)

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-11:27
Publ.: DCD - 30/09/2003 - 51044	JANDIRA FEGHALI-PCDOB -RJ	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB-RJ) - Sr. Presidente, parabênizo-o por essa iniciativa e a Câmara dos Deputados por sua aprovação. Para nós, brasileiros, que, de alguma forma, tentamos construir um novo momento para este País, é fundamental compreender que a História do Brasil começou muito antes e que o acúmulo e os registros históricos são fundamentais para a construção do futuro, para que não se perca a raiz do trabalho libertário, democrático e de luta por direitos no Brasil.

Cumprimento o Deputado Neiva Moreira e, em seu nome, os integrantes da Mesa. V.Exa., Deputado Neiva, é um líder fundamental no Congresso Nacional, é o nosso decano, com uma história invejável de trabalho, de luta e de firmeza político-ideológica. Os cabelos



brancos de V.Exa. representam também o futuro, não apenas a raiz histórica construída nesse passado recente do Brasil. O Brasil tem a marca de tantas lutas sociais: luta contra invasões estrangeiras; luta pela independência não apenas territorial, mas de igualdade de raça e de gênero; luta contra a exploração econômica; luta pela independência como Nação. Foram muitas as lutas desenvolvidas de norte a sul deste País pela sociedade, em cada época, em cada contexto histórico, no Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste.

É impossível discutir a História do Brasil ou lembrar-se dela sem registrar, com ênfase, os períodos de Getúlio Dornelles Vargas. É impossível discutir a construção da Nação e do Estado brasileiros sem falar de Getúlio Vargas. Ele expressou, desde o seu primeiro importante momento histórico, uma transformação institucional e política, a partir de um movimento revolucionário, fundamental na História do Brasil.

Quero ressaltar, falando em nome do Partido Comunista do Brasil e da nossa bancada, que o nosso partido, fundado em 1922, ainda mantém sua doutrina filosófica, sua base e seus princípios marxistas-leninistas, inclusive sua visão internacionalista, sem prejuízo do relevo emprestado ao contexto nacional, nossas especificidades e peculiaridades. Aí está a nossa força e a nossa legitimidade.

Há que se compreender também que, por incompreensões e inexperiências, o partido não conseguiu participar da Revolução de 30 contra a oligarquia então dominante. Participou dos 2 períodos de Getúlio com críticas e discordâncias e, devo dizer, algumas críticas justas, principalmente quanto ao aspecto democrático.

Mesmo reconhecendo o significado político de Getúlio, é inegável que, do ponto de vista democrático, houve vácuos onde o partido firmou sua crítica. Não procuro, aqui, justificar as posições do partido naquele contexto, mas restituir a verdade histórica com suas *nuances* e diversidades.

É importante que se realce mais do que os dados históricos, já tão bem sublinhados por todos os Parlamentares que me antecederam, particularmente o significado daquele período até hoje: o acúmulo do capital, o capitalismo e as forças que o representaram, seja pelas oligarquias, seja pelo liberalismo mais conservador, que polarizaram com Getúlio Vargas, assim como continuam a polarizar com governos mais recentes.

Qual foi a expressão política brasileira do neoliberalismo? A destruição da Era Vargas. Este foi o discurso permanente de Fernando Henrique Cardoso. Ainda é o discurso de muitos que representam a corrente liberal conservadora. É o discurso que contamina parte da esquerda ao



achar possível a flexibilização de direitos, a entrega de parte do Brasil ao não compreender a importância do Estado nacional brasileiro.

A Era Vargas continua absolutamente contemporânea. Qual a grande tarefa da esquerda brasileira hoje? Garantir direitos, garantir um Estado nacional forte e a soberania nacional. É a nossa principal tarefa hoje, depois da tentativa de quebra de fronteiras nacionais pelo avassalador período de crescimento neoliberal, já bastante desgastado e absolutamente desmascarado como uma política anti-humanidade, antidireitos, antijustica, antiigualdade, antiequidade, antinação.

Hoje a recuperação do Estado e da soberania nacionais, dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, e da democracia reflete a contemporaneidade de Getúlio, símbolo fortíssimo para a Nação brasileira.

Colegas que me antecederam já citaram direitos trabalhistas, Previdência, o primeiro voto feminino e nas mulheres e muitas conquistas na superestrutura do Estado. Até mesmo a reafirmação do Direito do Trabalho que não se conciliou com o capital, como muitos ainda dizem; ao contrário, houve a defesa do trabalho contra a exploração do capital. Tudo isso teve início no período Vargas.

Até hoje temos que levantar essa bandeira, porque a todo momento surge um facão para cortar direitos. Vivenciamos isso nos 2 mandatos de Fernando Henrique, com o desmonte do Estado nacional, a entrega dos nossos ativos, formados naquele período, quando os comunistas, junto com Getúlio, participaram da grande campanha O petróleo é nosso.

Getúlio foi o grande incentivador da siderurgia e da infra-estrutura industrial. Foi ele que assinou o decreto autorizando a criação da CHESF, para, depois, iniciar-se a construção da Hidrelétrica de Paulo Afonso. Estas e tantas outras conquistas foram a base do Estado e da soberania nacionais e o embrião do processo industrial brasileiro. É o que precisamos retomar hoje. Retrocedemos e precisamos recuperar Getúlio Vargas. Precisamos recuperar a essência da sua formulação, independentemente de críticas ou de incompreensões ocorridas naquele período.

É muito contemporânea esta homenagem a Getúlio Vargas.

Respeito os seus herdeiros do trabalhismo. Realço aqui não apenas o Governo João Goulart, mas essencialmente outro grande brasileiro, Leonel Brizola, a quem admiro profundamente, porque ele não perdeu a essência da defesa dos direitos dos trabalhadores, da soberania nacional e da questão democrática. E não me refiro somente à campanha da legalidade, mas também à tentativa de resistir ao golpe



militar em 64, quando então teve a iniciativa e a coragem de articular a resistência. E, verdade seja dita, foi dos poucos que assumiram tal atitude. Ainda mais, incorporou, na minha opinião, uma questão central para o Brasil: a cidadania pela via da educação, como centro de uma política estruturadora de um novo pensamento formador da criança e da juventude brasileiras, que representam o presente e o futuro deste País.

Tenho muito respeito por Leonel Brizola e por aqueles que defendem essas idéias. É fato que o Partido Comunista do Brasil não seguiu a doutrina do trabalhismo e, sim, como afirmei, do marxismo-leninismo. No entanto, há muita convergência no sentido de compreender a importância de um Estado Nacional forte, o direito dos trabalhadores, a emancipação do trabalho e a possibilidade da democracia e da visão libertária se fincarem como um pilar sólido neste País.

Nossa relação com os que aqui seguem a doutrina trabalhista é especial e tem sido extremamente frutífera, porque lutamos do mesmo lado, ou seja, defendemos os trabalhadores. Qualquer sindicalista sério hoje neste País tem que conhecer bem a Era Vargas, para continuar enfrentando a luta política por direitos. Em breve virá a reforma trabalhista, e não sabemos como será. Embora não queira, acho que vai haver confrontos no momento de analisar a flexibilização de direitos ou a quebra da unicidade sindical, conquistas daquele período.

As relações trabalhistas e os direitos previdenciários têm que ser ampliados. Não queremos restrições, nem perdas. Está atual a luta pela previdência pública; está atual a luta por direitos; está atual a luta contra o trabalho escravo; está atual a luta pela regulamentação do trabalho noturno, do menor e das mulheres. Está em pauta tudo aquilo que foi forjado na Era Vargas.

Tenho certeza de que, juntos, iremos impedir a hegemonia de idéias conservadoras para que este País realmente responda às expectativas do povo brasileiro.

A participação da FEB na 2ª Guerra Mundial, no período Getúlio, é a demonstração mais clara de que a soberania e a solidariedade aos povos no campo internacional devem ser reafirmadas neste momento.

Sr. Presidente, vou concluir meu pronunciamento lendo um trecho da carta testamento de Getúlio Vargas:

"Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. (...) Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. (...) Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História".



Sr. Presidente, são as homenagens dos comunistas a Getúlio Vargas e a esta sessão.

Muito obrigada.

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-09:48
Publ.: DCD 25/09/2003 - 49938	INOCÊNCIO OLIVEIRA (PRESIDENTE)-PFL -PE	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS HOMENAGEM	FALA DO PRESIDENTE OU NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA FALA DO PRESIDENTE

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Deputado Pompeo de Mattos, autor do requerimento de realização desta sessão solene; Deputado Nelson Marquezelli, Vice-Líder do PTB; Sras. e Srs. Deputados; Dr. Oscar Birlem, Prefeito de Capão da Canoa, Rio Grande do Sul; minhas senhoras e meus senhores, depois daquele 24 de agosto, o Brasil nunca mais seria o mesmo.

A partir de 1954, com o desaparecimento súbito do Presidente Getúlio Vargas, a história republicana passaria a exibir a marca de uma tragédia de proporções humanas e políticas de tal grandiloquência que nem o tempo seria capaz de modificar. O tempo, no entanto, bálsamo de todas as feridas, aos poucos lhe foi imprimindo significado para além do espanto e da dor. Hoje, quase meio século depois, distantes portanto da comoção mais funda, já podemos olhar para trás e vislumbrar com alguma clareza e imparcialidade o que Getúlio Vargas significou para o País.

Em que dimensão teria ele logrado romper com as estruturas arcaicas de uma sociedade que muito ligeiramente percebia as novas urgências desta Nação com seus arroubos de modernidade? Quão árdua foi a sua luta para unir os brasileiros em torno dos pressupostos de desenvolvimento assim como de nacionalismo? Que papel de fato desempenhou ao resistir às violentas provocações de uma oposição desmedida e insana, que não visava à democracia, mas ao poder?

O sangue escorrido do coração traspassado não esclareceria de pronto qualquer dessas questões. Entretanto, após o primeiríssimo choque, serviria emblematicamente para conclamar o povo em lágrimas, órfão



de seu líder, a repensar o destino que lhe cabia tomar às mãos.

No gesto extremo, ápice de uma paixão mal sofrida e de uma fé que jamais se deixaria abater, não se apoucava o homem. Ao contrário: já agora transposto ao plano da glória divina, magnificava-se. E, por mais terrível que tivesse sido a decisão arbitrada, estivera certo ao afirmar que só morto deixaria o Catete.

Na morte, Getúlio Vargas imolava-se, consumando de forma irretroatável, como só a morte pode ser, a tentativa desesperada de pacificar os brasileiros em torno de seus ideais, porque os ideais — ele sabia — sobrevivem a todos os embates, a toda a pequenez, a toda a inutilidade, a todo o desvirtuamento moral que trazem a vaidade, a ambição, o personalismo, o dogmatismo e o apego fútil às circunstâncias passageiras do poder.

Há os que até hoje, à falta de grandeza para reconhecer as virtudes e de humildade para se fazerem seguidores de Getúlio Vargas, empenham-se em detratá-lo. A esses replique-se com absoluta certeza: se, para pensar o Brasil grande, Vargas era um homem à frente de seu tempo, para lidar com as querelas mais comezinhas, que costumam envolver os governantes, detinha a cultura política necessária e indispensável a seu tempo. E então, mais do que nunca, quando ainda engatinhavam muitas instituições e prevaleciam a intriga à ética e a traição à lisura, a autoridade do Presidente Vargas se impunha como abonadora da paz interna.

Construtor de obra original, Getúlio Vargas forjou o despertar da Nação brasileira. Com ele, o Brasil adentrou de fato o século XX. Atento aos desequilíbrios econômicos e sociais, coube-lhe romper com o Estado oligárquico; estruturá-lo, inclusive, com a criação de departamentos; estancar a remessa abusiva de lucros para o exterior; remodelar o ensino público; estruturar a Previdência Social, complementado-a com legislação social bastante avançada para a época; impulsionar as economias regionais com a criação dos Institutos do Café, do Cacau e do Açúcar; implantar a legislação trabalhista, nos termos da CLT, que introduziu direitos impensados até ali para os trabalhadores, entre os quais a jornada de trabalho, a carteira de trabalho, as férias e muitos outros. É no Governo Vargas que a verdadeira cidadania torna-se uma conquista real, expressando a relação de cada brasileiro com o Estado, no conjunto de atribuições, responsabilidades, deveres e direitos.

A História, em sua equanimidade, já soube reconhecer os méritos inquestionáveis de Getúlio Vargas: enérgico de propósitos, estadista autêntico, dono de inegável espírito público, cômico da necessidade de inserir o Brasil, naqueles meados do século XX, nos cânones do progresso, para fazê-lo definitivamente livre.



Mais do que isso, porém, agora que se iniciam as celebrações do cinquentenário de sua morte — na verdade, no ano do cinquentenário de sua morte, pois faz 49 anos de sua morte — , é preciso resgatar a figura histórica para transformá-la, sobretudo perante as gerações mais novas, num ícone atemporal de vanguardismo e de audácia.

Com o exemplo que nos legou o ser humano caloroso e estadista notável, essas gerações não precisarão reinventar o Brasil. Basta que, como o velho Presidente, saibam amá-lo e tenham coragem para enfrentar os que teimam em manter seguras as amarras seculares do atraso.

Saúdo, pois, a iniciativa do nobre Deputado Pompeo de Mattos, pelo que nos estimula a presente sessão, no que tange à nossa participação, Parlamentares que somos, no esforço de lembrar, estudar e exaltar Getúlio Dornelles Vargas. Possamos muito mais fazer proximamente, e o seu sacrifício não terá sido em vão.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-10:03
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49939	POMPEO DE MATTOS-PDT -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. POMPEO DE MATTOS (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Inocêncio Oliveira; Deputado Neiva Moreira, Líder da bancada do PDT na Câmara Federal; Deputado Nelson Marquezelli, Vice-Líder do PTB na Câmara Federal; Dr. Oscar Birlen, Prefeito de Capão da Canoa, que nos honra ao integrar a Mesa; colegas Parlamentares; senhores visitantes, saúdo a todos.

Realizamos esta sessão solene exatamente para marcar o início das comemorações do ano do cinquentenário da morte de Getúlio Vargas. Na verdade, 24 de agosto de 2003 é a data em que se completam 49 anos do trágico desaparecimento de Getúlio Vargas. E, desde logo, queremos demarcar este ano com a importante ação deste Parlamento, a fim de comemorar o resgate da obra desse brasileiro que, com certeza, foi o que mais influenciou o País, afinal foi o que mais tempo governou, mais obras fez e, destacadamente, está na memória e na consciência cívica do nosso povo.



Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o torpor tomou conta do Brasil a partir da edição extra do famoso *Repórter Esso*, a *testemunha ocular da história*. As escolas foram liberando os alunos, o comércio fechando, e as fábricas desligando as máquinas. As pessoas caminhavam tontas pelas ruas. Os jipes desobedeciam os sinais à frente de comboios, dos quais desembarcavam às pressas soldados para apontar metralhadoras contra locais de maior ajuntamento.

Getúlio Vargas estava morto. Era 24 de agosto de 1964, era o desfecho sangrento do drama que o País acompanhava pelo rádio e diante das bancas de jornais. Impotentes para reagir, as multidões dispersas pelas ameaças voltavam a se formar alguns metros adiante para chorar.

Com o sacrifício de Getúlio Vargas — o povo sabia disso embora não pudesse fazer nada — , não desaparecia apenas um governante popular, eleito contra a vontade das elites que, em vão, nas eleições de 3 de outubro de 1950, tentaram impingir os candidatos de seu agrado. Não era somente o Presidente idolatrado que fora derrubado e, no desespero, se auto-imolou.

A auto-imolação do Presidente impediu que os conspiradores da Direita completassem o golpe, mas não evitou que fosse preparado outro, mais eficaz, contra seu herdeiro, quando fosse a hora. Junto com Vargas, foi ferido de morte também seu modelo de desenvolvimento — um desenvolvimento autônomo, comprometido com a distribuição de renda e com a independência econômica do País, empenhado em estancar a sangria das remessas abusivas de lucros para o exterior e em preservar a soberania nacional. Esse era o grande alvo das manobras de desestabilização do Governo Vargas.

O 24 de agosto passou a ser a data do luto popular e também o dia nacional de conscientização para a luta pela libertação do Brasil, profetizada em sua carta testamento. A mensagem final de Vargas sinaliza os caminhos para o Brasil se reencontrar com seu destino de Nação soberana, com desenvolvimento próprio e equilíbrio social. O Brasil de antes, o Brasil pré-Revolução de 30, era um país agrícola, com um governo fraco, um Estado arcaico e um povo sem direitos individuais e sociais.

A República banira a Monarquia 40 anos antes, mas envelhecera precocemente, esgotada pelos apetites das oligarquias regionais. O Presidente saía do pacto entre os grandes Estados, para servir aos barões do latifúndio. O eleitor — e as mulheres não eram eleitoras — não tinha outro direito senão o de assinar a chapa dos coronéis donos de currais políticos.

A primeira sacudida nas obsoletas estruturas da República Velha



aconteceu nas greves de 1917, seguidas pelos levantes tenentistas. Getúlio Vargas, vindo do meu Estado, o Rio Grande do Sul, que conseguira pacificar depois de décadas de lutas fratricidas, assume o Governo com a deposição de Washington Luiz.

A fraude nas eleições de 1930 aguçara o grande descontentamento nacional que os revolucionários souberam canalizar. No poder, Vargas, o líder da Revolução, lança as bases de programa de industrialização e reestruturação do serviço público.

Com ele, o Brasil entra finalmente no século XX; renegocia a dívida externa; impulsiona as economias regionais por meio de uma rede de institutos (do café, do cacau, do açúcar, do pinho) e superintendências (marinha mercante e borracha); implanta o sistema de departamentos (DNOS e DNOCS); remodela o ensino público e institui a sofrida Previdência Social, complementada com avançada legislação social; regulamenta a jornada de 8 horas, cria o salário mínimo e a Justiça do Trabalho, paralela ao Ministério do Trabalho, para mediar os conflitos entre capital e trabalho.

Parece um sonho dizer que Getúlio Vargas fez tudo isso, ele e tão-somente ele lançou as bases do Brasil moderno, fazendo a mudança.

É no Governo Getúlio Vargas que vem à tona a consciência de cidadania, não mais como sentimento abstrato de vagos direitos individuais, mas como percepção nítida de um lugar na sociedade.

As leis trabalhistas, a querida cantada e decantada CLT, na prática, são a constituição que assegura ao trabalhador o direito de ser alguém com salário registrado em carteira, horário de trabalho, férias, assistência médica e odontológica e pensão na velhice. O acesso à cidadania por si só explica a popularidade de Vargas. Mas ele ainda se bateu pela criação do monopólio do petróleo — nasce aí a PETROBRAS — e pelo controle das remessas de lucro para o exterior. Sob constante ataque da Oposição, perdeu apoio, até ser encurralado no Catete.

Getúlio Vargas, que nasceu em 1883 e faleceu em 1954, sem sombra de dúvida foi o maior dos estadistas brasileiros. Foi também o mais amado pelo povo e o mais detestado pelas elites. Tinha de ser assim. Getúlio obrigou o empresariado urbano de descendentes de senhores de escravos a reconhecer os direitos dos trabalhadores. Os políticos tradicionais, coniventes, senão autores da velha ordem, banidos por ele do cenário político, nunca o perdoaram.

Os intelectuais esquerdistas e os comunistas não se consolam por terem perdido para Getúlio a admiração e o apoio da classe operária e, com eles, o estamento gerencial das multinacionais. Getúlio foi o líder



inconteste da Revolução de 1930. Tendo exercido antes importantes cargos, Getúlio pôde se pôr à frente do punhado de jovens gaúchos que, aliados a jovens oficiais do Exército — os tenentistas —, desencadearam a Revolução de 30, a única que tivemos digna desse nome, pela profunda transformação social modernizadora que operou no Brasil.

No plano político, a Revolução de 30, proscreevou do poder os coronéis fazendeiros com seus currais eleitorais e destituiu os cartolas do Pacto Café-com-Leite, que faziam da República sua propriedade. Além disso, institucionalizou e profissionalizou o Exército, afastando-o das rebeliões e encerrando-o nos quartéis.

No plano social, legalizou a luta de classes, vista até então como caso de polícia, e organizou os trabalhadores urbanos em sindicatos estáveis, pró-governamentais, mas antipatronais.

No plano cultural, renovou a educação e dinamizou a cultura brasileira.

Getúlio governou o Brasil durante 15 anos sob a legitimação revolucionária, foi deposto e retornou, por voto popular, para mais 5 anos de governo. Enfrentou os poderosos testas-de-ferro das empresas estrangeiras que se opunham à criação da PETROBRAS e da ELETROBRÁS, e os venceu pelo suicídio, deixando sua Carta Testamento, o mais alto e o mais nobre documento político da História do Brasil.

O efeito do suicídio de Getúlio foi uma completa reviravolta. A opinião pública, antes anestesiada pela campanha da imprensa contra Getúlio Vargas, percebeu, de abrupto, que se tratava de golpe contra os interesses nacionais e populares, que a Direita estava assumindo o poder e que Getúlio fora vítima de vasta conspiração. Os testas-de-ferro das empresas estrangeiras e o partido direitista, que esperavam apossar-se do poder, entraram em pavor e refluíram. As Forças Armadas redefiniram sua posição, o que ensejou as condições necessárias para o Brasil seguir adiante e dar condição para a eleição de Juscelino Kubitschek, para que ele pudesse também implementar sua importante obra, já cantada e decantada no plenário desta Casa, inclusive, depois, a construção de Brasília.

O traslado do corpo de Getúlio do Palácio do Catete ao Aeroporto Santos Dumont foi a maior, a mais chorosa e mais dramática manifestação pública que se viu no Brasil. Pode-se avaliar bem o pasmo e a revolta do povo brasileiro ante a série de acontecimentos trágicos que induziram seu líder maior ao suicídio como forma extrema de reverter a seqüência política que, fatalmente, daria o poder à Direita.

Getúlio evitou o golpe entregando sua própria vida. Por conta disso,



Getúlio Vargas permanece entre nós. Os golpistas de 64 eram todos antigetulistas, portanto entreguistas de nossa economia. O que fizeram, então? Proibiram até a leitura da Carta Testamento.

Esse documento incomodava, como incomoda e continuará a fazê-lo ao dar bofetadas em todos os equivocados e traidores do País através dos tempos, porque ele é a oração do povo pobre na esperança de dias melhores.

Os jovens de hoje quase não conhecem Getúlio. Durante o regime militar, começou a ser divulgada uma literatura desfiguradora desse estadista; com a anistia de 1979, enquanto os escritores chamados *brazilianists* retornavam aos Estados Unidos, e os chamados trotskistas e stalinistas caboclos, também incomodados com o vulto desse notável brasileiro, retomaram a guerra contra a sua memória.

No Brasil, antes de Getúlio — e por isso queremos rememorar o fato, para que os jovens gravem nossas palavras e para que na memória de cada um de nós fique claro —, o trabalhador não tinha direito a férias nem a aposentadoria; a jornada de trabalho era ao gosto do patrão; a mulher não podia votar, e o voto era a descoberto, às vistas do fiscal do Governo, que exigia que o voto fosse dado a seu gosto. A questão social não existia; o que existia era o caos tratado como "caso de polícia", conforme expressão do Presidente Washington Luís. Todos os artistas, antes de se habilitarem ao teatro, tinham de ser registrados na polícia.

Getúlio Vargas significou a virada disso tudo. Ele enfrentou as oligarquias, fez comícios, deu à mulher o direito de votar e de ser eleita para cargos públicos, concedeu ao trabalhador indenização, férias, jornada semanal de trabalho e instituiu concurso para ingresso no serviço público. Getúlio iniciou a modernização do País.

Desdenhosamente, as oligarquias do Café-com-Leite apelidaram-no de "Pai dos Pobres". Os fascistas, fortíssimos à época, consideravam-no comunista; os comunistas o acusavam de fascista e de querer fundar uma república sindicalista. Nada disso era verdade. Getúlio Vargas não seguia receitas estrangeiras, não era trotskista, não participava da oligarquia, não era fascista e muito menos comunista. Getúlio seguia a inspiração de um Brasil dos brasileiros.

Getúlio incomodou a tal ponto, que tanto as forças do regime militar quanto os ditos esquerdistas se irmanaram na campanha contra a construção no Rio, pelo Governo Brizola, do Memorial Getúlio Vargas. Enquanto isso, setores paramilitares dinamitavam, em Porto Alegre, o Monumento à Carta. Afinal, ela é pensamento, é idéia, é Getúlio Vargas vivo, e isso perturba aqueles que pretendem acabar com a Era



Vargas.

"*Infeliz do país que precisa de heróis*", disse Brecht. Pode não ser verdadeiro, mas esse pensamento é um achado. E ao falar de Getúlio Vargas, vem muito a propósito, justamente porque vivemos numa época de ausência de estadistas. O Brasil precisa de heróis. Nessa categoria, necessariamente, aflora a figura multifacetada de Getúlio, o estadista que trouxe a Semana de Arte Moderna e criou as universidades públicas no País. Aliás, é bom que se diga: as principais universidades públicas foram criadas ou por Getúlio ou por João Goulart. Getúlio, que instituiu a legislação trabalhista, fundou a siderurgia e deu a independência do aço ao País, fundou a ELETROBRÁS, a PETROBRAS, a Álcalis, o Banco do Nordeste, o Banco da Amazônia, o BNDE, a Previdência Social. Ele, com sua famosa e derradeira carta, deflagrou a tomada da consciência dos países e povos do Terceiro Mundo.

Getúlio acordou o mundo para o Brasil e o brasileiro para o mundo. Também criou a Carteira Agrícola do Banco do Brasil — disso poucos sabem.

Inimigos, é claro, Getúlio os teve — e muitos — mas não teve absolutamente nenhum entre os membros da classe trabalhadora, sobretudo entre os humildes. Seus inimigos eram oriundos dos setores alienados, eram aqueles que tinham matriz mental em Moscou, Washington, Roma ou Berlim. Getúlio não estava atrelado a nenhum deles. Getúlio era nacionalista, tentava despertar o povo brasileiro para suas imensas potencialidades, queria fazer o brasileiro no Brasil. Afinal, todas as alienações sentem despeito, porque o Brasil teve um estadista de verdade, e Getúlio preencheu grande espaço, que durou quase um século, assim como a obra que realizou.

Diante da importância de Getúlio Vargas na história republicana do País, este Parlamento muito justamente lhe rende homenagens. Sua morte foi um dos fatos mais marcantes, tristes, porém, emblemáticos da política nacional.

Ao encerrar, reporto-me à minha mocidade. Ainda criança ouvi meu pai falar em Getúlio Vargas e seus feitos. Inúmeros deles foram vivenciados por muitos de nós. Certamente o nosso decano Dr. Neiva Moreira, Líder do PDT, que presenciou a Era Vargas, testemunhou muitos deles; testemunhou o Brasil se modernizando. Criei-me nesse ambiente de respeito a Getúlio Vargas e de admiração a seus feitos, a sua obra. Passei a ser um dos seus seguidores. Recordo-me de que muito moço, aos 12 anos, em sessões terapêuticas e de experiências de parapsicologia — sob a orientação de especialistas — representávamos o discurso de Getúlio Vargas para a população.



A Carta Testamento de Getúlio Vargas tem sido minha fonte de inspiração, inclusive para o trabalho que realizo diariamente nesta Casa. O maior dos feitos de Getúlio Vargas foi a criação do salário mínimo. Em certa oportunidade, quando discutíamos nesta Casa o valor do salário mínimo, fizemos uma poesia que bem traduz sua importância.

Escrevi essas palavras poéticas:

I

Um dia o grande líder

Em sublime inspiração

Anunciou para a Nação

Que era chegado o momento

De dar o reconhecimento

Ao povo trabalhador

Estipulando um valor

Que convertido em salário

Desse a todos o necessário

Pra se sustentar com seu suor

II

Nascia o Salário Mínimo

Num ato presidencial

Getúlio Vargas, afinal

Deu ao povo o direito

De ter dignidade e respeito

Lhe conhecendo a razão

De ganhar o próprio pão

Ter saúde, educação, moradia



E tudo o mais que queria

Com esta remuneração

III

Agradecido, o operário

Ovacionava seu nome

Dizendo ser este o homem

Que com seu gesto nobre

Ficou sendo o pai dos pobres

Pois combateu a pobreza

Devolveu o pão pra mesa

Daquele que com humildade

É por certo, na verdade

Quem produz nossa riqueza

IV

Só que o salário de ontem

Já não é o mesmo de agora

E o governante de outrora

Aqui não governa mais

Talvez ficou o capataz

Representando o estrangeiro

E sem ver que o brasileiro

Que fez grande esta Nação

Hoje está prostrado ao chão

Sem salário e sem dinheiro



V

Que desgraçado o destino

Tem hoje o nosso operário

Que saudade do salário

Que hoje já não tem mais

Reparem bem nos Anais

E isso é senso comum

Que esses duzentos e alguns

O FMI mandou fazer

Pra benefício de alguns

VI

Mas resta ainda a esperança

Que o trabalhador, o operário

Tenha o mínimo necessário

Pra garantir seu sustento

E está nas mãos do Parlamento

A tomada de decisão

Basta que na votação

Se honre a palavra empenhada

Pois esta hora será lembrada

Quando chegar as eleições

VII

Meus colegas congressistas

Reparem bem a razão

Que hoje inteira a Nação



*Reclama, indignada
Que este salário de nada
Só aumenta a miséria
Vê que esta enganação
É só pra agradar o patrão
E não passa de pilhéria*

VIII

*Então lhe faço um apelo
Em nome do assalariado
Se imaginem do outro lado
Vivendo com esses mirréis
Se invertêssemos os papéis
Veja, quem de nos suportaria
Pois então, bem que podia
O Parlamento Nacional
Repor, com um aumento real
O que o salário foi um dia*

Esta, senhores, é a maior homenagem que poderíamos fazer a Getúlio Vargas: devolver ao povo o salário que ele deu. Quem sabe um dia possamos fazer isso? (*Palmas.*)

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-10:42
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49945	NELSON MARQUEZELLI-PTB -SP	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. NELSON MARQUEZELLI (PTB-SP. Sem revisão do orador.) -



Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores convidados, em agosto de 1954 — eu tinha então 13 anos — o Brasil parou. Os trabalhadores, principalmente do interior do País, haviam perdido seu pai maior, aquele que durante sua existência política tinha defendido o trabalho, em primeiro lugar, e as condições para que o trabalhador pudesse, com o seu suor, dar a sua família um rumo na vida: Getúlio Vargas.

E não foi apenas isso. Getúlio, desde o início de sua carreira política, preocupou-se com o nacionalismo; preocupou-se em fazer do Brasil um grande país no cenário internacional.

Em todas as suas atividades, Getúlio foi um conciliador. Numerosos são os episódios que atestam ter sido tendência natural de Vargas a conciliação e o diálogo, desde o início da sua vida pública, um dos elementos básicos definidores de sua escalada para o poder político brasileiro.

Pelo hábito de dialogar com os adversários, aproxima-se deles ainda como simples Deputado Estadual, ocasião em que acena, em meio a fortes divisões que atingem a Assembléia dos Representantes à época, com uma política de unidade:

"Embora haja aqui representantes políticos divergentes, espero que agora, vendo que o que tem acontecido nos outros países, agitados pelas crises, vendo o sofrimento de representantes de todos os credos religiosos ou tendências filosóficas, ante o sentimento de perigo comum, eles se unam sob a mesma bandeira" — a brasileira.

Se analisarmos a postura de Getúlio Vargas durante sua carreira política, veremos que ele conciliou para atingir o fim, para atingir o engrandecimento deste País.

Muitos fatos passaram despercebidos. Como curiosidade apenas, cito que o ex-Presidente Getúlio Vargas tinha carinho especial pelo Vasco da Gama, time do qual era torcedor, no Rio de Janeiro. Todos os anos do seu Governo, no dia 1º de maio, discursava para os trabalhadores do País no estádio de São Januário. Getúlio assinou, em plena tribuna de honra desse estádio — onde há uma placa de bronze alusiva ao fato — , o decreto instituindo a CLT, a carta de alforria dos trabalhadores brasileiros.

Sr. Presidente, em nome do Presidente José Carlos Martinez, do Líder Roberto Jefferson e do Secretário-Geral Luiz Antonio Fleury Filho; em nome dos 54 Deputados Federais e dos Senadores que representam a nossa bancada no Congresso Nacional, dos integrantes das Executivas Estaduais do PTB em todo o País, dos nossos quase 500 Prefeitos e dos nossos quase 2 mil Vereadores; queremos trazer a esta Casa as



homenagens petebistas a Getúlio Vargas, queremos trazer as nossas homenagens a João Goulart e as nossas homenagens ao ferrenho e briguento lutador Leonel Brizola, que ainda traz em suas atitudes o dogma de Getúlio Vargas.

E quero dizer a esta Casa que na Fundação Getúlio Vargas, onde cultivamos a memória desse grande líder brasileiro, os ensinamentos de Getúlio ainda são ministrados aos políticos nacionalistas que mantêm em sua alma a semente da carta de alforria que Getúlio, ao passar para a eternidade, deixou aos brasileiros. Todos os políticos brasileiros devem lê-la e mantê-la na memória, porque é o roteiro do engrandecimento do povo brasileiro.

Tenho dito, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos) - Muito obrigado, Deputado Nelson Marquezelli.

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-11:03
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49947	MIGUEL DE SOUZA-PL -RO	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. MIGUEL DE SOUZA (Bloco/PL-RO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, há quase 50 anos, o Brasil rememora a morte de Getúlio Vargas, ao tempo em que fortalece o mito.

Poucas personalidades souberam, em meio a tantas controvérsias, sobrepor-se tão fortemente a elas. Só faz isso quem faz a história de modo consciente.

Getúlio Dornelles Vargas agiu assim até mesmo no momento derradeiro, quando, segundo suas próprias palavras, "*saía da vida para entrar na História*".

A frase é, sem dúvida, de efeito, mas muito modesta, pois Getúlio sabia que, em seu caso, a saída da vida não significava a entrada para a História, pois que, desde sempre, optara por construí-la. A morte teve, sim, outros significados e o maior deles talvez tenha sido o de mudar o curso da História.



Aquele fatídico 24 de agosto de 1954 calou as conspirações, derrotou os que se aproximavam de uma vitória à custa de soterrar os ideais de um homem que acreditava no Brasil e na classe trabalhadora deste País. Mais que isso, aquele 24 de agosto atirou, em definitivo, um homem nos braços do seu povo, uma multidão de incrédulos e indignados que encheu as ruas e que manifestou gratidão ao seu Presidente. Significou, ao mesmo tempo, resgate e vitória perene.

A edição da revista *Veja* de 12 de junho diz que *"a história mostra que as qualidades individuais dos Presidentes são mais decisivas para o sucesso do Governo que as circunstâncias políticas e econômicas"*. Isso explica, em parte, o mito Getúlio Vargas. O jeito getulista de ser foi decisivo na construção da sua e da nossa História.

Um jeito que, quase sempre, valeu mais que alianças políticas, mais que conspirações, mais que exércitos. Ao quedar-se naquele dia, quedou-se para engrandecer-se ainda mais e para voltar aos braços do povo, cravando-se, para sempre, em seu coração, como a bala que cravou no próprio peito.

Soube, como pouquíssimos, unir poder com charme pessoal. Estancieiro que andava de botas, bombachas e sem armas, o "bom velhinho" era homem simples, avesso à pompa, era homem do povo, que falava ao coração do povo.

Do seu jeito, deixou-nos como legado a lei trabalhista que vigora até hoje, instituiu o salário mínimo equivalente à época a 500 dólares, impôs férias ao trabalhador e pôs o Brasil agrícola, exportador de café, com mão-de-obra escrava, rumo à modernidade, à industrialização. Por sonho e crença dele, construímos Volta Redonda, a Companhia Siderúrgica Nacional, a ELETROBRÁS e a grande PETROBRAS, que produz hoje 90% do petróleo que consumimos.

Líder das massas, autor do voto feminino, defensor da classe trabalhadora, foi execrado e exaltado; um lutador incansável.

Barbosa Lima Sobrinho definiu Getúlio como um *"jogador de xadrez que lutasse, quando muito, por um empate, não admitindo jamais a hipótese de um xeque-mate"*. De fato, assim foi durante toda sua vida, sobretudo durante os 18 anos em que esteve à frente da Nação.

Transitou com tranqüilidade em meio aos adversários, colecionou vitórias e, na jogada final, quando se viu acuado, ainda soube driblar a derrota, neutralizando, com uma jogada suicida, as vantagens políticas e psicológicas que seus oponentes haviam acumulado em mais de 2 décadas. Sua carta-testamento é prova irrefutável de que estava consciente da revolução que promovera e de quanto isso lhe custara.



Entretanto, sobreleva-se ao gesto o legado. E é assim que se podem perceber os grandes feitos.

Getúlio foi homem de grandes feitos, um exemplo àqueles que se acovardam, que descrêem. Por fim, representou uma lição para que não tenhamos as mudanças que precisamos promover no Brasil globalizado do século XXI, tão diferente do Brasil agrícola e frágil da primeira metade do século passado.

Que saibamos inspirar-nos na determinação deste homem e que lutemos por um Brasil justo, livre e solidário, sem dúvida um imperativo que não pode mais esperar.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-11:39
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49951	ALDO REBELO-PCDOB -SP	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. ALDO REBELO (PCdoB-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Pompeo de Mattos, felicito V.Exa. pela idéia de prestar esta justa e merecida homenagem ao grande estadista brasileiro, o Presidente Getúlio Vargas.

A figura de Getúlio inscreve-se no firmamento do nosso País como estrela de primeira grandeza, pois ele ostentou sua trajetória em difícil momento de transição econômica, social e política da Pátria. Seguiu os passos de grandes vultos construtores da formação social e política da nossa nacionalidade. Getúlio inspirou-se no Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, que pensou um Brasil grande, independente e justo. E teve em sua formação a mais sólida escola da República brasileira: a escola rio-grandense de Júlio de Castilhos.

O Presidente Júlio de Castilhos construiu, no Rio Grande do Sul, a mais profunda e permanente doutrina da República, voltada para a igualdade e oportunidade para todos e para o Estado como elemento dinâmico da profunda e verdadeira democratização da sociedade.

As marcas das lutas sociais do Rio Grande — da Guerra dos Farrapos,



do enfrentamento com seus vizinhos de língua espanhola — , as lutas civis durante a República, que logo depois resultaram no acordo de Pedras Altas, forjaram nos rio-grandenses não apenas a coragem cívica e o destemor, mas, ao mesmo tempo, um pensamento voltado para a nacionalidade e para o País.

O Presidente Getúlio Vargas, creio, conduziu o País à grande ruptura ocorrida após a Independência e a República. Certa vez, escrevendo para Sua Majestade, o Embaixador da Inglaterra no Brasil a ele se referiu como o mais astuto e mais competente líder político do ocidente. Isso quando tínhamos, ao norte do nosso hemisfério, a presença de uma figura como a do Presidente Roosevelt.

A homenagem ao Presidente Getúlio Vargas nos permite não apenas olharmos para esse passado com auto-estima e orgulho, mas também tem plena atualidade, pelas circunstâncias da vida política do Brasil. Quando refletiam as lutas sociais que o levaram a um ato heróico para enfrentar as forças da reação e do entreguismo, o Presidente Vargas voltava o seu pensamento e as suas palavras para a classe operária, para os trabalhadores.

Hoje, o Brasil tem na Presidência da República exatamente um representante da classe operária, e isso só foi possível — é bom que se registre — , a vitória do Presidente Lula, a vitória das forças sociais e políticas que derrotaram as correntes conservadoras ano passado, graças à presença na vida e na História do Brasil de gigantes como o Presidente Vargas. Se podemos descortinar nosso futuro com confiança, com otimismo na independência do Brasil, nos direitos do nosso povo e na democratização da nossa Pátria, é porque nos apoiamos nos ombros de gigantes como o Presidente Getúlio Vargas e porque contamos também, façamos justiça, na História mais recente do Brasil, com o destemor e com o patriotismo de líderes políticos como o Governador Leonel Brizola, integrante das fileiras do partido do Presidente Vargas e que segue o seu pensamento e objetivos.

Querido companheiro Deputado Pompeo de Mattos, V.Exa. que é um missionário do Rio Grande, receba — e falo em meu nome pessoal, mas creio que também interpreto o pensamento do Governo — a homenagem deste Deputado nordestino que deve seu mandato à generosidade do povo de São Paulo; receba o meu sentimento de respeito e de admiração pelo povo do Rio Grande do Sul e pelas tradições republicanas do Estado, que tiveram, na sua mais elevada expressão, a querida e inesquecível figura, do grande brasileiro, do grande patriota e do grande Presidente Getúlio Vargas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-10:54
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49946	LUIS CARLOS HEINZE-PP -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu o saúdo pelo requerimento de homenagem, em sessão solene, a um grande cidadão brasileiro, conterrâneo hoje por adoção, pois estou há 30 anos na cidade de São Borja, berço de Getúlio Vargas.

Deputado Marquezelli, hoje quem sobe ao Palácio Piratini, no Rio Grande do Sul, onde o Deputado Alceu Collares foi Governador, lê no busto de Getúlio Vargas a célebre frase: "*O Poder Público deve compenetrar-se de que é seu dever elementar assistir às fontes de produção. Não se pode baratear a vida sem aumentar a produção, e não se pode aumentar a produção sem amparar o produtor. Onde está o interesse do produtor está o interesse do Brasil.*"

Há quantos anos Getúlio Vargas disse essa frase! Esse foi o nascedouro da agricultura forte que temos, um exemplo, dentre tantos, que podemos ter ao homenagear Getúlio Vargas.

Sinto-me honrado por falar em nome da bancada do Partido Progressista para homenagear o ilustre gaúcho são-borjense Getúlio Dornelles Vargas.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Vargas foi um dos maiores estadistas que o Brasil já teve. Tomado de intenso e verdadeiro amor por nossa Nação, ele pensou o Brasil como poucos governantes o fizeram. Getúlio concebeu um modelo de Estado original, voltado para o atendimento das necessidades do povo brasileiro. O Brasil de Vargas não era um País "para inglês ver", mas uma Nação pensada com a finalidade de promover os interesses autenticamente brasileiros.

Os 15 anos de Getúlio no poder revolucionaram a vida social, política e econômica do nosso País. Duas de suas mais marcantes iniciativas, o estabelecimento dos direitos dos trabalhadores e a organização dos sindicatos urbanos, permitiram o surgimento de uma classe operária forte e consciente de si, elemento fundamental para a ampliação do mercado interno e conseqüente desenvolvimento da nossa indústria.



Deputado Pompeo, Deputado Collares, o Partido dos Trabalhadores, que hoje chegou ao poder, iniciou-se com Getúlio Vargas. Devemos nos lembrar o que Getúlio fez pelos trabalhadores brasileiros. Se hoje temos um trabalhador, um metalúrgico Presidente da República, o devemos à era Vargas.

Durante todo o período em que governou o País, Getúlio caminhou de maneira firme e decidida no sentido de abrir ao Brasil as portas da modernidade. Hoje, meio século após sua morte, ainda nos beneficiamos da estrutura de Estado por ele montada.

Foi Getúlio quem criou os Ministérios do Trabalho, da Indústria e Comércio, da Educação e Saúde. Ele consolidou a profissionalização do Exército e minou o tradicional poder dos coronéis e fazendeiros. Contrariando poderosos interesses internacionais, lançou a campanha *O petróleo é nosso*, que culminou com a criação da PETROBRAS, empresa de importância crucial para o desenvolvimento do País.

O brasileiro, que com tanta facilidade esquece fatos e personagens de sua História, não esqueceu Getúlio. O último ato de seu Governo, o ato trágico que escolheu para sair da vida e entrar para a História, teve o efeito esperado — com sua carta-testamento, Vargas entrou para a História nacional de maneira mais marcante que qualquer outro governante brasileiro.

Hoje, ao caminhar para os 50 anos de sua morte, Getúlio Vargas permanece sendo um dos personagens mais vívidos na memória nacional. À luz da posteridade, torna-se cada vez mais clara a importância dos seus atos na construção do que o Brasil hoje tem de melhor.

"Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte", disse Getúlio ao final de sua carta-testamento.

Embora seja uma bela peça de retórica, a carta-testamento era muito mais do que isso. Depoimento candente de uma vida dedicada a uma causa, o testamento de Vargas expõe com sincera emoção o que foi a síntese de sua vida, uma vida inteiramente dedicada ao Brasil.

Getúlio era, antes de tudo, um guerreiro. Ele tinha uma causa — a causa da nacionalidade — e por ela foi às últimas conseqüências. Quando a guerra parecia perdida, deu sua cartada final. Um gesto trágico e teatral, que lhe permitiu instilar na Nação brasileira um inusitado sentido de orgulho e de auto-estima, patrimônio valioso que até hoje reverbera na consciência nacional.



Ao reverenciarmos a memória de tão extraordinário estadista, nesta sessão solene em homenagem ao próximo cinquentenário de sua morte, desejo, em nome do PP, saudar as lições inestimáveis que Getúlio nos deixou — lições de nacionalismo, de seriedade, de elevado espírito público e de uma coragem inabalável.

Faço votos de que todos nós, ocupantes de um cargo de representação popular, saibamos olhar para trás e nos inspiremos em personagens como Getúlio, um homem que, embora tenha lutado contra dificuldades imensuráveis, soube levar à frente as mudanças necessárias para avançar na construção do Brasil sonhado pelo povo brasileiro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

199.1.52.O	Sessão Solene - CD	24/09/2003-11:15
Publ.: DCD - 25/09/2003 - 49949	ALCEU COLLARES-PDT -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. ALCEU COLLARES (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Deputado Pompeo de Mattos se houve bem no momento em que requereu à Câmara dos Deputados a realização de sessão solene para cultivarmos a memória do maior estadista da América Latina. Sim, porque provavelmente, se procurarmos na história dessa parte do mundo, não encontraremos nenhum estadista que tenha tido dimensão tão extraordinariamente grande. Getúlio Vargas foi moldado pela soma dos conflitos que se passavam no Brasil e do fim de um ciclo econômico dependente da agricultura e da pecuária.

No Rio Grande as lutas se deram em 1835 e em 1845, ano em que findou a Revolução Farroupilha. Depois veio 1893, 1923, e chegamos a 1930. Havia no Rio Grande do Sul duas grandes correntes que representavam o pensamento político, econômico, social e cultural do País. Geramos algumas figuras da dimensão de Oswaldo Aranha, Flores da Cunha e Batista Lusardo, legião de espíritos iluminados que vieram para a grande Revolução de 1930.

Getúlio Vargas foi tão extraordinariamente conciliador que harmonizou todas as correntes que se debatiam nas revoluções. Chegou ao poder por meio de uma revolução, obtendo a consagração das oligarquias



brasileiras. Representava a oligarquia, porque era um homem do campo, possuidor de extraordinário patrimônio. Ao chegar ao Governo, Getúlio se deu conta da dimensão de sua missão política. E começou a caminhar célere e firmemente rumo à modernização do País. Era hora de deixar o campo, a atividade agrícola e pecuária para iniciar o processo de industrialização. Tanto que, por vários fatores, São Paulo sempre teve uma espécie de aversão, de rejeição a alguns gaúchos, pois foi exatamente em São Paulo que o extraordinário Getúlio começou os grandes investimentos para salvar o café — o grande fator de exportação do País — , mandando queimá-lo. Grande parte das oligarquias dependiam da lavoura do café, produto destinado à exportação, cujos preços foram caindo aos poucos, ao ponto de, em determinado momento, ser preciso mandar queimar toneladas, e o Estado assumiu a responsabilidade.

Então, o processo de industrialização no País, a intensificação dos grandes investimentos começou em São Paulo, até porque São Paulo fica bem no coração da Pátria e tinha facilidade de comunicação por estradas e pelos meios utilizados à época. Nesse momento, começou a grande caminhada de Getúlio.

Sei que o tempo já está me enforcando, Sr. Presidente, mas gostaria de repetir que se houve bem o Deputado Pompeo de Mattos, embora esteja fazendo 49 e não 50 anos da morte de Getúlio, mas não importa que se antecipem os 50 anos, pois se há homenagem merecida é a que se faz à memória de Getúlio Vargas.

Não apenas em 1930, como também em 1935 e em 1937, ele conseguiu suportar a tentativa daqueles que queriam tirá-lo do poder. Em 1945 aconteceu o primeiro golpe dentro do golpe, porque na verdade o Estado Novo foi conseqüência de golpe político. E provavelmente foi a única maneira, o único caminho, não havia outro.

Quem derrubou Getúlio em 1945 foram as oligarquias, o conservadorismo, as classes dominantes. E o fizeram porque Getúlio, que vinha dessas classes, começou a caminhar audaciosa e corajosamente rumo à satisfação das necessidades do povo pobre no Brasil, principalmente da classe trabalhadora, que, graças a ele, conheceu fantástico avanço em matéria de direito social. Nenhum Governo, em nenhum outro momento da Pátria, foi capaz de dar aos trabalhadores a merecida atenção e reconhecer seus direitos sociais, que foram consagrados na CLT, que todo mundo critica. A Direita diz que ela não presta; a Esquerda, que é fruto da Carta del Lavoro. A Esquerda está mal informada, a CLT não tem nada a ver com a Carta del Lavoro.

O extraordinário Getúlio fez sua formação política com base no pensamento socialista, nas teses de Sant Simon, no positivismo de



Augusto Comte. O positivismo foi a árvore que vingou no Estado do Rio Grande do Sul, com o nosso Júlio de Castilho, depois com Borges e com Getúlio. Ele já trazia na mente a revolução que queria realizar. E realizou. Lamentavelmente, as forças conservadoras, retrógradas, as elites apegadas ao poder levaram-no, em 1945, ao golpe. Deposto em 1945, foi para o seu exílio em Itu.

Há momentos grandes de Getúlio. Tínhamos e temos encrencas com o nosso partido, problemas não são apenas os outros que os têm. Carlos Vechio, extraordinário líder, foi para Itu e ficou 3 horas falando com Getúlio, que o ouvia enquanto tirava fumaça do cachimbo. Ao final dessa conversa, Getúlio, tranqüilamente, disse: *"Faz como eu, Vechio, não te metas em política"*. Vejam os senhores a dimensão desse homem que viveu da política.

Num determinado momento chegou ao Rio de Janeiro uma liderança do PTB que falou mal do PSD — aliás, esse negócio de falar mal dos outros não fomos nós que inventamos, isso já existia na raiz da atividade política da humanidade. Quem informou Getúlio sobre o fato foi sua mulher. Getúlio disse que iria resolver a questão e, à tarde, chamou Tancredo, que era do PSD, e contou o que estava acontecendo. Tancredo começou a falar, e Getúlio disse: *"Pode deixar que eu resolvo"*. A mulher de Getúlio espantou-se: *"Mas pela manhã tu dissestes que o PTB tinha razão, depois, à tarde, que o PSD tem razão?!"*. Ao que ele respondeu: *"Tu é que tens razão"*.

Getúlio estava acima, muito acima do pensamento normal das criaturas humanas. Era uma extraordinária alma que deu tudo por este País, criou infra-estrutura, fundou a PETROBRAS, a ELETROBRÁS, a Companhia Siderúrgica Nacional, fundou universidades e criou Ministérios. A infra-estrutura da economia brasileira deve-se a Getúlio Vargas, principalmente ao Getúlio que voltou ao poder nos braços do povo, em 1950, com uma grande votação, tendo como bandeira apenas o trabalhismo.

Temos duas siglas trabalhistas: o PTB, nossa herança, nossa marca, pela qual choramos ao perder; e o PDT. Espero que essas duas siglas tenham condições e grandeza para levar adiante a extraordinária obra do Getúlio Vargas, que foi encerrada com a Carta Testamento em que denunciou todos os avanços, as misérias e as agressões do capital financeiro internacional, tal como hoje está acontecendo.

Poderia falar mais um pouco, mas vejo que, apesar da generosidade do olhar do Presidente, o relógio não é condescendente comigo, nem devo eu prevalecer, porque tenho de respeitar o direito dos outros. Devo dizer que é a primeira vez que reconheço isso, mas, de qualquer maneira, estou reconhecendo.



Não há, entre as grandes celebridades do mundo, ninguém que tenha encerrado assim a sua vida, com uma carta escrita com sangue. E sabe o que era aquilo, Deputado Pompeo? Era a tentativa de evitar o golpe militar, que já havia acontecido em 1945 e se repetido em 1954. O excepcional Leonel Brizola impediu o Movimento da Legalidade, que impactou todo o Brasil e a América. Aquele também foi uma antecipação do golpe de 1964. Se essa gente soubesse quantos males fez para este País, certamente faria muitas orações para — quem sabe? — ser perdoada. Quem sofre com isso, Deputado Pompeo, é o povo pobre, o trabalhador.

Encerro citando 3 grandes momentos: Getúlio antes e depois do Estado Novo, Getúlio que volta nos braços do povo, e Jango com as reformas de base. As reformas que hoje estão sendo feitas são bandeiras do extraordinário trabalhismo brasileiro. A única concepção ideológica, doutrinária, sociológica e filosófica que temos e que efetivamente nos enche de alegria e de orgulho é um conjunto de idéias, de propostas, de projetos e programas, que ao longo da história as oligarquias e os conservadores tentaram impedir e não conseguiram.

Ao lado de Getúlio Vargas, cito também as extraordinárias figuras de Jango e Juscelino Kubitschek. Pedimos a Deus que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva possa ser inspirado por eles e que a sua intuição se abebere do pensamento político e do trabalhismo de Getúlio Vargas. (*Palmas.*)

001.2.52.O

Sessão Ordinária - CD 16/02/2004-16:33

Publ.: DCD - 17/02/2004 - 6233 MARCONDES GADELHA-PTB -PB

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GRANDE EXPEDIENTE

GRANDE EXPEDIENTE
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente Getúlio Vargas, ao ensejo do cinquentenário de falecimento. Realização, pela Fundação Instituto Getúlio Vargas, de ato público no Município de São Borja, Estado do Rio Grande do Sul; de sessão solene do Congresso Nacional e de debates e conferências sobre o legado do estadista. Contribuição da Era Vargas para a industrialização e modernização política e socioeconômica do País. Investimentos maciços em educação a partir da década de 30. Orientação política getulista do PTB. Importância da elevação do Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil.

O SR. MARCONDES GADELHA (PTB-PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres Sras. e Srs. Deputados, neste ano da graça de



2004 celebramos o cinquentenário da morte de Getúlio Vargas, seguramente o grande estadista do século XX no Brasil.

A Fundação Instituto Getúlio Vargas, do Partido Trabalhista Brasileiro, que tenho a honra de presidir, tomou a seu encargo a realização dos eventos e atos comemorativos, que terão início oficialmente no Rio de Janeiro, no dia 1.º de maio, e incluem, entre outras, a realização de ato público no Rio Grande do Sul, mais precisamente em São Borja, cidade natal do Presidente; sessão solene no Congresso Nacional; emissão de selo comemorativo; promoção de debates, conferências, simpósios, estudos e análises da obra do grande estadista em diversos pontos do País.

Para além das exterioridades e dos tributos mais solenes, subexiste a questão fundamental: onde está a atualidade de Getúlio Vargas? O que tem o seu legado, construído entre os anos 30 e 50, a ver com esta sociedade globalizada e a tecnoestruturada dos dias de hoje? É o que pretendemos dilucidar, Sr. Presidente, nesta breve apresentação.

Pode-se afirmar que o século XX chegou ao Brasil em 1930. Ou, por outra, pode-se afirmar que Revolução de 30 foi a porta por onde efetivamente o século XX entrou no Brasil. A República Velha era apenas um prolongamento do Império em sua matriz cultural, métodos político-administrativos e procedimentos socioeconômicos. O estilo de vida copiava, na melhor das hipóteses, a Europa do século XIX. A população era essencialmente rural. A tecnologia era ainda chamada de artes e ofícios e sua incorporação se fazia lentamente em poucos setores da atividade produtiva.

Os primeiros vagidos da modernidade só viriam a ocorrer a partir dos anos 20, com a expansão do parque manufatureiro, esboços de organização operária, intensificação do processo de urbanização e 2 fatos emblemáticos: a Semana de Arte Moderna, uma espécie de reação ao formalismo acadêmico com forte matiz ideológico e político, e a inquietação no Exército, que àquele tempo era um dos poucos segmentos organizados da sociedade, ao lado da Igreja, do que resultaram o episódio Os 18 do Forte e outros movimentos sediciosos.

Todo esse inconformismo refletia, em última análise, uma ânsia geral de modernização da sociedade brasileira, cujo desaguadouro se deu na Revolução de 30. Já no seu discurso de posse, perante a junta governativa, formada por militares, Getúlio Vargas elencava 17 pontos, todos eles ligados à modernização do Estado, da sociedade, dos costumes e do aparelho produtivo, e falava da instituição de um conselho consultivo, composto de eminentes individualidades sinceramente integradas na corrente das idéias novas.

Malgrado o desvio institucional representado pelo Estado Novo, a



chamada Era Vargas, que mediou entre 1930 e 1954, foi marcada por esse esforço ingente de atualização — *aggiornamento* — do País. Costuma-se entrever essa tendência apenas na legislação trabalhista e nos correspondentes direitos sociais, como o salário mínimo, a jornada de 8 horas, a sindicalização, ou em certas conquistas políticas, como o voto feminino e o sufrágio universal e secreto. Entretanto, ela era uma espécie de índole do Governo e se manifestava em todas as direções e ações públicas.

Assim, investiu-se decididamente em educação: implantou-se o Ministério da Educação e Saúde, fundou-se a Universidade do Brasil e regulamentou-se o ensino médio. Modernizou-se a administração com a instituição do concurso público e a organização do DASP. Expandiu-se a estrutura viária. Criou-se a indústria de base, especialmente a siderurgia, a metalurgia e a indústria do petróleo, com a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce e a PETROBRAS. Iniciou-se a geração hidroelétrica com a CHESF, estruturada depois com a ELETROBRÁS. Desenvolveu-se a aviação; a indústria química, com a Companhia Nacional de Álcalis, e a automotiva, com a Fábrica Nacional de Motores. Renegociou-se a dívida externa com os ingleses e, para financiar internamente as ações de fomento, foram criados o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, o Banco do Nordeste e o Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Quando Juscelino Kubitschek assumiu, em 1956, todas as condições para o desenvolvimento econômico já estavam estabelecidas, e o País pôde dar saltos acima dos 7% nas taxas anuais de crescimento do Produto Interno Bruto.

Ao celebrar o cinquentenário da morte do Presidente, a Fundação Instituto Getúlio Vargas, do Partido Trabalhista Brasileiro, pretende não apenas promover uma revisão de todo aquele rico período da vida nacional, mas discutir a atualidade do pensamento de Getúlio, ou identificar o *link* porventura existente entre as necessidades atuais e as atitudes do grande estadista.

Uma vez mais, este elo parece ser a ânsia de modernidade ou o seu homólogo, isto é, o desconforto pelo atraso, a perplexidade, ou que nome se dê a esta irresignação geral pela lentidão com que muda a sociedade brasileira em um contexto já globalizado e tecnoestruturado. Em paralelo, ou como subprodutos, continuam endêmicos o desemprego, a corrupção, o endividamento, a má distribuição de renda e o analfabetismo funcional, para dizer o menos.

De um modo geral, têm-se como décadas perdidas ou anódinas, no Brasil, os anos 80 e 90, estes últimos justamente considerados lá fora os mais surpreendentes, instigantes e revolucionários de toda a história



da humanidade, porque foi precisamente na década de 90 que foram assentadas em definitivo as bases do novo desenvolvimento na ciência e na tecnologia, apoiado agora na informática, na engenharia genética, na tecnologia de novos materiais, em energias alternativas, na nanotecnologia, na tecnologia aeroespacial e na pesquisa oceanográfica.

Conceitualmente, o desafio de Getúlio, quando chegou ao poder, não era muito diferente do nosso, hoje. O senso de direção, a concepção de um projeto nacional e a firmeza das atitudes são os traços mais visíveis e mais constantes em sua resposta. Que o seu esforço e o seu legado nos inspirem, de sorte a que o século XXI também não chegue com muito atraso ao Brasil.

O PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, é o herdeiro mais legítimo do pensamento de Getúlio. Assim sendo, o seu discurso tem de começar com um apelo em favor da razão e da modernidade. Quando falo em apelo à razão, não me refiro apenas ao fato de nos desfazermos de mitos e atitudes apriorísticas que historicamente têm entravado o processo de desenvolvimento e de progresso social. Refiro-me, sobretudo, à aceitação da idéia de que o conhecimento, a criatividade do ser humano, seu esforço intelectual hão de ser usados sempre e necessariamente em favor da realização do bem comum.

Parece simples, mas não é. Tome-se, por exemplo, o caso do projeto de lei de biossegurança, da atitude deste País em relação aos transgênicos ou às conseqüências de uma utilização mais intensiva de novos métodos em biotecnologia.

Para se ter uma idéia, na semana passada, os técnicos da Coréia do Sul fizeram a primeira clonagem de embriões humanos para utilização de células-tronco, com finalidade terapêutica, a partir de blastocitos, conglomerados com 100 ou 150 células. Estamos impedidos de fazer isso no Brasil. Há um corte epistemológico negativista em relação ao progresso, ao desenvolvimento, à modernização do conhecimento, da ciência e da tecnologia no Brasil. Essa atitude infantil, retrógrada, há de ter conseqüências muito sérias, porque lamentavelmente não está adstrita apenas à engenharia genética, mas se estende a outros campos do conhecimento. Entenda-se por modernidade.

Por outro lado, as mudanças a que me referi decorrem precisamente do influxo da ciência e da tecnologia, por intermédio de atividades já em pleno desenvolvimento pelo mundo afora, alterando profundamente os modos de produção, as relações sociais e trabalhistas, os valores morais e éticos e a própria percepção do estar no mundo. A adesão à modernidade também não é uma atitude mental simplória.

A maioria dos partidos políticos com acento nesta Casa interage com



as mudanças caso a caso, mas não assume a modernidade enquanto essência. Alguns partidos, por preconceito ideológico, por entenderem que a modernidade é de direita, ou que é apenas neoliberalista. Outros, pelo contrário, por entenderem que a modernidade é excessivamente revolucionária e tem de ser colocada sob controle para não infringir seus pressupostos, basicamente conservadores. Outros, enfim, por falta de massa crítica ou por inércia física e intelectual, dada muitas vezes a exigüidade estrutural desses partidos.

Para o Partido Trabalhista Brasileiro, a modernidade é ideologicamente neutra, não tem necessariamente qualquer viés ou qualquer matiz. E deve ser utilizada exaustivamente em favor do bem comum e da promoção humana.

O Sr. Mauro Benevides - Concede-me V.Exa. um aparte?

O SR. MARCONDES GADELHA - Ouço V.Exa., Deputado.

O Sr. Mauro Benevides - Deputado Marcondes Gadelha, no instante em que V.Exa., representante do PTB, se reporta àquelas conquistas trabalhistas que, ao longo do tempo se processaram no País, querendo já agora que se lhe ofereçam amplitude e abrangência bem maiores, eu me permitiria aparteá-lo para dizer que neste ano a unificação do salário mínimo em todo o território nacional completará 20 anos. Em 1984, o Presidente João Figueiredo tornou efetiva iniciativa da nossa lavra, que contou com o apoio de V.Exa., então Senador, para que favorecêssemos aquelas regiões que percebiam um salário mínimo aquém daquele atribuído às outras faixas mais progressistas do País. Então, o salário mínimo unificado nós transformamos, nós o erigimos à condição de norma constitucional explícita, integrado ao corpo da nossa Constituição no seu art. 7º. Exatamente neste aparte ao discurso em que V.Exa. fala sobre a modernização da estrutura trabalhista e louva todas as conquistas que ao longo do tempo surgiram com Getúlio Vargas e com os seus correligionários, com o seu Partido, eu me permito lembrar evento muito proximamente ligado à conquista dos trabalhadores nas 3 Regiões do País — Norte, Nordeste e Centro-Oeste: a unificação do salário mínimo no País.

O SR. MARCONDES GADELHA - Agradeço, nobre Deputado Mauro Benevides, a observação de V.Exa., que só faz iluminar o meu discurso, ao trazer essa achega fundamental, que nos leva a enaltecer ainda mais a ação de Getúlio Vargas no campo das relações trabalhistas.

Como eu dizia a V.Exa., não é apenas com relação ao salário mínimo ou às conquistas trabalhistas que vamos encontrar esse traço definitivo, esse *leit-motif*, na ação do Presidente Getúlio Vargas. A modernização pregada não estava apenas na criação da CLT ou em



tudo aquilo que decorreu no campo trabalhista, mas era uma atitude onímoda e universal, estava em todos os campos da atividade social, política, econômica e administrativa. Precisamente aí está o outro vínculo que nos remete a Getúlio Vargas. Todo esse processo de modernização não termina na modernização em si mesma, está ligado a uma finalidade, à promoção humana e social. Ou, para usar linguagem de hoje, para promover o desenvolvimento humano, que felizmente já pode ser mensurado, medido e avaliado objetivamente, por intermédio do IDH.

O desenvolvimento científico e tecnológico e a modernidade são os instrumentos para acelerar o tempo social e fazer com que as mudanças no Índice de Desenvolvimento Humano se procedam de forma a colocar este País não como grande potência econômica, mas pelo menos como extraordinário centro de convivência social.

Sr. Presidente, o IDH marca o que há de essencial nas relações do ser humano com as suas contingências, porque discute a educação. Não é possível apreender a realidade sem um mínimo grau de conhecimento e este País ainda navega nas trevas do obscurantismo e do analfabetismo. O Índice de Desenvolvimento Humano questiona a expectativa de vida ao nascer, que é o bem mais precioso; questiona a renda mínima para a cidadania e vai ao encontro do pensamento mais solidarista neste mundo, o pensamento cristão, pois São Tomás de Aquino já dizia que, até para o exercício da virtude, o homem precisa de um lastro mínimo de ordem financeira ou econômica.

Ora, Sr. Presidente, queremos estabelecer esta ligação, hoje, entre o processo de modernização e os avanços na promoção humana e social, mediante a elevação do Índices de Desenvolvimento Humano. Propomos que o PTB advogue em nome de Getúlio um desenvolvimento com face humana. Esta é a grande proposta, porque não tem sentido fazermos esse esforço à altura do que Getúlio propôs há mais de 50 anos e chegarmos a um processo de desenvolvimento vazio, sem distribuição de renda, participação, acesso às massas de deserdados, que apenas transitam pela vida e estão condicionadas a levá-la no denominador, ou seja, pobres de Jó, pobres de esperança e pobres de amor.

É esta associação do humanismo com a modernização que nos liga a Getúlio. É este o elo entre os 2 parâmetros fundamentais do processo de desenvolvimento. Essa discussão é antiga e foi muito bem exposta por Goethe, escritor alemão, à certa altura do *Fausto*: "*A teoria é cinzenta, meu filho, mas a árvore da vida reverdece sempre*".

Que nos preparemos com entusiasmo e o mais elevado espírito para a celebração dos 50 anos deste que foi o maior estadista do século XX no Brasil: Getúlio Dornelles Vargas.



Muito obrigado, Sr. Presidente.

155.2.52.O	Sessão Ordinária - CD	04/08/2004-14:12
Publ.: DCD - 05/08/2004 - 33675	- MAURO BENEVIDES-PMDB -CE	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Realização, pelo Museu da República, de eventos ao ensejo do cinquentenário da morte do ex-Presidente da República Getúlio Vargas. Encaminhamento de convite aos Parlamentares pelo diretor da entidade, Ricardo Vieiralves de Castro.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB-CE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o mês de agosto, na tradição histórica de nosso País, relembra fatos políticos relevantes, que continuam a repercutir intensamente, mesmo aqueles que se registraram há meio século, mas que, recordados, ainda sensibilizam intensamente a alma nacional.

Foi a 24 de agosto de 1954, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, que aconteceu o dramático suicídio do saudoso estadista Getúlio Dornelles Vargas, gerando um clima de perplexidade e de comoção popular, atingindo a todas as camadas de nossa população, sobretudo após conhecido o texto da carta-testamento, reprisada ao longo do tempo e incorporada aos nossos fatos historiográficos.

Decorridas 5 décadas, o episódio permanece mencionado nas páginas da nossa imprensa, especialmente porque o líder gaúcho foi responsável por transformações fundamentais na estrutura social brasileira, especialmente a legislação trabalhista, da qual emerge o salário mínimo, apontado como uma das maiores conquistas de nossas classes obreiras.

Entre os programas que assinalarão a passagem do 24 de Agosto, figura a promoção do Museu da República, cujo diretor, Ricardo Vieiralves, empenha-se para que o Chefe da Nação, Luiz Inácio Lula da Silva, também esteja presente ao principal evento, cuja realização ocorrerá na manhã do dia 24, com o patrocínio do Ministério da Cultura e de outros órgãos oficiais e privados, incumbidos de realçar a passagem de uma efeméride e a figura inesquecível de seu principal



protagonista - Getúlio Vargas.

Aliás, circunstanciada correspondência foi enviada a todos os integrantes desta Casa, implicando convite formal para que assistamos às festividades, renovando, assim, o nosso testemunho de reconhecimento a um homem público a quem o Brasil deve os mais assinalados serviços.

O aludido convite está vazado nos seguintes termos:

"No dia 24 de agosto de 2004 estaremos realizando uma série de eventos relacionados ao cinqüentenário da morte de Getúlio Vargas.

Estaremos apresentando à população brasileira uma exposição para recuperar a memória do Presidente que mais tempo governou a República Brasileira e que permita aos cidadãos brasileiros, sem qualquer espécie de apologia indevida ou maniqueísmo, refletir a memória do Estado Brasileiro.

A presença de Vossa Excelência na inauguração da exposição é de fundamental importância para o Museu da República, para o cumprimento de vossas orientações sobre o tratamento destas questões nacionais e para o reconhecimento do Presidente Getúlio Vargas. Estaremos abrindo a exposição na manhã do dia 24 de agosto de 2004, dia de seu suicídio, às 10:30 horas.

No mesmo dia 24, estaremos lançando a medalha comemorativa dos 50 anos depois de Getúlio com a Casa da Moeda, que quebrará o cunho na solenidade de inauguração, impedindo reproduções posteriores. A tarde, em que um texto inédito de José Louzeiro, especialmente escrito para esse fim, Cláudio Marzo, Milton Gonçalves, Beth Mendes e Osmar Prado, apresentarão no Palácio do Catete, os personagens centrais do drama do suicídio e da crise de agosto de 54. Também a noite, será apresentado, em conjunto com a Rádio Nacional, o Sarau República com as músicas dos períodos de governo de Getúlio Vargas.

Gostaríamos também que V.Exa. convidasse o Exmo. Sr. Presidente da República do Brasil, para a abertura dos eventos comemorativos. Tenho a absoluta certeza de que o nosso Presidente tem a consciência da importância deste evento para o nosso governo e para o País.

O Secretário Executivo do Ministério da Cultura, Sr. Juca Ferreira e seus assessores: Sérgio Sá Leitão e Adair Rocha têm acompanhado pari passu o desenvolvimento deste projeto, que conta com o financiamento da Petrobrás, da Casa da Moeda e do IRB.

Atenciosamente,



Ricardo Vieiralves

Diretor do Museu da República".

Sr. Presidente, é possível que comissão desta Casa se faça presente ao ato do Museu da República, renovando o preito de nossa gratidão ao notável estadista Getúlio Dornelles Vargas, símbolo de conquistas relevantes de que se beneficiaram as camadas mais humildes do nosso povo.

169.2.52.O	Sessão Ordinária - CD	23/08/2004-16:09
Publ.: DCD - 03/09/2004 - 37614	PAES LANDIM-PTB -PI	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Artigos do jornalista Augusto Nunes em homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do Deputado Federal Thales Ramalho, publicados pelo Jornal do Brasil.

O SR. PAES LANDIM (PTB-PI. Como Líder.) - Sr. Presidente, leitor, aos domingos, de Augusto Nunes, do *Jornal do Brasil*, ontem tive a oportunidade de ler 2 excelentes artigos daquele jornalista.

O primeiro, sobre Getúlio Vargas, domador do tempo e dos ventos, e o outro, trouxe-o à tribuna, sob o título *Com um beijo e uma lágrima*, artigo sobre a figura humana de Thales Ramalho.

É muito importante a leitura desse artigo, porque seria uma injustiça silenciar desta tribuna sobre a morte daquele bravo pernambucano. Augusto Nunes disse, com muita propriedade, que ele era um homem discreto. Vivia em seu apartamento da Asa Norte e era um homem pouco inclinado a revelações sobre o que conversava. Teve, inclusive, a amizade e a estima do nosso saudoso Tancredo Neves. Até porque, das articulações que levaram Tancredo Neves à Presidência da República via pleito eleitoral, Thales Ramalho foi um de seus arquitetos. Fundador do velho PSD, em Pernambuco, amigo pessoal do General Cordeiro de Farias, foi depois secretário-geral do PMDB e passou por todas as articulações para a democratização do País.

Tive oportunidade e o privilégio de conhecer Thales Ramalho na casa do saudoso Carlos Castelo Branco. Era um grupo que sempre se reunia uma ou duas vezes por semana: Castelo Branco, Thales Ramalho, Dr. João Leitão de Abreu, Rubens Barbosa, ex-Embaixador do Brasil em Washington, e Carlos Lacombe. Ele era sempre o mais



discreto, o mais silencioso - segundo Castelo Branco me revelou - nessas rodadas semanais de conversações, entre outras pessoas que, no momento, não me recordo.

Quero oferecer um dado ao eminente jornalista Augusto Nunes: toda a articulação presidida por Petrônio Portella na busca da reabertura política, desde aquela visão de Geisel, à abertura lenta, gradual e segura, complementada no Governo de Figueiredo, teve em Thales exatamente o interlocutor junto às forças de oposição ao Governo de então, sobretudo do PMDB.

Portanto, foi por intermédio de Thales que Petrônio Portella se aproximou tanto de Tancredo Neves quanto de Amaral Peixoto, que chegou, inclusive, a ser o Presidente do novo partido, que a reforma da política implantada por Figueiredo, com a articulação de Petrônio, levou à criação do PDS; trouxe Amaral Peixoto do seio do PMDB para o centro do Governo; também, com certeza, nas articulações que levaram o saudoso Tancredo Neves, junto com Magalhães Pinto, a fundar o PP.

Tancredo e Amaral, por intermédio de Thales Ramalho, mantiveram boa convivência com Petrônio. Quem presenciou o velório de Petrônio, há mais de 20 anos, no Senado, percebeu muito bem as duas figuras mais tristonhas, afora seus familiares, Amaral Peixoto e Tancredo Neves, homens que sabiam de antemão das preocupações institucionais de Petrônio Portella e com ele comungavam dos objetivos de efetivar abertura democrática a este País.

Portanto, Thales Ramalho, figura discreta, participou essencialmente da engrenagem, da abertura política, até em função de seu relacionamento com Carlos Castelo Branco, abrindo as comportas do regime autoritário para o leito democrático.

As relações de Thales com os próprios militares, inclusive os mais ligados ao sentimento democrático, como Cordeiro de Farias e outros, e suas ligações com Ulysses, Tancredo, Amaral Peixoto, Castello e com João Leitão de Abreu representaram cenário importante em torno do qual Petrônio Portella pôde desenvolver toda a sua linha de conduta política a favor da consolidação da abertura democrática em nosso País, da Lei de Anistia, de vários outros instrumentos jurídicos e da própria extinção do AI-5, que ajudaram realmente o País a desaguar, em 1985, nas eleições que levariam ao Governo Tancredo Neves - ou, talvez, Petrônio, se fosse vivo.

De certa maneira, com a morte lamentável de Tancredo, a ascensão de Sarney foi o coroamento de todo esse esforço protagonizado por Petrônio, mas que teve em Thales, certamente, a sua grande tessitura política.



Sr. Presidente, eu não poderia deixar de prestar homenagem a esse grande pernambucano que foi Thales Ramalho.

Muito obrigado.

169.2.52.O	Sessão Ordinária - CD	23/08/2004-14:30
Publ.: DCD - 24/08/2004 36066	- MAURO BENEVIDES-PMDB -CE	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas ao ensejo do cinquentenário de falecimento. Luta do Chefe da Nação em prol do povo brasileiro, notadamente na área trabalhista.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr.Deputado Wagner Lago, ilustre representante do Maranhão e que, neste instante, por preceituação regimental, dirige os trabalhos da presente sessão ordinária, Sras. e Srs. Deputados, amanhã, será lembrado, entre significativas manifestações, o cinquentenário do dramático desaparecimento do Presidente Getúlio Vargas, numa lembrança de suas lutas em favor do povo de nosso País, a partir de 1930, quando passou a dirigir os destinos nacionais, encarnando liderança autêntica, que se prolongou por algumas décadas.

Foi sobretudo no campo da legislação trabalhista que se projetou sua imagem de estadista, dotando o País de consolidação que continua a ser observada, com modificações que se tornaram indispensáveis para ajustar as leis à realidade de novos tempos.

Alega-se que a CLT inspirou-se no Direito italiano, que tinha em Benito Mussolini o seu arauto maior, embora o timbre do autoritarismo, que o fascismo difundia, se contrapusesse às concepções que sempre haviam prevalecido entre nós.

O salário mínimo foi um marco indelével nas conquistas que o líder gaúcho implantou, sob aplausos indiscrepantes, numa consagração que levava a estádios compacta massa de trabalhadores, empolgada com os benefícios que adviriam, no embalo da era getuliana.

Ninguém se comunicava com mais familiaridade do que ele ao discursar para as classes obreiras, cada vez mais esperançosas de



que novas aspirações pudessem vir a ser concretizadas pelo então Primeiro Mandatário.

As festividades do 1º de Maio assumiam crescendo esfuziante de apoio e solidariedade, transformando-o em líder incontestado dos humildes, para os quais fazia questão de dirigir suas mensagens, pródigas em exortações retóricas que empolgavam os beneficiários de sua política social.

Enfrentou dificuldades institucionais da maior gravidade, como a intentona comunista de 1935 e a investida integralista 3 anos depois, já esta última em pleno Estado Novo, sob a égide da Carta Polaca, redigida pelo jurista Francisco Campos, que assimilou diretrizes centralizadoras, ajustáveis à realidade então vivenciada pelo Brasil.

A destituição dos Governadores, à exceção de Benedito Valadares, de Minas Gerais, a fim de transformá-los em meros interventores federais, foi algo de enorme repercussão, articulado por Negrão de Lima, que se dispôs a levar, pessoalmente, a todas as Unidades Federadas o Termo de Adesão à nova ordem que se implantaria em seguida, no bojo de uma transformação estrutural mais compatível com o projeto oficial, em gestação.

A Segunda Guerra Mundial, porém, acarretando a vitória aliada, serviu como fator decisivo para a redemocratização aguardada, garantindo-se a sucessão pacífica para Eurico Gaspar Dutra e, em 1946, a promulgação da Carta que nos fez retornar ao Estado Democrático de Direito.

Getúlio, pela simpatia crescente que granjeava, via-se guindado, por 2 Estados, a uma senatória, com espetacular número de sufrágios, numa volta triunfal à liça das disputas partidárias que o manteriam em evidência, até a reconquista do poder, em 1950, numa outra empreitada que lhe trouxe os maiores dissabores e o gesto extremo que nos levou à perplexidade, com a crise do atentado a Lacerda e as conseqüências funestas que geraram impactantes desfechos, na seqüência de fatos ora realinhados nos espaços obrigatórios da mídia.

A carta-testamento passou a ser brevíário dos trabalhistas e texto de reflexões para os que se debruçam sobre a realidade brasileira analisando aspectos que afloram, por seu conteúdo explosivo, a moldura na qual se enquadraria o rumo reorientador do curso de nossa história.

Com a morte de João Goulart e, mais recentemente, de Leonel Brizola, o getulismo ficou sem herdeiros em condições de perpetuar as bandeiras que assinalaram a porfia em importantes décadas dos nossos fastos partidários.



Há quem diga que o cinquentenário da morte de Getúlio Vargas não mereceu o destaque reclamado para manter viva a memória de um homem que ilustrou a nossa vida pública.

A anunciada presença do Ministro Aldo Rebelo em São Borja amanhã é apenas uma pálida manifestação de reconhecimento a um vulto exponencial que continuará a ser um ícone da vida pública brasileira.

Mesmo assim, Vargas ainda será mencionado como símbolo maior de prolongada etapa de nossa existência como Nação.

Sr. Presidente, desta tribuna desejo reverenciar a memória de Vargas, rendendo-lhe o preito de nossa admiração pelo que lhe foi dado fazer em prol do povo brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Wagner Lago) - Deputado Mauro Benevides, esta Presidência parabeniza-o pelo pronunciamento e associa-se às suas palavras, reconhecendo que o maior estadista deste País foi Getúlio Vargas.

Getúlio Vargas fundou as bases da industrialização deste País em Volta Redonda, criou a PETROBRAS e o BNDES, instituiu, como bem disse V.Exa., a CLT. Enfim, todos os avanços na área econômica e social deste País podem ser creditados a essa figura altaneira na política deste País.

Lamento que, na semana passada, um certo artigo do Presidente do Senado tenha colocado Getúlio Vargas em posição de inferioridade, sugerindo a idéia de que se tratava apenas de um caudilho.

Desta Presidência, lamento profundamente a agressão feita à história do País e à memória de um estadista do qual aquele escriba muito longe está de chegar aos pés.

171.2.52.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2004-14:12
Publ.: DCD - 25/08/2004 36451	- CARLOS NADER-PL -RJ	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinquentenário da morte do ex-Presidente da República Getúlio Vargas. Realização de ampla campanha contra queimadas no País. Maior



proteção às reservas ambientais brasileiras.

O SR. CARLOS NADER (Bloco/PL-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje completa 50 anos da morte do ex-Presidente Getúlio Vargas. Um personagem que, de uma forma ou de outra, está sempre presente na vida política nacional. Nem poderia ser diferente, dada a importância histórica dos dois períodos em que ele comandou os destinos do povo brasileiro.

Getúlio Vargas tornou-se um mito, com todas as suas ações e contradições, que marcaram para sempre sua presença na história do Brasil a partir do século passado.

Sr. Presidente, pretendo abordar exemplos de nacionalismo deixados por Getúlio Vargas.

Sua visão de um país forte, economicamente desenvolvido, foi fundamental para que o Brasil deixasse de ser substancialmente agrícola, ingressando também na era industrial.

A instalação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, foi o primeiro passo para a inclusão do País no processo industrial, que já se mostrava avançado em nações mais desenvolvidas. O Brasil deve isso ao gaúcho de São Borja, também responsável pela criação da PETROBRAS, maior empresa do País responsável por grandes conquistas nacionais.

Getúlio vislumbrou um Brasil capaz de crescer, de gerar e atrair investimentos, de proporcionar emprego e renda ao povo brasileiro. Talvez seja este o seu maior legado: o Brasil tem todas as condições para ser uma grande nação. Era uma época diferente, sem dúvida, mas também um tempo em que nada era fácil. Mesmo assim, foi o homem que pensou num Brasil mais próximo das grandes nações, num país mais desenvolvido.

E é assim, 50 anos depois do suicídio de Getúlio, que o povo brasileiro ainda espera o Brasil de seus sonhos. Temos que trabalhar a cada dia para responder a essa reivindicação justa da Nação brasileira; buscar, a todo custo, criar oportunidades e igualdades, com o Estado brasileiro cumprindo sua parte e agindo no sentido de proporcionar à iniciativa privada as condições básicas para investir e gerar empregos.

Não pretendo, pois demandaria muito tempo, fazer um julgamento de valor das contradições de Getúlio, até porque, neste momento, já há muitos se encarregando dessa análise histórica. Mas não se pode deixar de reconhecer sua importância para o desenvolvimento do País e refletir no que também podemos fazer para confiarmos às próximas



gerações um Brasil melhor, mais justo, voltado para o crescimento, em benefício do povo brasileiro.

Sr. Presidente, passo a abordar outro assunto. É com preocupação cada vez maior que assistimos o Brasil, nessa época do ano, transformado numa grande fogueira. Os incêndios em áreas diversas, muitas delas de preservação ambiental, se proliferam de forma descontrolada, causando prejuízos ambientais inestimáveis para o País.

Não são apenas, no entanto, esses prejuízos que preocupam os ambientalistas, pela destruição da flora e da fauna, além da poluição atmosférica que torna cinzento o horizonte. São também os danos causados à terra, cuja capacidade produtiva é danificada, chegando a um ponto em que, na verdade, nada mais será capaz de produzir.

Muitos incêndios são, como se sabe, resultado da combustão espontânea, e esses são imprevisíveis. Podem ocorrer a qualquer momento. No entanto, o que temos a lamentar é que a maioria dos incêndios é provocada pela ação do homem, são intencionais. Além de exigir um esforço considerável dos Bombeiros, os focos consomem grandes áreas verdes e podem tornar terras férteis em completamente improdutivas.

Além disso, é crescente a preocupação com as reservas ambientais, todos os anos castigadas por incêndios em áreas de difícil acesso, onde o controle do fogo é quase que impossível. A vegetação alta facilita a propagação e os ventos contribuem para tornar ainda mais trágica a destruição.

Entendo que é preciso combater esse problema de duas formas. Primeiro, com uma ampla campanha de conscientização sobre os danos que as queimadas são capazes de provocar em terras produtivas. É preciso mostrar que um ato de irresponsabilidade pode comprometer profundamente a economia nacional no futuro.

A outra forma é proteger as reservas ambientais, criando equipes especialmente preparadas para enfrentar os incêndios que tantos danos ecológicos causam. A maioria dos parques ecológicos do País não possuem homens especializados no combate ao fogo. As brigadas, com número de acordo com a área a ser protegida e equipamentos modernos, são a única forma de evitar que verdadeiros paraísos ambientais continuem sucumbindo em razão das queimadas.

O que a natureza leva décadas e, às vezes, séculos para construir, se perde em algumas horas, em poucos dias. Não podemos permitir que esse problema permaneça. É preciso pensar numa forma de combatê-lo e, mais do que isso, agir para que nosso meio ambiente não seja



agredido de maneira tão constante.

Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que autorize a divulgação de meus pronunciamentos nos órgãos de comunicação da Casa.

Muito obrigado.

171.2.52.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2004-16:14
Publ.: DCD - 25/08/2004 - 36508	PASTOR FRANKEMBERGEN-PTB -RR	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinqüentenário da morte do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. PASTOR FRANKEMBERGEN (PTB-RR. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, merecidas homenagens recebeu hoje, nesta Casa, o saudoso e eterno Presidente Getúlio Vargas.

A verdade é que falar de Getúlio é o mesmo que contar muitas e muitas páginas de nossa própria história.

Polêmico, amado por muitos e odiado por alguns, um fato é inegável: ninguém contesta sua condição de estadista.

Uma síntese do que foi esse extraordinário patriota, ovacionado pelo povo como "o pai dos pobres", nós encontramos nos escritos da historiadora Maria Celina D'Araujo, que, para explicar a "Era Vargas", assim se expressou:

"O termo não diz respeito apenas a um mandato formal de governo ou à duração de um plano econômico. Chama-se Era Vargas um conjunto de políticas econômicas e sociais introduzidas no país a partir de 1930, que marcaram de maneira indiscutível e indelével o processo de industrialização, urbanização e organização da sociedade brasileira".

Homem obstinado, de profunda força de vontade e visão futurista, Getúlio jamais se quedou diante de obstáculos ou deixou-se acomodar.

Antes da política, iniciou-se na carreira militar. Foi soldado na guarnição de São Borja e estudou na Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo e Porto Alegre. Em 1904, talvez por sua vontade de servir



à Pátria sem amarras e sem vínculos, deixou o exército e decidiu pela magistratura. Formou-se advogado e, como tal, exerceu o cargo de promotor público na capital rio-grandense.

A política, no entanto, corria em suas veias.

Hábil articulador, incansável e dedicado às causas mais justas e humanas e sem jamais abdicar de suas idéias em favor do Brasil e dos brasileiros, elegeu-se Deputado Estadual. Neste cargo o povo o manteve por 4 legislaturas seguidas.

Logo após, eleito Deputado Federal, foi líder da bancada gaúcha na Câmara e Presidente da Comissão de Finanças.

Suas ações e seu excepcional trabalho legislativo o fizeram Ministro da Fazenda, a convite do então Presidente Washington Luiz.

Em 1928, foi eleito Governador do Rio Grande do Sul e, em 1930, após a revolução, assumiu o Governo Provisório, dando início ao que hoje se convencionou chamar de Era Vargas. Um tempo, na verdade, considerado em nossa história como marco das primeiras e reais reformas sociais em solo brasileiro. Um fato que, independentemente de quaisquer homenagens ou lembranças oficiais, o povo não esquece.

Aliás, não há como esquecermos Getúlio.

Não há como ignorar esse pedaço de tempo da história de nosso Brasil. O Brasil do Partido Trabalhista Brasileiro. O Brasil que optou por justiça, implantou reformas sociais e durante muitos anos viveu fartura e paz. O Brasil petebista, cuja inspiração máxima repousa no homem Getúlio Dornelles Vargas.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Obrigado.

172.2.52.O	Sessão Extraordinária - CD	24/08/2004-20:24
Publ.: DCD - 25/08/2004 - 36589	BETO ALBUQUERQUE-PSB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do cinqüentenário da morte do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.



O SR. BETO ALBUQUERQUE (PSB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, registro minha homenagem, meu respeito à data de hoje, 24 de agosto, que consigna a morte do grande líder da política brasileira, Presidente Getúlio Vargas, a quem o Brasil todo hoje rende homenagens.

Como gaúcho, não poderia deixar de registrar nesta Casa minha admiração pela história de mudanças no tempo, anterior e posterior a Getúlio Vargas, que o País enfrentou, sofreu e soube registrar.

Portanto, aos trabalhistas e aos gaúchos, muito em particular, mas ao povo brasileiro e ao povo trabalhador, meu sentimento de respeito e de homenagem pelos 50 anos da morte dessa grande liderança trabalhista, gaúcha e brasileira, chamada Getúlio Vargas.

Era o que tinha a dizer.

171.2.52.O Sessão Ordinária - CD 24/08/2004-14:30
Publ.: DCD - 25/08/2004 - CHICO ALENCAR-PT -RJ
36457

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PEQUENO
EXPEDIENTE

PEQUENO
EXPEDIENTE
DISCURSO

Sumário

Realização, pela Casa, de sessão solene ao ensejo do transcurso do cinquentenário da morte do ex-Presidente da República Getúlio Vargas. Revitalização da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

O SR. CHICO ALENCAR (PT-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na manhã de hoje, o plenário da Câmara dos Deputados foi palco de uma belíssima sessão solene que eu não diria comemorativa, mas rememorativa do cinquentenário da morte de Vargas, do marcante momento político que abalou o processo social e histórico brasileiro naquele 24 de agosto. Entre os muitos balanços que se fazem dos vários Vargas que há em Getúlio, cabe destacar o que atuou na área da comunicação.

A RADIOBRÁS, empresa pública vinculada à Secretaria de Estado de Comunicação da Presidência da República, detém o maior parque radiofônico da América Latina e o quinto do mundo, cobrindo com seu sinal, enviado por transmissores de alta potência, a quase totalidade do planeta. Opera uma televisão por assinatura, uma agência de notícias, uma rede de rádio via satélite e quatro emissoras de rádio — *Rádio Nacional* de Brasília AM, *Rádio Nacional* de Brasília FM, *Rádio Nacional* da Amazônia OC e a renovada *Rádio Nacional* do Rio de



Janeiro AM.

Com mais de 60 anos de existência, a *Rádio Nacional* do RJ é considerada o berço dos mais populares programas de auditório, radionovelas, humorísticos e musicais da história do rádio brasileiro. Opera com potência de 100kW, cobrindo a Região Sudeste e parte da Centro-Oeste.

Além de todas as emissoras de rádio do Sistema RADIOBRÁS, centenas de outras em todo o País retransmitem a programação da *Rádio Nacional* do Rio de Janeiro em cadeia, através da Rede Nacional de Rádio, especialmente nos finais de semana.

Desde a sua inauguração, em 1936, a Rádio funciona no edifício nº 7 de nome *A Noite*, na Praça Mauá, no centro do Rio de Janeiro. O prédio de 22 andares é o primeiro arranha-céu da América Latina, construído em 1929. A reforma está sendo feita por meio de um contrato firmado entre a RADIOBRÁS e a PETROBRAS.

Reinaugurada no mês de julho, após a conclusão da primeira fase da obra de revitalização, a *Rádio Nacional* do Rio de Janeiro está sob a direção do jornalista Cristiano Menezes.

A primeira etapa da restauração — que começou no dia 5 de janeiro, e teve custo de R\$ 1,7 milhão — foi responsável pela modernização tecnológica da emissora com a aquisição de novos equipamentos. Um novo transmissor, de 50 quilowatts, substitui o velho, que tem quase 30 anos, e é apto à tecnologia digital.

Nessa fase foi reformado o famoso auditório onde eram realizados os concursos musicais, agora batizado Auditório Radamés Gnatali. O estúdio de transmissão foi reconstruído e batizado de Mário Lago — que, vale lembrar, saiu de lá cassado pelo regime militar. O estúdio para gravação homenageia um grande nome da *Rádio Nacional* e se chama Paulo Tapajós.

O investimento não fica somente no plano físico da rádio. A programação também foi repaginada e aprimorada. Grandes nomes do jornalismo e da música brasileira comandam programas que têm a cara do Rio e do Brasil.

Notícias com suporte de reportagem volante, matérias em tempo real, entrevistas e correspondentes de outros Estados brasileiros informam de verdade quem sintoniza a rádio na parte da manhã, com os jornalistas Marco Antônio Monteiro e Neise Marçal. Ouvintes participam e debatem temas da atualidade com convidados, no programa *Tema Livre*, apresentado por Cristiano Menezes



A programação musical inclui música regional — como o programa *Tabuleiro do Brasil* apresentado por Geraldo do Norte, e o *Ponto Samba* apresentado pela compositora Dorina. Tem o *Nacional Choro Clube*, com Henrique Cazes no comando, e o *MPB Show*, com Gláucia Araújo. De cunho didático, o programa *Ouvindo Música*, com Marcelo Guima, ensina de forma simples os elementos fundamentais da música, estruturas e estilo.

As crianças não ficam de fora. Aos sábados acontece o *Rádio Maluca*, sempre ao vivo, onde crianças e adultos brincam de rádio, com auditório aberto para receber o público, escolas, artistas.

Futebol e cidadania, claro, também estão na grade: o *Bate Bola Nacional* é o único programa esportivo de rádio na hora do almoço; e o *Fala Cidadão* tem Bertha Nutells brigando por seus direitos e mostrando seus deveres.

Tem culinária, programas de músicas de outros países que falam o português, saúde, orientação a adolescentes, sucessos antigos e muito mais.

Na segunda fase da restauração da *Rádio Nacional* do RJ — que deve começar em outubro — será construído o Museu da Rádio Nacional e, para tocá-lo, está em formação a Sociedade dos Amigos da Rádio Nacional.

Também é nessa etapa que será reformado o estúdio de rádio-teatro. Quem não lembra de Jerônimo, o herói do *Sertão*, *Direito de Nascer*, *Anjo* e *Cavaleiro Negro*? A idéia é produzir episódios ou peças e, ainda, levar alunos de escolas ao estúdio para gravarem seus próprios roteiros de rádio-teatro, levando para casa o trabalho salvo em CD. Um centro de rádio-dramaturgia, para apresentação de, por exemplo, operetas, também está previsto.

Está planejada, ainda, a construção de um restaurante-café, aberto ao público, no 22º e último andar, com uma maravilhosa vista para a Baía de Guanabara. A intenção é levar pessoas à rádio, transformando-a em mais uma opção de lazer e cultura para os cariocas.

A *Rádio Nacional* do Rio de Janeiro teve, e tem, tanta coisa para contar que vai virar filme sob a direção do jornalista Nelson Hoineff. O documentário *PRE-8: no ar a Rádio Nacional* irá retratar as décadas de 40 e 50, quando a emissora fez parte das principais políticas do Governo Getúlio Vargas.

Foi nesse período que a *Rádio Nacional* definiu modelos de produção cultural, artística e de comercialização que vigoram ainda hoje no rádio



e na televisão brasileira.

A responsabilidade da *Rádio Nacional* na formação cultural de uma geração foi outro motivo que levou o jornalista a querer documentar os anos de ouro do rádio no Brasil. Através da *Rádio Nacional*, foram feitos os mais importantes contatos com a cultura, a música brasileira, a diversidade cultural do País e os modelos de produção artística.

Agradeço a atenção.

171.2.52.O

Sessão Ordinária - CD 24/08/2004-15:44

Publ.: DCD - 25/08/2004 - 36502 VANESSA GRAZZIOTIN-PCDOB -AM

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GRANDE EXPEDIENTE

GRANDE EXPEDIENTE
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas, ao ensejo do cinquentenário de falecimento. Crescimento da produção industrial brasileira no primeiro semestre de 2004, notadamente no Estado do Amazonas. Desempenho da Zona Franca de Manaus. Importância da manutenção de incentivos fiscais concedidos ao Pólo Industrial.

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB-AM. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, companheiras e companheiros, em primeiro lugar, quero confessar que me sinto extremamente privilegiada por ocupar esta tribuna no Grande Expediente exatamente no dia em que o Brasil presta homenagens póstumas ao grande estadista Getúlio Vargas, que faleceu há exatamente 50 anos.

Por isso abro um pequeno, mas importante parêntese para prestar minha homenagem a Getúlio Vargas.

Não falarei de sua morte, pois penso ser a hora de falarmos sobre sua vida, seus feitos, seu papel na formação de um Estado nacional desenvolvimentista, na industrialização do País, na modernização da economia brasileira e nas conquistas sociais dos trabalhadores brasileiros.

Getúlio Vargas foi quem impulsionou o País. Em seu período de governo foram criadas não só muitas, mas talvez as mais importantes empresas que existem até hoje, como a Companhia Siderúrgica Nacional — CSN, infelizmente privatizada pelo Governo anterior, a Companhia Vale do Rio Doce, a ELETROBRAS e da PETROBRAS, essa que é não é só a empresa motivo de orgulho para todo o povo brasileiro, mas também a empresa que mostra o grau de



desenvolvimento, de modernidade e de capacidade tecnológica desta Nação.

São também da época de Getúlio Vargas, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, muitas das conquistas dos trabalhadores. Getúlio valorizou a população e, sobretudo, os trabalhadores: estabeleceu o salário mínimo e a Consolidação das Leis do Trabalho — CLT, que vigora até hoje e ainda é a mais importante arma dos trabalhadores brasileiros. Estabeleceu também o direito à aposentadoria e os direitos previdenciários.

Ou seja, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, os sonhos de Getúlio Vargas são os nossos sonhos até hoje, pois sabemos da necessidade de construirmos um Estado forte e soberano, que nos ajude a impulsionar o desenvolvimento, que deverá pautar-se sempre pela garantia dos direitos e pela melhoria da qualidade de vida de toda a nossa gente.

Tenho plena convicção de que a melhor forma de homenagear Getúlio Vargas no dia de hoje é manter vivas, muito vivas todas as conquistas de seu período, seja para o País, seja para os trabalhadores.

Presto, portanto, esta rápida homenagem a quem muito contribuiu para o desenvolvimento nacional e para a formação deste grande País chamado Brasil.

Nesse espírito de homenagens a Getúlio Vargas, quero dizer que ele, que também desejava um país ativo, muito lutou e contribuiu para formar um país com unidade, que respeitasse e reconhecesse as diferenças regionais, um país que pusesse fim às desigualdades regionais, às visíveis diferenças culturais e étnicas que há de uma região para outra.

Nesse espírito de quem fez de tudo para que o Brasil se desenvolvesse de maneira igual, inicio mais uma vez uma abordagem acerca não só do desempenho da Zona Franca de Manaus, modelo econômico que prevalece na minha querida cidade de Manaus, mas também das dificuldades que atravessamos no passado e continuamos a atravessar nos dias atuais.

Muitas vezes ocupei esta tribuna para falar das críticas de meu partido, o PCdoB, à condução da política econômica, de caráter neoliberal, sobretudo no que diz respeito ao excesso de ortodoxia na sua condução, que limitou e ainda tem limitado o crescimento produtivo no País.

Sr. Presidente, ainda sentimos os reflexos da evolução negativa do PIB brasileiro em 2003 — nosso PIB decresceu 0,2% no ano passado — ,



fruto, é bom que se diga, da instabilidade econômica e de uma herança perversa deixada pelo Governo Fernando Henrique. Apesar do período ruim que viveu a nossa economia em 2003, estamos assistindo, há vários meses, a uma recuperação — ainda que tímida, é verdade — dos indicadores econômicos do nosso País.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, é com espírito de muita esperança que eu, e tenho certeza de que muitos brasileiros, recebemos as notícias do bom desempenho, por exemplo, da indústria brasileira, cujo crescimento da produção, no primeiro semestre do ano de 2004, foi de quase 8% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do IBGE.

Neste momento, faço questão de não só destacar como também de celebrar os dados relativos ao desempenho do Estado do Amazonas. Por 3 vezes consecutivas, o Amazonas liderou o ranking do crescimento no processo produtivo do País. Os índices positivos do Estado do Amazonas foram amplamente superiores em relação aos demais Estados e até mesmo à média nacional. Em junho nosso índice mensal de crescimento alcançou 22,1%. E, no acumulado do ano, ou seja, no primeiro semestre, o crescimento foi de 17,2%. Para que V.Exas. tenham uma idéia, no primeiro semestre do ano de 2004, o crescimento da produção industrial do Estado do Amazonas superou a casa dos 17%. São Paulo, que teve o segundo melhor desempenho, ultrapassou pouca coisa os 10%. Nesse mesmo período, já citei, a média do crescimento nacional foi 7,7%. Para que V.Exas. percebam como os índices da produção estão crescendo, no mês de junho, último mês do semestre medido, o crescimento da produção industrial na Zona Franca de Manaus em relação ao mesmo mês no ano anterior alcançou a casa dos 22%.

Os bons resultados também refletiram, na Zona Franca de Manaus, no crescimento do número de empregos, da ordem de 7%, enquanto a renda dos trabalhadores aumentou 14%. De 1999 a 2004, o Pólo Industrial de Manaus tem gerado, todo o mês, uma média de 500 novos postos de trabalho, apenas em mão-de-obra direta. Esse resultado positivo, alcançado nos últimos anos, fez com que fechássemos o mês de maio com o número de empregos diretos na Zona Franca superior a 71 mil; crescimento significativo, se lembrarmos que, em meados da década de 90, o emprego na Zona Franca de Manaus caiu para um pouco mais de 20%.

As indústrias do Pólo Industrial de Manaus faturaram, no primeiro semestre deste ano, aproximadamente 6 bilhões de dólares, ou seja, 18 bilhões de reais, crescimento superior a 25%, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Se falarmos em investimentos, veremos que os dados positivos ainda



são mais alvissareiros. De 2000 a 2003, os novos investimentos anuais no Pólo Industrial de Manaus cresceram mais de 107%. Ou seja, de 2000 até maio de 2004, os investimentos na Zona Franca de Manaus perfizeram total superior a 8,5 bilhões de dólares. Isso, Sr. Presidente, acontece na Zona Franca de Manaus, na cidade brasileira que fica encravada no coração da floresta amazônica.

Outro dado positivo é a arrecadação federal na Zona Franca de Manaus, que foi de quase 3 bilhões de reais em 1999 e passou para 5,3 bilhões de reais no ano de 2003. Neste ano, a estimativa é de que a arrecadação dos tributos federais na Zona Franca de Manaus chegue a alcançar o patamar dos 7 bilhões de reais, crescimento que será superior a 140%, o que significa desempenho de difícil comparação com qualquer outra região do País.

Em 1999, para que V.Exas. tenham idéia, a arrecadação de tributos federais no Amazonas representava 57% do total de toda a arrecadação na Região Norte. Já neste ano de 2004, nossa participação subiu para 61%. Ou seja, sozinha, a Zona Franca de Manaus, no Estado do Amazonas, arrecada mais de 60% de tudo o que é arrecadado na Região Norte — Pará, Amapá, Acre, Rondônia, Roraima. Sozinhos, nós, do Amazonas, arrecadamos mais de 60% de todos os tributos federais.

Aquisição de insumos. Na própria Zona Franca de Manaus, já como efeito de adoção de uma política de adensamento das cadeias produtivas locais em relação às suas aquisições totais, houve um aumento de 22%, em 2002, para 34%, em 2004. São dados extremamente sólidos que mostram o grau de evolução e desenvolvimento tecnológico de adensamento da cadeia produtiva que hoje estamos vivenciando na Zona Franca de Manaus. Nosso desempenho é tão positivo que somos denominados pela imprensa nacional de "tigre amazônico".

Portanto, é justo afirmar que a nossa atual realidade, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, está diretamente ligada à determinação do Governo Lula e do Congresso, que prorrogou a concessão de incentivos fiscais à Zona Franca de Manaus, que iria até o ano de 2013. Com tal prorrogação aprovada pelo Congresso Nacional, os incentivos fiscais desse importante modelo para todos nós que vivemos na Amazônia e para todos os brasileiros vão até o ano de 2023. Não há qualquer dúvida de que a prorrogação garantiu, de imediato, não só a manutenção de empregos, mas também a criação de milhares de outros que vêm sendo alcançados no Amazonas e em toda a Amazônia Ocidental.

Com a prorrogação da Zona Franca, acenamos positivamente para os investimentos na região e ganhamos tempo para consolidarmos outros



importantes segmentos da nossa economia, como os setores de produção que utilizam a matéria-prima regional.

É do conhecimento de todos e do Brasil o imenso potencial natural da Amazônia para desenvolver cadeias produtivas, por exemplo, nas áreas de cosméticos, alimentos e fitoterápicos. Ou seja, desenvolver nossa região de forma sustentável é o grande desafio, é o desafio que o Governo do Presidente Lula abraçou, é o desafio que todos nós, da região, abraçamos. Além de ser um desafio, talvez seja esse, hoje, o maior de todos os nossos sonhos.

Mas, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, volta e meia, apesar dos dados extremamente positivos, alvissareiros, o modelo Zona Franca de Manaus ainda enfrenta problemas por conta de pressões de setores empresariais localizados em outras regiões do País e por conta de certa leitura extremamente tecnicista, feita pela Secretaria da Receita Federal do País.

Infelizmente, no Brasil, às vezes se vê a Zona Franca de Manaus de forma equivocada. Muitos a vêem como um peso para o Brasil, como um modelo que provoca forte perda da arrecadação e desequilibra a balança comercial.

Nada disso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, os efeitos e os resultados do processo produtivo desenvolvido na Zona Franca de Manaus são exatamente o inverso disso. Aqui já citei alguns exemplos. Estamos longe de fazer com que o Brasil perca a arrecadação. Somos o Estado da Região Norte que mais arrecada tributos federais. Repito, esse dado é importante, significativo e muitos não acreditam nele: 61% de todos os tributos da Região Norte vêm da Zona Franca de Manaus. Ou seja, a Zona Franca de Manaus não é tão franca como diz o nome, porque ela contribui para a arrecadação dos tributos federais extremamente importante. Além disso, diminuimos o desequilíbrio da balança comercial, uma vez que muito da produção nacional é agregada ao processo produtivo de eletroeletrônico, a máquinas com duas rodas e tudo mais. Não fosse a produção que lá se dá, certamente os produtos seriam importados de forma acabada, porque a característica do setor de eletroeletrônico, na maior parte dos países de todo o mundo, é a de receber incentivos fiscais.

Então, a partir de um processo produtivo básico, um produto final é feito na Zona Franca de Manaus. Partes importantes desse produto têm de ser feitas no Brasil, o que, em nosso entendimento, ajuda a equilibrar a balança comercial brasileira.

Como exemplo da permanente instabilidade e tentativas de diminuir nossas vantagens comparativas, cito o recente veto presidencial, fruto de forte pressão, principalmente por parte do Governador Geraldo



Alckmin, do Estado de São Paulo, que não escondeu isso de ninguém, e de Governos de vários outros Estados. E essa disposição foi noticiada nas manchetes dos principais jornais do País.

O Governo Lula, na boa intenção de garantir a proteção constitucional, apesar das pressões que recebia, à competitividade da Zona Franca frente às demais regiões e para compensar possíveis perdas acarretadas a partir do veto à Medida Provisória nº 183, incluiu, na Medida Provisória nº 202, de 2004, o art. 2º, por intermédio do qual igualou a situação dos produtores de componentes localizados na Zona Franca e em todas as outras regiões do País, reduzindo a zero as alíquotas de PIS/COFINS. Dessa forma, acabou com o direito ao crédito que tinham as empresas fabricantes do produto final sediadas na Zona Franca de Manaus.

Quero ressaltar que o art. 5º-A, sugerido por mim, fruto de uma reivindicação de todos os setores que atuam na Zona Franca de Manaus, foi inserido na medida provisória aprovada neste plenário e na do Senado Federal, a partir de um acordo feito com as Lideranças do Congresso Nacional, com o aval do Palácio do Planalto. O único objetivo da medida era manter as vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus e todos os incentivos concedidos atualmente às indústrias da ZFM.

A efetivação dessa nova medida com o veto e com a nova redação — sem qualquer apelo à dramatização — traz graves efeitos econômicos para a nossa região, tais como:

a) aumento geral do custo de vida e da produção na região, em torno de 10%. Pelo fato de estarem atingidas todas as aquisições feitas por qualquer pessoa jurídica, estão também afetadas as aquisições de alimentos, de ativo fixo, de bens de consumo durável e tudo o mais que não tenha proteção legal específica;

b) aumento geral no custo dos produtos fabricados na Zona Franca, entre 12% e 16%, em razão do aumento dos custos dos insumos. Esse aumento, no caso do mercado interno, recairá sobre o consumidor brasileiro, fato que, além de contribuir para o aumento da inflação, acabará por deter o incremento da demanda, diminuindo conseqüentemente a retomada do crescimento industrial dos setores instalados na ZFM;

c) inviabiliza as exportações do Pólo Industrial de Manaus, que nos últimos anos cresceram mais de 500%, por conta da perda de competitividade dos produtos advinda da oneração líquida que varia entre 12% e 16% no custo. Se em relação aos produtos vendidos para o mercado interno pode supor-se que o consumidor brasileiro absorverá o aumento, no caso das exportações essa alternativa não é



válida, porque não é possível transferir tributos nacionais para os custos dos produtos exportados. A consequência é o estancamento das exportações e o comprometimento de qualquer política nesse sentido;

d) crescimento acelerado do déficit da balança comercial em razão da drástica redução que ocorrerá nas exportações e do aumento das importações. De fato, sem os créditos que acompanhavam as aquisições locais e de outras regiões do País, ficará mais vantajoso fazer importações dos insumos do exterior;

e) torna letra morta toda a política de adensamento das cadeias produtivas em curso na Zona Franca, que até agora se tem mostrado vitoriosa em todos sentidos. Permanecendo oneradas com PIS/COFINS pelo valor total do produto, as indústrias da ZFM obterão mais vantagem importando os insumos;

f) inviabiliza a implantação de novos investimentos e estanca os investimentos em curso no pólo de componentes. De fato, perdendo as razões econômicas que fundamentam a política de adensamento da cadeia produtiva local, não haverá mais atratividade para esse tipo indústria. Mais grave ainda é a instabilidade jurídica gerada pela quebra constante das regras. Tal fato sinaliza negativamente para os investidores prestes a tomar decisões sobre investimentos e que estavam, até então, bastante motivados pela política de atração que tem sido desenvolvida por dezenas de missões da SUFRAMA para várias regiões do mundo;

g) uma consequência desastrosa e cruel, decorrente de efeitos listados acima, é o possível estancamento da geração de empregos e o possível fechamento de grande parte dos postos de trabalho hoje existentes.

Deixando de exportar e comprando mais componentes do exterior, aceleraremos o déficit da balança comercial do nosso País, estancando o importante processo de diminuí-lo, não apenas com o aumento das exportações, como também com a agregação de insumos produzidos em território nacional.

Portanto, Sr. Presidente, caso se mantenham os novos dispositivos legais, torna-se letra morta toda a política e o esforço de adensamento das cadeias produtivas em curso na Zona Franca de Manaus, inviabilizando, assim, a implantação de novos investimentos. Dessa forma, segundo os setores produtivos lá instalados, desde já, cessariam os novos investimentos feitos pelas indústrias.

E a consequência mais cruel e desastrosa disso tudo seria, segundo nosso entendimento, o possível estancamento da geração de novos



empregos e até, quem sabe, o fechamento de vários postos de trabalho e vagas abertas.

Essas são, em primeira análise, as conseqüências das medidas adotadas em relação à questão PIS/COFINS. Entretanto, quero lembrar que, em primeiro lugar, a Zona Franca é um modelo que se desenvolve.

O IBGE mostra isso quando todo mês, por meio de suas pesquisas e da evolução do processo produtivo, coloca o Amazonas em primeiro lugar; segundo, é evidente que esse crescimento, fase importante vivida pela Zona Franca, deve-se a uma decisão política adotada pelo Governo do Presidente Lula. Portanto, apesar de todas essas dificuldades, não tenho dúvida alguma de que o Governo saberá encontrar a saída. O Governo não fará isso sozinho, ele abrirá suas portas para a sociedade participar. Eu mesma já participei de várias reuniões, com vários segmentos de empresários e de trabalhadores da Zona Franca, de reuniões no Palácio do Planalto. Uma delas contou com a participação de 4 Ministros: Alfredo Nascimento, ex-Prefeito da cidade de Manaus, hoje Ministro dos Transportes; os Ministros José Dirceu e Antonio Palocci e o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan. Na oportunidade colocamos todos os dados sobre a mesa e agora busca-se uma saída para o problema, não só para garantir a competitividade da Zona Franca de Manaus, mas para garantir os atuais incentivos que lhe foram direcionados.

Volto a lembrar os inúmeros dados positivos sobre a ZFM, que comprovam não só o acerto, mas o compromisso do Governo do Presidente Lula para com esse modelo de desenvolvimento regional. E, amparada nesses fatos, expresso minha plena convicção de que o quadro será revertido.

Várias reuniões vem ocorrendo e estudos estão sendo efetivados pelo Governo e pelas empresas para que se chegue a um bom termo.

Como integrante da base aliada do Governo Lula, tenho a destacar a determinação política do Presidente em resolver esse problema. Novamente vamos encontrar uma saída para o impasse, pois o compromisso do nosso Governo e, sobretudo, do Presidente Lula, é evitar prejuízos à Zona Franca de Manaus.

Sr. Presidente, nós tínhamos outro problema além do citado — que bom que falo no passado — , acarretado pelo projeto que trata da nova Lei de Informática, que tramita no Senado Federal. Apresentaram uma emenda ao projeto no sentido de considerar o monitor de vídeo bem de informática. Caso fosse aprovada, correríamos o novo e sério risco de todas as empresas de televisor se mudarem da Zona Franca para outras regiões do País, principalmente para as mais próximas dos



grandes centros de consumo. Esse era outro fantasma que assombrava a todos nós.

Felizmente, no dia de ontem, em reunião do colegiado de Líderes, com forte participação dos partidos da base de sustentação do Governo, decidiu-se retirar a medida, mantendo-se assim a exclusividade de produção sobre monitores e cinescópios aos fabricantes da Zona Franca de Manaus. Não podemos considerar monitor de vídeo bem de informática, porque eles são incentivados em todo o território nacional. Se isso ocorresse, estaríamos dando talvez o maior e mais duro de todos os golpes contra a Zona Franca de Manaus. Vale destacar que só existem duas empresas fabricantes de monitores fora do Pólo Industrial de Manaus. Uma na Bahia (Waytec Tecnologia em Comunicação Ltda.) e outra em São Paulo (LG Eletronics de São Paulo Ltda.). As demais, 5 ao todo, estão localizadas na Zona Franca de Manaus. Portanto, é mais um problema que ficou no passado.

Os indicadores atestam que os fabricantes de monitores do Pólo Industrial de Manaus geram muito mais empregos que os que estão fora da Zona Franca. Temos uma produção mais de 3 vezes superior e geramos 6 vezes mais empregos. A produção de monitores fora da Zona Franca também tem um déficit na balança comercial superior ao do Amazonas, onde a balança comercial está praticamente equilibrada.

Como já destaquei, caso não fossem resguardados os direitos da ZFM, haveria um grande comprometimento da competitividade nacional e internacional que as tevês de Manaus possuem. Seria, portanto, extremamente danoso ao Pólo Industrial de Manaus, caso fosse aprovada a referida proposição.

Avalio, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que não só prevaleceu o bom senso, mas sobretudo o compromisso do Governo Federal com a ZFM e com a política de combate às desigualdades regionais.

Não tenho dúvida nenhuma de que PIS/COFINS também será problema do passado. A determinação expressa pelo Presidente Lula em Manaus, recentemente, é no sentido de defender a Zona Franca, porque vê nesse modelo um passo importante na efetivação de sua política de combate às desigualdades regionais. Em decorrência disso, não quero deixar dúvida de que juntos — Governo, empresários, trabalhadores — resolveremos esse problema a favor da Zona Franca.

O Sr. Adelor Vieira - Concede-me V.Exa. um aparte?

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN - Ouço com prazer V.Exa.

O Sr. Adelor Vieira - Serei muito breve, Deputada Vanessa Grazziotin.



V.Exa. traz a esta Casa problema angustiante, da maior importância. Assim como V.Exa., também acredito que o Presidente Lula e sua equipe vão encontrar uma solução. É preciso diminuir a carga tributária brasileira. Não é possível continuar desta maneira: o Brasil está perdendo emprego, renda. Quero cumprimentá-la por esse pronunciamento, na certeza de que ele encontrará guarida. Gostaria de me associar ao coro que faz V.Exa. em favor do desenvolvimento das nossas regiões mais carentes, mais pobres, e do equilíbrio que precisamos ter, no âmbito dos Estados brasileiros, buscando a auto-suficiência, o desenvolvimento que todos queremos. Cumprimento-a e creio que, em breve, estaremos aqui cumprimentando também o Sr. Presidente por ter sido sensível à causa tão nobre que V.Exa. traz nesta tarde.

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN - Muito obrigada, Deputado Adelor Vieira. Quero cumprimentar V.Exa., que faz parte da bancada que representa tão bem seu Estado. Ouvir seu apoio ao modelo de Zona Franca de Manaus, para nós, é um conforto muito grande, porque entendemos que, apesar de a maioria não compreender nem conhecer esse modelo, há pessoas sérias, como V.Exa., a Deputada Luiza Erundina e tantos outros Parlamentares aqui presentes, que não apenas conhecem mas que compreendem e, mais do que isso, defendem a Zona Franca de Manaus.

Agradeço a V.Exa. o aparte, que muito engrandece nosso pronunciamento. Também não tenho dúvidas de que vamos resolver esse problema, porque cabe à Nação fazê-lo. Resolvida essa questão, presenciaremos o processo de desenvolvimento e crescimento industrial no País.

Para concluir, seguem alguns indicadores sobre os fabricantes, relativos a 2003:

Indicador No PIM Fora do PIM

Quantidade de empresas 5 2

Unidades produzidas 2.690.635 766.752

Empregos gerados 4.526 698

Importações US\$ 69 milhões US\$ 170 milhões

Exportações US\$ 67,5 milhões US\$ 6 milhões

Relação entre produção e importações US\$ 25,6 por unidade produzida US\$ 221,7 por unidade produzida



Obs: dados das empresas fora do PIM obtidos junto ao MIDIC/MCT através da SDP. Dados das empresas do PIM obtidos junto a SUFRAMA.

173.2.52.O	Sessão Extraordinária CD	- 25/08/2004-11:56
Publ.: DCD - 26/08/2004 36771	- INOCÊNCIO OLIVEIRA-PFL -PE	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas.

O SR. INOCÊNCIO OLIVEIRA (PFL-PE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estadista, reformador social, idealizador e condutor de partidos, líder popular carismático, o Presidente Getúlio Dornelles Vargas está consagrado na memória nacional como um dos principais personagens da história brasileira. Principal articulador da Revolução de 30, Vargas suplantou as oligarquias da República Velha e conduziu o Brasil à era da Revolução Industrial. Com a ruptura institucional da República Velha, assume o poder num governo provisório e, em 1934, é eleito presidente por uma Assembléia Nacional Constituinte. Do ponto de vista econômico e social, a realidade emergente transformou o Brasil num país urbano, quando antes era considerado um país rural, ante o predomínio da agricultura e da pecuária.

Numa época conturbada por conspirações e fantasmas de golpes integralistas e comunistas, Vargas empalma o poder com mão de ferro e, em 1937, inaugura uma nova era institucional ao decretar o Estado Novo, centralizador e autoritário e com apelos populistas. São registrados nessa época os rigores da censura e a supressão de liberdades democráticas, mas também deve ser assinalado que, com seus poderes autoritários, o Presidente Getúlio Vargas criou a Justiça do Trabalho e consolidou conquistas das classes trabalhadoras, dos assalariados e das minorias sociais. Um capítulo histórico a ser lembrado é que as mulheres conquistaram o direito de voto após a Revolução de 30, assim como se aboliu o chamado voto a bico de pena, voto a descoberto, e foi adotado o voto universal livre e secreto.

O Estado Novo autoritário implantado por Getúlio Vargas hoje pertence ao julgamento da História. Depois de legar avanços sociais e criar a estatal Companhia Siderúrgica Nacional, ponto de partida para a



industrialização do Brasil, e, posteriormente, a Companhia Vale do Rio Doce, o Estado Novo exauriu-se a si mesmo e abriu caminho para a redemocratização de 1946. Em 1945, foi criada a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), um marco na vida socioeconômica e industrial do Nordeste. Deposto do poder na chamada Primavera Democrática de 1946, Getúlio Vargas recolheu-se ao seu exílio e ao pastoreio de ovelhas em seus domínios gaúchos de São Borja.

A marca indelével de Vargas havia ficado na história política do País, e, em 1950, ele retorna triunfante ao poder, eleito Presidente da República, em disputa com o Brigadeiro Eduardo Gomes. "*O sorriso do velhinho faz a gente trabalhar*", dizia o refrão popular. Ao assumir o poder no ano seguinte, dá prosseguimento ao programa de industrialização do País e ao ideário nacionalista. A criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, o atual BNDES, constitui uma iniciativa emblemática na trilha desenvolvimentista que se almejava explorar. No Governo de Getúlio Vargas a partir dos anos 50 é que se desenvolve com mais intensidade a campanha "*O petróleo é nosso*". Eis que o Presidente Getúlio Vargas instalou a PETROBRAS e decretou o monopólio estatal na exploração do petróleo.

Numa perspectiva histórica, certamente pode ser dito com propriedade que o avanço político do Brasil com a Revolução de 30, as conquistas sociais e a criação da Justiça do Trabalho na década de 40, a implantação da indústria de base rumo à industrialização e a implantação da PETROBRAS na década de 50 configuram a vocação de estadista do Presidente Getúlio Dornelles Vargas.

O tiro no peito que o retirou da cena política nacional projetou sua dimensão histórica acima das ambições do poder e revelou a crueldade a que se expõem os patriotas e defensores das causas públicas de cidadania. O legado da era Vargas ainda hoje perdura no arcabouço institucional e político do Brasil.

A política e a vida são mutantes pela própria natureza, mas ao mesmo tempo conservam a essência dos princípios de dignidade e evolução.

Nós, os homens públicos de hoje, reverenciamos e rendemos homenagem a um brasileiro que pertence à galeria dos grandes homens que lutaram e viveram em defesa do desenvolvimento, das conquistas sociais, do nacionalismo e do patriotismo. A Carta-Testamento do Presidente Getúlio Vargas equivale a um monumento de patriotismo, espírito público e honradez.

Muito obrigado.



Publ.: DCD - 26/08/2004 - POMPEO DE MATTOS-PDT -RS
36832

CÂMARA DOS DEPUTADOS

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso do cinqüentenário de seu falecimento.

O SR. POMPEO DE MATTOS (PDT-RS. Pronuncia o seguinte discurso.) Sr. Presidente, passo a me manifestar sobre o transcurso do cinqüentenário da morte do Presidente Getúlio Vargas.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, rio-grandense-do-sul, filho do militar Manuel do Nascimento Vargas e de Cândida Dornelles, de rica família de estancieiros gaúchos, Getúlio alistou-se aos quinze anos de idade no 6º Batalhão de Infantaria de sua cidade natal. Promovido a segundo sargento em 1899, obteve autorização para ingressar na Escola Militar, da qual acabou excluído por ter participado de um motim. Transferido para o 25º Batalhão de Porto Alegre, pouco depois pediu baixa do Exército e matriculou-se na Escola de Direito de Porto Alegre, na qual se formou em 1907. Logo foi nomeado para a segunda promotoria no tribunal da capital gaúcha.

Em 1909, elegeu-se Deputado para a Assembléia Legislativa estadual, como representante do Partido Republicano Rio-Grandense. Em 1911, casou-se com Darcy Sarmanho Vargas, com quem teria cinco filhos. Reconduzido ao Parlamento estadual em 1917 e em 1921, Getúlio ocupou, a partir de 1923, uma cadeira de Deputado Federal, tornando-se Líder da bancada gaúcha. Em 1926, durante o Governo de Washington Luís, foi Ministro da Fazenda, mas deixou o cargo no ano seguinte para assumir o Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1929, ainda Governador, começou a articular a formação da Aliança Liberal, lançando em setembro sua candidatura à Presidência da República, contra o candidato oficial Júlio Prestes. Em outubro de 1930, teve início o movimento armado que, um mês depois, levaria Vargas ao poder, como chefe do Governo Provisório. Eleito pelo Congresso em 1934, tornou-se Presidente de direito.

Antes de completar o mandato, porém, desencadeou um golpe de Estado em 1937, instalando o Estado Novo. Governou com poderes ditatoriais até ser deposto em 1945. Esse período foi marcado pela centralização do poder, pela intervenção do Estado na economia e por uma política trabalhista voltada para o enquadramento das



organizações operárias.

Fora do poder, Getúlio continuou a influir na vida política e partidária, colocando-se na oposição ao Presidente eleito em 1946, Eurico Gaspar Dutra. Candidato à Presidência em 1950, elegeu-se com 48,7% dos votos e tomou posse em janeiro de 1951. Dessa vez, governou como chefe populista. Enfrentando forte oposição, Vargas resolveu o impasse político suicidando-se com um tiro no coração, no Palácio do Catete, em 24 de agosto de agosto, dia este em que a carta-testamento chegava aos ouvidos dos brasileiros pelas rádios, e a dor do povo surgiu como manifestação de indignação e revolta contra os adversários de Getúlio, tomando as ruas de Norte a Sul da Nação.

Grande estadista, certamente o maior que o País já teve, amado pelo povo, trouxe o crescimento econômico, a justiça social e a igualdade de direitos. Criou empresas estatais fortes como a PETROBRAS, a Companhia Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional.

Construiu uma legislação federal clara, beneficiando principalmente os trabalhadores, criou o salário mínimo e a jornada semanal de trabalho. Deu às mulheres o direito de votar e, ainda na questão democrática, a instituição do voto secreto.

O gaúcho Getúlio Dornelles Vargas mudou o destino do Rio Grande do Sul e do Brasil. Conquistou lugar de destaque na História como o homem público que mais tempo governou o País. Sua biografia e herança política ainda hoje geram controvérsias no meio político e intelectual. Getúlio Vargas projetou o Brasil no cenário mundial e lançou as bases para a modernização da economia do País e do Estado brasileiro

Seu nome foi dado a três Municípios brasileiros. No Rio Grande do Sul, o Município de Getúlio Vargas foi criado em 1934 quando o Distrito de Erechim foi desmembrado do Município de mesmo nome. Em Santa Catarina, o Distrito de Nova Breslau, pertencente ao Município de Ibirama, passou a ter a denominação de Getúlio Vargas em 1938 e de Presidente Getúlio em 1944. Em 1953, foi elevado à categoria de Município com a denominação de Presidente Getúlio. No Maranhão, o Município de Presidente Vargas foi criado em 1954, com o desmembramento do Distrito de Paranaidji do Município de Carolina.

É com tamanho orgulho que falo aqui desse líder maior, que deixou sua obra estampada em nossas vidas. E por ter nascido em berço trabalhista, e ter aprendido com os exemplos deixados pelo Presidente, homenageio esse estadista, que no cinquentenário de sua morte recebe as honras merecidas.



174.2.52.O	Sessão Extraordinária - CD	25/08/2004-16:30
Publ.: DCD - 26/08/2004 - 36899	MAURO BENEVIDES-PMDB -CE	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Realização do Seminário Vargas e o Desenvolvimento Nacional Brasileiro, em homenagem ao Ex-Presidente da República, como iniciativa do INTERLEGIS, com o patrocínio do Senado Federal.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB-CE. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, numa parceria do Senado Federal, do BNDES e do Laboratório de Estudos do Tempo Presente, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, deverá ser realizado, nos dias 1º e 2º de setembro, no auditório do INTERLEGIS, nesta Capital, o Seminário *Vargas e o Desenvolvimento Nacional Brasileiro*. Trata-se de homenagem que objetiva rememorar a imperecível figura desse grande estadista, tragicamente desaparecido a 24 de agosto de 1954.

Na definição da finalidade buscada pela magna promoção, o convite endereçado aos participantes ressalta que "*o seminário integra o Ciclo de Conferências 2004 da Secretaria de Informação e Documentação do Senado Federal e tem como escopo discutir a importância da chamada Era Vargas*".

O programa elaborado pelos organizadores do evento está assim elaborado:

Dia 1º de setembro: abertura dos trabalhos com a participação do Presidente do BNDES e do Ministro-Chefe da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Presidência da República; conferência intitulada *A presença de Getúlio Vargas na História Republicana*, que terá como apresentador o Deputado Roberto Jefferson, e a participação de Maria Helena Capelato, da USP, e, por fim, a mesa-redonda *O significado de Vargas para a sociedade e o Estado no Brasil*, que terá como moderador o colega Deputado Arlindo Chinaglia e a participação de Jorge Ferreira, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Eli Lima e Paulo Vizentini.

Dia 2 de setembro: abertura dos trabalhos com o Vice-Presidente do BNDES; mesa-redonda para discutir o tema *Getúlio Vargas e o Imaginário Político Republicano*, sob a moderação do Senador Renan Calheiros e com a participação de Santuza Cambraia Naves, Piedade



Epstein Grinberg e Francisco Carlos Teixeira da Silva; e a conferência *O Significado da Era Vargas*, com apresentação do Deputado Armando Monteiro e participação de Wanderley Guilherme dos Santos, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.

A propósito, lembro que esta Casa reverenciou ontem o vulto paradigmático do grande líder gaúcho, oportunidade em que coube a mim, em nome da Liderança do PMDB, enaltecer o papel por ele cumprido na defesa de teses intrinsecamente vinculadas à nossa soberania.

A iniciativa do INTERLEGIS, com o patrocínio do próprio Senado, inscreve-se no rol dos grandes acontecimentos que perpetuam a extraordinária personalidade de Getúlio Vargas.

A Câmara dos Deputados certamente far-se-á representar no conclave, reiterando a sua admiração àquele saudoso primeiro mandatário do País.

Sr. Presidente, é a comunicação que encaminho à Mesa para conhecimento do Plenário e desta Casa.

174.2.52.O	Sessão Extraordinária - CD	25/08/2004-16:30
Publ.: DCD - 26/08/2004 - 36910	LUIS CARLOS HEINZE-PP -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, vulto histórico, Patrono do Exército Brasileiro. Transcurso do Dia do Soldado. Homenagem à memória de Getúlio Vargas ex Presidente da República ao ensejo do transcurso do 50º aniversário de falecimento.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o dia 25 de agosto é especial para todos nós, brasileiros, pois comemoramos o nascimento de um militar exemplar, idealista, que fez de seu próprio nome um significado de amor à Pátria, de sacrifício pela soberania, de coragem e bravura pela defesa de nosso território e, principalmente, pela manutenção da paz. Falo, com orgulho, de um brasileiro nascido em 1803, que ficou conhecido como O Pacificador e que, por absoluta justiça, é o Patrono do Exército Brasileiro. Falo de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. E falar desse personagem é, inexoravelmente, uma forma de enaltecimento ao patriotismo, ao denodo e à seriedade.



Duque de Caxias nasceu quando o Brasil era Vice-Reino de Portugal. Aos 15 anos de idade, matriculou-se na Academia Real Militar, de onde saiu promovido a tenente, para servir no 1º Batalhão de Fuzileiros, unidade de elite do Exército do Rei. Com o retorno da família imperial, D. Pedro proclama a Independência do Brasil. Depois de receber a bandeira do Império recém-criado, das mãos de D. Pedro I, Duque de Caxias participou de seu primeiro movimento pacifista, na Bahia, para colocar um ponto final na campanha contra a Independência.

Em 1825, na campanha da Cisplatina, Duque de Caxias teve sua bravura e competência como comandante e líder reconhecidos. Ficou 12 anos no posto de major, até ser promovido, em 1837, a tenente-coronel, quando foi escolhido para pacificar a Província do Maranhão, onde havia iniciado o movimento da Balaiada. Dois anos depois, foi promovido a coronel e, por Carta Imperial, nomeado Presidente da Província do Maranhão e Comandante Geral das forças em operações, para que as providências civis e militares emanassem de uma única autoridade. Pouco tempo depois foi nomeado Vereador de Suas Altezas Imperiais e em atos sucessivos de reconhecimento de sua capacidade foi-lhe conferido o título nobiliárquico de Barão de Caxias.

O título de Caxias significava disciplina, administração, vitória, justiça, igualdade e glória. São estas qualidades que ele, na condição de patrono, transfere naturalmente para o Exército Brasileiro. Qualidades que o nosso glorioso Exército mantém vivas até hoje, sempre procurando melhorá-las, aprimorá-las, mantendo vivo o exemplo de Duque de Caxias, um brasileiro que foi merecedor de inúmeros títulos, promoções e até mesmo reconhecimentos populares. No dia 1º de março de 1845, quando foi assinada a paz de Ponche Verde, dando fim à revolta farroupilha, mais uma vez, Duque de Caxias se fazia presente em prol da pacificação, o que lhe valeu alguns epítetos como Conselheiro da Paz e Pacificador do Brasil.

Veio a Guerra da Tríplice Aliança, quando celebrizou seu nome na literatura militar ao incitar seus comandados à luta pela travessia da ponte sobre o Rio Itororó, com a célebre frase "*Sigam-me os que forem brasileiros*". Sua jornada de bravura e glória foi coroada com a tomada da cidade de Assunção, capital do Paraguai, no dia 1º de janeiro de 1869. Esse ilustre brasileiro ainda participaria de fatos marcantes da vida nacional, como o afastamento de D. Pedro II e a regência da Princesa Isabel.

Sim, Sr. Presidente, podemos definir Duque de Caxias de forma modesta, como foi ele em vida, dizendo que foi um bravo militar e um cidadão. Mas todos nós sabemos que é preciso um somatório de outras qualidades para se obter um homem que seja, ao mesmo tempo, um bravo militar e um cidadão. Caxias dedicou uma vida inteira pela glória do Exército Brasileiro e essa foi a sua verdadeira



recompensa. Tanto assim, que pediu, em vida, um enterro sem pompa, dispensou honras militares, e seu caixão foi carregado por seis soldados rasos da guarnição da Corte, dos mais antigos e de bom comportamento.

A data do aniversário natalício deste homem, senhoras e senhores, passou a ser considerada como o Dia do Soldado do Exército Brasileiro. A instituição de onde Duque de Caxias emergiu como um dos maiores brasileiros de todos os tempos, tendo prestado mais de 60 anos de relevantes serviços à Nação, como político, administrador público e soldado de vocação. Um guerreiro pela paz social, pela integridade e soberania do Brasil Império.

Por feliz coincidência, o Dia do Soldado é comemorado hoje, quando assistimos pelas cidades brasileiras exemplos de patriotismo, com a realização dos Jogos Olímpicos. O Brasil mostra que não está fora de moda ostentar as cores da Nação e demonstrar amor pelo lugar em que nascemos e vivemos. A demonstração patriótica neste período de Olimpíadas é simples e singela se comparada com a de Duque de Caxias. Mas esse é o patriotismo que cabe ao povo demonstrar neste momento, pois assim sendo, o povo está demonstrando que Pátria é unidade, é defesa da democracia, dos direitos universais do homem, dos valores reais da sociedade. Esses sentimentos são intrínsecos, pois a beleza moral de uma Nação está na sua gente, na sua cultura, nos seus valores. No fundo, ao comemorarmos as vitórias de nossos atletas nas Olimpíadas formamos uma unidade patriótica. A Pátria é eterna, como é eterno o exemplo de Duque de Caxias, o Patrono do Exército Brasileiro.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ontem o Município de São Borja, no Rio Grande do Sul, prestou uma justa homenagem a um de seus filhos mais ilustres: Getúlio Dornelles Vargas.

Durante os atos que reverenciaram o cinqüentenário de sua morte, representei esta Casa. Lá em São Borja foi inaugurado, na manhã de ontem, na Praça XV de Novembro, um memorial, assinado pelo Arquiteto Oscar Niemeyer, onde permanecerão os restos mortais do ex-Presidente.

Nascido em 1882, em São Borja, Getúlio Dornelles Vargas foi uma das figuras mais marcantes, mais expressivas, mais instigantes do século XX. A vida, finalizada de maneira trágica aos 72 anos, bem poderia ter sido mais extensa. Mas foi longa o bastante para comportar uma obra maravilhosa, tão magnífica que não se limitou somente a ela. O papel que lhe cabe na historiografia nacional é muito maior do que a finitude de sua existência, e foi diante dessa grandeza que rapidamente se transformou em mito, perpassou o tempo e fixou-se para sempre na memória dos brasileiros.



Getúlio Vargas não experimentou o que, em tese, se chama de uma vida comum, ainda que identificada com a vida das pessoas comuns, o que o tornou um líder. Mais do que líder, porém, coloca-se a figura do estadista. Como tal, a morte viria por fortalecê-lo, seja na lembrança dos que lhe foram contemporâneos - e não apenas os admiradores, mas até mesmo os opositores -, seja na das gerações que o sucederam.

Situado na galeria dos brasileiros notáveis, hoje, 50 anos decorridos daquele 24 de agosto de 1954, Vargas foi o maior estadista que o Brasil já teve.

Tomado de intenso e verdadeiro amor por nossa Nação, ele pensou o Brasil como poucos governantes o fizeram. Getúlio concebeu um modelo de Estado original, voltado para o atendimento das necessidades do povo brasileiro.

As marcas deixadas por aquela personalidade única e admirável foram tão profundas, que até hoje os líderes políticos e os cientistas sociais tentam definir novas formas de governo, em contraponto ao modelo getulista. Queiram ou não, temido ou amado, ele foi e continua sendo a luz mais intensa que já iluminou os caminhos de um povo em busca de seu próprio destino.

Os anos de Getúlio no poder revolucionaram a vida social política e econômica do nosso País.

Durante todo o período em que governou o País, Getúlio caminhou de maneira firme e decidida no sentido de abrir ao Brasil as portas da modernidade.

O Brasil moderno é o Brasil criado por Vargas.

A Federação frouxa, existente até 1930, deu lugar a uma Federação em que o poder da Capital Federal passou a ser incontestável; houve a estruturação do serviço público com o DASP - Departamento Administrativo de Serviços Públicos.

No tema inclusão social temos o salário mínimo, a CLT, os IAPS - Institutos de Aposentadorias e Pensões -, os Sindicatos, e o Presidente Lula é fruto do Sistema Sindical criado por Vargas.

Sob comando de uma inspetoria federal, estradas começaram a chegar nas regiões mais remotas. Linhas aéreas começaram a conectar o Brasil com os Estados Unidos e as principais capitais européias. Chegaram os aeroclubes nos mais longínquos rincões deste País.

O Brasil de 1954 era o mais promissor centro industrial da América



Latina. Já havia a PETROBRAS, a CSN, a Vale do Rio Doce, o BNDES. O Parque Industrial de hoje foi plantado por Getúlio.

Ocupação da Amazônia, questão indígena, substituição das importações, redução da dependência brasileira em relação ao mercado internacional, todos os temas da atualidade, porém com origem da chamada Era Vargas.

O brasileiro, que com tanta facilidade esquece fatos e personagens de sua História, não esqueceu Getúlio. O último ato de seu Governo, o ato trágico que escolheu para sair da vida e entrar para a História, teve o efeito esperado - com sua carta-testamento, Vargas entrou para a história nacional de maneira mais marcante que qualquer outro governante brasileiro.

Hoje, quando se completa os 50 anos de sua morte, Getúlio Vargas permanece sendo um dos personagens mais vívidos na memória nacional. À luz da posteridade, torna-se cada vez mais clara a importância dos seus atos na construção do que o Brasil hoje tem de melhor.

"Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte", disse Getúlio ao final de sua carta-testamento.

Depoimento candente de uma vida dedicada a uma causa, o testamento de Vargas expõe com sincera emoção o que foi a síntese de sua vida, uma vida inteiramente dedicada ao Brasil.

Getúlio era, antes de tudo, um guerreiro. Ele tinha uma causa - a causa da nacionalidade - e por ela foi às últimas conseqüências. Quando a guerra parecia perdida, deu sua cartada final. Um gesto trágico que lhe permitiu introduzir na Nação brasileira um inusitado sentido de orgulho e de auto-estima, patrimônio valioso que até hoje brilha na consciência nacional.

Ao reverenciarmos a memória de tão extraordinário estadista, neste ato em homenagem ao cinquentenário de sua morte, desejo saudar as lições inestimáveis que Getúlio nos deixou - lições de nacionalismo, de seriedade, de elevado espírito público e de uma coragem inabalável.

Getúlio Vargas tinha a energia, a força e a esperança, que deu ao Brasil, em meados do século XX, e as continua dando aos brasileiros que respeitam sua memória.

Pouquíssimos de nós têm a visão e o pensamento voltados para o futuro. Esses, como Getúlio, estão além do seu tempo. Outros vivem o próprio tempo e não são capazes de imaginar o futuro. Porém,



lamentavelmente, existem alguns que vivem atrás desse tempo. Faço votos de que todos nós, ocupantes de um cargo de representação popular, saibamos olhar para trás e nos inspirarmos em personagens como Getúlio, um homem que, embora tenha lutado contra dificuldades imensuráveis, soube levar à frente as mudanças necessárias para avançar na construção do Brasil sonhado pelo povo brasileiro.

Finalizando, Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para mencionar um episódio já relatado nesta Casa pelo nobre Deputado Darcísio Perondi. O jornalista Elano Beckman foi atacado pelo atual Prefeito da cidade de Ijuí, Sr. Valdir Heck, em horário político. O Sr. Valdir Heck disse que o Sr. Elano poderia ser cerceado no seu direito de trabalhar em uma emissora de rádio, que é de propriedade da sua família.

Essa atitude é extremamente deplorável, um profissional da comunicação não ter o direito de usar da palavra e fazer suas manifestações, inclusive em horário político.

Era o que tinha a dizer.

196.2.52.O	Sessão Ordinária - CD	22/09/2004-15:33
Publ.: DCD - 23/09/2004 40814	-ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO-PRONA -SP	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	GRANDE EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO (PRONA-SP. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, as palavras a seguir foram proferidas por um líder político conhecido por sua moderação, o Presidente Tancredo Neves:

"Pretendemos analisar as trágicas ocorrências que culminaram no sacrifício do Presidente Getúlio Vargas, de maneira a ressaltar a verdade, escoimada do entulho de mentiras e infâmias com que é propositadamente ocultada pela imprensa, inimiga jurada de Getúlio Vargas e de seu programa de governo.

A sinceridade do grande Presidente é atestada pelo acervo gigantesco de realizações empreendidas no sentido do cumprimento de seus 2 propósitos supremos: toda a legislação trabalhista, que emancipou o nosso operariado, e todo o monumental edifício da Previdência Social estão aí para comprovar a constância dos esforços de Vargas em



promover o bem-estar das classes menos favorecidas pela fortuna.

Volta Redonda, a espantosa industrialização de São Paulo, a PETROBRAS, as colossais obras das usinas elétricas também testemunham a sua convicção nacionalista. Os progressos na siderurgia, a afirmação das grandes qualidades técnicas do nosso operário, foram a advertência que pôs de sobreaviso os trustes interessados em nos manter no regime de feitoria de dinheiros alheios.

A hidroelétrica de Paulo Afonso agrava as preocupações fundadas dos que temiam ver-nos alçados à categoria das nações economicamente independentes. A PETROBRAS, com todas as possibilidades de imediato funcionamento e de sucesso, lançou o pânico nos domínios da grande finança imperialista. Diante da elaboração do formidável plano nacional de eletrificação, consubstanciado na ELETROBRÁS, percebeu o trust que não era mais possível qualquer hesitação. Com todos os fabulosos recursos das suas arcas pejudadas do dinheiro sorvido das nações subdesenvolvidas, lançou-se à luta para destruir no Brasil um governo responsável pela audácia nacional de querer livrar-se dos grilhões do capitalismo internacional. A fixação dos novos níveis de salários mínimos foi o elemento catalisador de toda a tempestade de ódio que se formava nos horizontes capitalistas. Assinando o decreto que veio assegurar ao nosso trabalhador apenas o indispensável para não morrer de fome, Getúlio Vargas assinou a sua sentença de morte...

A Imprensa conservadora, ligada aos interesses dos grandes capitalistas nacionais, amalgamada no ódio a Getúlio Vargas e ao seu programa de governo, sendo uma máquina de agitação da opinião e de infiltração no seio das Forças Armadas. Por de trás de tudo isso e acima de tudo isso, agia um grupo de notórios representantes do capital estrangeiro, de ricos interessados em salvaguardar as suas gordas fontes de lucros em divisas. Esses foram os verdadeiros autores da conspiração e os principais responsáveis pela morte de Vargas".

Vejamos alguns trechos da alocução de outro grande brasileiro, Oswaldo Aranha, no enterro de Vargas. Aranha, decisivo na Revolução de 1930, foi Ministro de Vargas, além de personalidade bem relacionada com eminentes norte-americanos:

"Quando, há vinte e tantos anos, assumiste o Governo deste País, o Brasil era uma terra parada, onde tudo era natural e simples, não se conhecia nem o progresso, nem as leis de solidariedade entre as classes, nem as grandes iniciativas, não se conhecia o Brasil. Nós o amávamos, de uma forma estranha e genérica, sem consciência da nossa realidade. Tu entreabriste para o Brasil a consciência das coisas, a realidade dos problemas, a perspectiva dos nossos destinos. Ao



primeiro relance, viste que a grande maioria dos brasileiros estavam à margem e a outra parte estava a serviço das explorações estrangeiras.

(...) Até então o Brasil não era nada. Esperava por tudo. Não havia consciência do nosso progresso. Tu ofereceste a realidade, penetraste nela, tudo deste pelo novo Brasil que há de surgir, que há de crescer e se multiplicar e, quando integrado na sua grandeza entre as maiores nações do mundo, que fatalmente viermos a ser, o teu nome estará, não neste túmulo, mas no topo de um pedestal, onde a gratidão de todos os brasileiros te levará como reconhecimento...

Neste instante, estou receoso diante da afronta que se fez ao povo brasileiro com teu afastamento do poder e da vida, a maior das afrontas que registra a história política do Brasil, porque se verificou não uma eleição com a tua morte, mas a consagração definitiva do amor do teu povo pelo teu amor pelo Brasil".

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, desde que, pela primeira vez, em 3 de novembro de 1930, presidiu a República, então como Chefe do Governo Provisório da Revolução de 1930, Getúlio Vargas mostrou estar orientado unicamente pelo progresso do País e pelo objetivo de garantir bem-estar a todos os brasileiros.

Antes daquela revolução, não existia sequer um Ministério do Trabalho, sendo conhecida a frase do último Presidente da Velha República segundo a qual a questão social não passava de caso de polícia. Imediatamente, ao assumir o Governo, Vargas criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Em 1931, foi promulgada a primeira lei, no Brasil, a tratar da organização dos sindicatos, tanto de trabalhadores, como os patronais, tornando-os legais e protegidos pela ordem jurídica.

A Consolidação das Leis do Trabalho, sob cuja égide ainda são protegidos até hoje direitos dos trabalhadores, foi aprovada, por iniciativa do Presidente e de seu Ministro Lindolfo Collor, em 1934. Nesse mesmo ano, promulgou-se nova Constituição, a primeira a assegurar no País o voto secreto.

A Previdência Social foi constituída entre 1933 e 1940, datando de 1933 a criação do primeiro instituto de previdência, o dos marítimos, a que se seguiram os institutos dos bancários, dos comerciários, dos servidores públicos e outros.

O Sr. Mauro Benevides - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO - Com prazer, nobre Deputado Mauro Benevides.



O Sr. Mauro Benevides - Primeiro, cumprimento V.Exa. pelo discurso abalizado que profere na tarde de hoje dentro dessa análise percuciente em torno da realidade político-social do nosso País. Quando V.Exa. faz esta retrospectiva das conquistas das classes trabalhadoras, a começar de 1930, da Era Getuliana até hoje, eu me permito dizer-lhe que, ontem, ao ocupar a tribuna da Casa, reporteime ao aniversário de publicação, no sábado passado, 18 de setembro, há 58 anos, portanto, da Carta Constitucional de 1946, que foi marcadamente progressista em termos de direitos sociais. Permito-me lembrar a V.Exa. que foi essa Carta que não apenas introduziu a obrigatoriedade do salário mínimo, mas também abriu perspectivas para a participação dos trabalhadores nos lucros da empresa. Evidentemente, a partir de 1946, a Carta de 1967, embora outorgada, teve de manter esses direitos. E a Carta de 1988, da qual somos signatários, diria a V.Exa. que foi uma Carta que não apenas consignou aquelas conquistas, mas foi adiante quando inseriu a determinação de que o salário mínimo não seria mais dividido em sub-regiões, mas seria nacionalmente unificado. Eu não me arriscaria a dizer a V.Exa. que fui autor da emenda, porque acredito que os registros da Constituinte aí estão para assinalar minha presença naquele debate. Sobretudo, quero mostrar a identificação entre mim e V.Exa. na defesa daquilo que possa significar aspiração legítima das classes trabalhadoras do País.

O SR. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO - Muito obrigado, nobre Deputado Mauro Benevides, pela valiosa colaboração de V.Exa.

Prossigo. A Constituição de 1934 estabeleceu o voto direto para a Presidência da República e, em suas disposições transitórias, determinou que o primeiro Presidente fosse eleito pelo Congresso, tendo sido escolhido Getúlio Vargas.

Essa Constituição foi a primeira a colocar o subsolo e as águas sob o império da União. Nela também foi aberta a possibilidade de a União criar monopólios, bem como realizar estatizações no interesse nacional. Em 1940, tornar-se-ia lei o Código de Minas, disciplinando o aproveitamento de nossos recursos minerais.

Concedo um aparte, com muito prazer, ao nobre Deputado Osório Adriano.

O Sr. Osório Adriano - Gostaria de lembrar a V.Exa. que, antes de decorridos 50 anos, não se pode julgar com precisão um antepassado, especialmente um Presidente da República. Eu era moço na época do Governo Getúlio Vargas, mas já me considerava um homem. Nobre Deputado Elimar, devemos lembrar hoje dos feitos de Getúlio Vargas, como os que deram condições aos mais humildes, ao trabalhador, uma estrutura trabalhista ao nosso País, assim como os que criaram a PETROBRAS e Volta Redonda, como bem disse V.Exa., e tantos



outros. Hoje, sinto-me em condições de julgar o estadista Getúlio Dornelles Vargas. Parabenizo V.Exa. por trazer à memória essa ilustre figura de nosso País.

O SR. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO - Muito obrigado, Deputado Osório Adriano, do Distrito Federal, pela valiosa contribuição ao meu pronunciamento.

Prossigo. Adiante, mencionaremos outras das grandes realizações de Vargas, entre 1930 e 1945, cujo conjunto representa um amplo projeto para viabilizar o Brasil como nação independente e desenvolvida. Antes, convém ferir algumas questões políticas, em cuja apreciação a grande maioria dos historiadores, cientistas políticos, escritores e outros observadores tem distorcido a realidade, em função de preconceitos e de interesses especiais.

Vargas foi guindado ao poder no âmbito da Revolução de 1930, governou com o Congresso, sob a Constituição de 1934, até novembro de 1937, e como Chefe do Estado Novo, até 1945. Em 1950 foi eleito pelo voto direto.

"Getúlio foi praticamente forçado a aceitar a liderança da revolução que eclodiu em 3 de outubro (de 1930)."

Quanto ao golpe de 1937, todos conhecem seu pano de fundo: a insurreição comunista de 1935. Além disso, a iminência da Segunda Guerra Mundial e a atuação, dentro do Brasil, das potências mundiais, de um e de outro lado, em função desse conflito.

Ora, Vargas teve a oportunidade de manter-se na Presidência, a princípio, com mais poderes. Mas esses eram limitados pelo fato de sua investidura provir, em última análise, dos chefes militares. Não é destituído de fundamento afirmar que, de certo modo, o Presidente teve maior poder quando governou com o Congresso, de 1934 a 1937.

Vargas assumiu em 1937 diante de conflitos internacionais e internos que ameaçavam a unidade e a soberania nacionais. Mais importante: assumiu para dar prosseguimento à sua obra de tornar o Brasil um país autônomo, utilizando-se para isso do próprio conflito entre as potências para obter resultados favoráveis ao País em termos de assegurar para ele o controle sobre seus próprios recursos, negociar o financiamento das importações indispensáveis à indústria siderúrgica, à liquidação da dívida externa, entre outros feitos notáveis.

A implacável oposição ao Presidente Vargas explica-se facilmente pelo fato de ter ele realizado projetos fundamentais para o progresso do País. Isso, logicamente, despertou a reação dos interesses locais vinculados aos centros de poder estrangeiros que tradicionalmente



regeram a política nacional. Esses centros de poder viram na transformação que o Brasil estava experimentando o perigo de ele escapar à sua órbita. Desse modo, seus estupendos recursos naturais não mais ficariam em reserva, nem seriam mais explorados e exportados de forma predatória e sem qualquer proveito para os brasileiros.

Recordemos alguns dos feitos conquistados de 1930 a 1945:

- 1) O País assegurou o controle da União sobre o subsolo e as águas;
- 2) Recuperou a propriedade de grandes jazidas minerais, como o fabuloso patrimônio da Companhia Vale do Rio Doce;
- 3) Instalou a primeira siderurgia integrada, a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda;
- 4) Fundou a Fábrica Nacional de Motores;
- 5) Instituiu a previdência social e a legislação trabalhista, com garantias aos empregados, horário de trabalho, salário mínimo e aposentadoria;
- 6) Criou o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), passando a racionalizar o serviço público e a admitir os servidores do Estado por meio de concurso;
- 7) Fundou o Instituto de Resseguros do Brasil e criou reserva de mercado nos seguros;
- 8) Promoveu a nacionalização da grande maioria dos bancos comerciais (até 1932, a maior parte dos depósitos e o mercado de câmbio estavam em mãos de bancos estrangeiros);
- 9) Liquidou em 1943 a dívida pública externa, ao resgatar títulos no mercado secundário de Nova Iorque com reservas acumuladas por exportações durante a Segunda Guerra Mundial;
- 10) Acumulou reservas em divisas estrangeiras no valor de 800 milhões de dólares, quantia que corresponde hoje a 8,4 bilhões de dólares;
- 11) Fez prosseguir a industrialização, por meio do capital privado nacional, apoiado por crédito e por investimentos públicos;
- 12) Promulgou uma lei antitruste.

Certamente, houve mais do que esses 12 feitos libertadores. Mas só 1 ou 2 deles seriam suficientes para fazer com que as potências



imperiais anglo-americanas atuassem, sem cessar, aberta e secretamente, para derrubar Vargas em outubro de 1945, como voltaram a fazer em 1954.

Vargas retornou à Presidência, já sob o regime da Constituição de 1946, eleito pelo voto direto. Concorreu em 1950 contra 2 candidatos principais e venceu com 3 milhões, 850 mil votos, superando o segundo colocado por mais de 1 milhão de votos. Iniciou seu mandato em 1951, a fim de permitir ao Brasil dar novos passos fundamentais para completar os requisitos necessários ao seu pleno desenvolvimento econômico e social.

Alguns dos maiores desses passos foram: 1º) a criação, em 3 de outubro de 1953, da PETROBRAS, hoje a maior empresa da América Latina e uma das maiores do mundo; 2º) a fundação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), mais tarde denominado BNDES; 3º) o projeto da ELETROBRÁS, instituída anos mais tarde.

Meses antes do golpe que o derrubou em 1954, o Presidente assinou decreto que limitava a 10% do capital, por ano, a remessa de lucros para o exterior (em 5 de janeiro de 1954).

Vargas tinha plena consciência de que a dependência financeira torna inviável a autodeterminação. Por isso, era céptico em relação a projetos e programas financiados por empréstimos externos. Percebera também a desproporção entre as remessas de lucro dos investimentos diretos estrangeiros e a efetiva entrada de recursos no País a esse título. Sabia com clareza o que esperar das potências imperiais.

Foram as seguintes suas palavras em entrevista à *Folha da Noite* em julho de 1950:

"Quero, ao morrer, deixar um nome digno e respeitado. Não me interessa levar para o túmulo uma renegada memória. Procurarei, por isso mesmo, desmanchar alguns erros de minha administração e empenhar-me-ei, a fundo, a fazer um governo eminentemente nacionalista. O Brasil ainda não conquistou a sua independência econômica e farei tudo para consegui-la. Cuidarei de valorizar o café, de resolver o problema da eletricidade e, sobretudo, de atacar a exploração das forças internacionais. Elas poderão, ainda, arrancarnos alguma coisa, mas com muita dificuldade. Por isso mesmo, serei combatido sem tréguas. Eles, os grupos internacionais, não me atacam de frente, porque não se arriscam a ferir os sentimentos de honra e civismo de nosso povo. Usarão outra tática, mais eficaz. Unir-se-ão com os descontentes daqui de dentro, os eternos inimigos do povo humilde, os que não desejam a valorização dos assalariados, nem as leis trabalhistas, menos ainda a legislação sobre os lucros



extraordinários. Subvencionarão brasileiros inescrupulosos, seduzirão ingênuos inocentes. E, em nome de um falso idealismo e de uma falsa moralização, dizendo atacar sórdido ambiente corrupto que eles mesmos, de longa data, vêm criando, procurarão, atingindo minha pessoa e o meu governo, evitar a libertação nacional. Terei de lutar, se não me matarem".

No 50º aniversário do golpe de estado, muito se tem escrito sobre ele. Mas os comentários são, em geral, superficiais. A tônica, em uníssono, é que o Presidente foi deposto por uma crise político-militar, que se seguiu ao atentado da Rua Toneleros, no Rio de Janeiro. Não se fala da conspiração comandada do exterior para recolocar o Brasil como satélite das potências imperiais. Essa conspiração teve diversos lances, como, em 1953, a mobilização de coronéis e de outros segmentos da classe média, para se insurgirem contra o reajuste do salário mínimo em 100%, o qual apenas corrigia e, ainda assim, não de todo, o desgaste de seu valor real pela inflação.

O atentado da Rua Toneleros foi apenas um dos últimos movimentos do xeque-mate. Nele foi ferido Carlos Lacerda, embora isso não seja isento de dúvida, e morto o major Rubens Vaz, da Aeronáutica e que, fora de suas obrigações militares, prestava segurança ao político e jornalista. Lacerda não só criticava o Presidente de modo sistemático e virulento, como o caluniava e à sua família. Nada mais interessante, pois, para os objetivos da oligarquia estrangeira que um atentado contra o ruidoso detrator de Vargas, culpando-se gente próxima a este pelo ato criminoso.

O Sr. Luiz Antonio Fleury - Permite-me V.Exa. um aparte?

O SR. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO - Com prazer, nobre Deputado Luiz Antonio Fleury.

O Sr. Luiz Antonio Fleury - Nobre Deputado, quero cumprimentá-lo pela profundidade do pronunciamento sobre o grande brasileiro e patrono do meu partido Getúlio Vargas. V.Exa. traz outra dimensão à figura de Vargas, o responsável, na realidade, pelos primeiros passos que levaram o Brasil a ter posição de destaque no cenário internacional. Destaca seu nacionalismo e as pressões da banca internacional contra a figura do Presidente Vargas e o povo brasileiro. No momento em que reverenciamos Getúlio Vargas, é extremamente importante seu discurso porque traz luz a um dos aspectos que os historiadores deixam de lado, que é exatamente seu grande embate contra as forças internacionais que até hoje se opõem à grandeza e ao desenvolvimento do nosso País. Portanto, cumprimento-o por trazer à baila essa questão e pela profundidade com que se dedicou à construção desse discurso, que, sem dúvida alguma, terá o papel de nortear novas abordagens pelos historiadores a respeito desse aspecto



pouco lembrado da atuação de Getúlio Vargas como grande condutor do povo brasileiro. Ele é lembrado pelo voto das mulheres, pela legislação trabalhista, pela Justiça do Trabalho, pela criação da PETROBRAS, da CSN e do BNDE e por tantas outras conquistas que fez. No entanto, V.Exa. aborda outro aspecto, que é a luta de Getúlio Vargas para dar ao Brasil a independência financeira em relação à banca internacional. Cumprimento-o pelo magnífico discurso que profere na tarde de hoje.

O SR. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO - Muito obrigado, nobre Deputado Luiz Antonio Fleury.

Realmente, já nos escravizavam naquela época, e continuamos escravos até o dia de hoje.

Prossigo, Sr. Presidente. Hoje, há que comparar o estado de crise permanente e de pobreza em que o País foi atirado com seu magnífico potencial nunca adequadamente aproveitado. Ao fazê-lo, avaliaremos melhor a presciência do Presidente Vargas, em seu nacionalismo sem xenofobia, derivado do conhecimento prático, haurido no exercício da presidência, de que os países, para se desenvolverem, têm de dirigir-se a si próprios. Tivesse ele podido dar continuidade à sua obra, não estaria, como está, a economia brasileira nas mãos de empresas transnacionais, além de estiolada pelo serviço de dívidas que não precisavam ser contratadas.

Juscelino Kubitschek, ao contrário de Vargas, era adepto dos investimentos diretos estrangeiros, pois, Presidente eleito, antes da posse, visitou vários países centrais, fazendo propaganda das vantagens que o País oferecia aos investidores estrangeiros. Deu incentivos e subsídios desmedidos, para que montadoras transnacionais de veículos ganhassem a reserva do mercado brasileiro. Inviabilizou, assim, a médio prazo, as indústrias automotivas de capital nacional, ou misto, que já iniciavam sua produção, e fez liquidar, a longo prazo, as indústrias nacionais de autopeças. Estas detinham quase 100% do mercado e hoje detêm um quarto dele. Também a indústria naval de capital estrangeiro foi favorecida pelos grupos executivos criados por JK. E os países que conseguiram desenvolver-se foram exatamente os menos "beneficiados" pela ajuda estrangeira. No Plano Marshall, o Reino Unido e a França receberam 60% do total dos financiamentos. A Itália e a Alemanha Ocidental, 30% e tiveram crescimento econômico bem superior ao daqueles países.

Um tiro de revólver no coração calara o "pai dos pobres", que dera impulso à legislação trabalhista e previdenciária. Morria o presidente nacional-desenvolvimentista que se empenhou na industrialização do Brasil, com a certeza de que saía da vida para entrar na história.



Muito obrigado, Sr. Presidente.

067.3.52.O	Sessão Ordinária - CD	19/04/2005-16:36
Publ.: DCD - 20/04/2005 - 13269	MAURO BENEVIDES-PMDB -CE	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB-CE. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, transcorre hoje, em meio a lembranças inapagáveis, o aniversário do ex-Presidente Getúlio Dorneles Vargas, uma das maiores expressões políticas de seu tempo. S.Exa. teve, a partir de 1930 e até a sua morte, a 24 de agosto de 1954, marcante atuação no cenário da vida pública nacional, especialmente no que concerne às conquistas das classes trabalhadoras, a começar pela fixação do salário mínimo, cujo mecanismo de aplicação aperfeiçoou-se, sobretudo no contexto de sua unificação, tese por mim defendida como Senador da República, transformando-o em padrão nacional, nos termos previstos no art. 7º da Carta Magna em vigor.

Tendo ascendido ao Poder à frente de movimento revolucionário, conseguiu projetar permanente imagem de identificação com os anseios populares, tornando-se ídolo das massas operárias, que nele sempre viram um propugnador de suas postulações justas e legítimas.

A implantação do Estado Novo, em 1937, interrompendo o processo de normalidade democrática, fê-lo transformar-se em vulto concentrador de prerrogativas, destituindo Governadores e decretando a dissolução do Poder Legislativo, em todos os níveis.

Responsável pela eleição do Marechal Eurico Gaspar Dutra, em 1950, reiniciou a recuperação de sua imagem, a ponto de, no pleito seguinte, retornar à Chefia da Nação, com força popular redobrada, o que lhe garantiu nova e auspiciosa fase de ascensão, interrompida por dramática crise militar, que teve marcos lastimáveis no episódio da Rua Toneleros e no inquérito do Galeão, que o fizeram cometer o ato extremo do suicídio, comovendo a alma nacional.

Líder autêntico do trabalhismo, teve seguidores dedicados, como Leonel de Moura Brizola, a ponto de contribuir para a formação de um



partido que consubstanciaria, em seu programa, o ideário que defendeu ao longo de sua existência.

Saúdo, pois, a figura de Getúlio Vargas, no transcurso de mais um aniversário, rendendo-lhe a nossa homenagem pelo que lhe foi dado fazer em prol do povo brasileiro.

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-09:39
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41946	SEVERIANO ALVES-PDT -BA	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. SEVERIANO ALVES (PDT-BA. Sem revisão do orador.) - Sr Presidente, Deputado Eduardo Gomes; Sr. Senador Osmar Dias, Líder do PDT no Senado Federal; Sr. Senador Cristovam Buarque, que nos honra com a presença; Sr. Deputado Neiva Moreira, decano da Câmara dos Deputados; Sr. George Michel, Presidente do PDT no Distrito Federal; Sr. Senador Jefferson Péres; demais Parlamentares; senhoras e senhores convidados, a memória de acontecimentos singulares sempre serviu de alento e inspiração para as nações em momentos de crise e incertezas. E nenhum evento histórico no Brasil foi tão importante e tão carregado de força moral iluminadora como a morte de Getúlio Vargas, na madrugada de 24 de agosto de 1954.

É com esta certeza que, na qualidade de Líder do Partido Democrático Trabalhista - PDT, tomei a iniciativa de requerer a realização desta sessão solene, que rememora acontecimentos anteriores e posteriores ao evento singular a que fazia referência.

Não por acaso o sacrifício de Getúlio Vargas inspirou, 7 anos depois, Leonel Brizola, então Governador do Rio Grande do Sul, a desencadear a Campanha da Legalidade. A coragem, a clarividência e o espírito cívico do Governador Brizola garantiram a posse de João Goulart na Presidência da República, num gesto nobre que o inscreveria para sempre na história e no coração do povo brasileiro.

Relembro inicialmente esses 2 momentos porque traduziram para as gerações que se seguiram o exemplo de duas personalidades que



sempre estiveram à altura dos desafios nacionais. Getúlio Vargas e Leonel Brizola nunca perderam a fé no Brasil e no povo brasileiro e, por isso, jamais deixaram de apontar a eles os caminhos da justiça social, da soberania e do desenvolvimento nacional.

Diante da renúncia do Presidente Jânio Quadros, em 24 de agosto de 1961, seus Ministros militares declaram que dariam posse ao então Vice-Presidente João Goulart, seu sucessor legítimo e constitucional. Ato contínuo, o Governador Leonel Brizola assume o controle de cadeia nacional de rádio que cobre todo o território brasileiro e conclama o povo à resistência.

Com a altivez indômita do estadista convicto de que expressa e interpreta os sentimentos nobres do povo brasileiro, Leonel Brizola naquela época comove o País, recebe o apoio do Comando Militar do Sul, cava trincheiras na fronteira do Estado do Rio Grande do Sul e distribui armas aos gaúchos, que espontaneamente atendem ao seu clamor pela resistência à truculência dos Ministros militares.

Naquele momento, o Brasil inteiro se mobiliza em torno da mensagem de esperança que a todo o momento a Cadeia da Legalidade transmite na voz e no tom sincero do Governador Brizola. Nos mais diferentes e distantes pontos do território nacional, ouvidos e corações atentos, cada brasileiro acolhe o chamado cívico e se incorpora às fileiras da resistência.

Isolados pela grandeza moral da Campanha da Legalidade, os golpistas recuam, e o Congresso Nacional aprova emenda constitucional que estabelece o Parlamentarismo como forma de governo. A título de evitar derramamento de sangue, João Goulart aceita a manobra parlamentarista, toma posse na Presidência da República e, quase 2 anos depois, por plebiscito, restaura o Presidencialismo, sob cujo ordenamento legal havia sido legitimamente eleito.

Em 1964, entretanto, os paladinos da injustiça social e da abdicação dos valores nacionais conseguem derrubar o Presidente João Goulart, utilizando-se do golpe militar que Getúlio Vargas, em 1954, havia impedido com o seu sacrifício, e que Leonel Brizola, em 1961, derrotou por meio da Campanha da Legalidade.

Desde então e durante 15 longos anos, o povo brasileiro suportou regime militar cuja sanha repressiva atingiu de forma particular o trabalhismo. Fomos vilipendiados na tentativa de varrer de nossa memória os projetos, os programas e as idéias generosas que o trabalhismo delineou para que o Brasil se formasse como Nação livre, justa e soberana.



O fantasma de sucessivas crises, entretanto, não trouxe sossego e não deu razão às "aves de rapina" que tramam contra o nosso passado e a todo custo tentam romper o fio de nossa história e os caminhos do nosso futuro. Não por acaso na crise moral e política que toma conta do País ouvimos a observação sábia e o murmúrio surdo, de profunda raiz popular, que insistentemente afirma: "*Brizola tinha razão*".

Gravada no inconsciente nacional, a imagem de Leonel Brizola repercute os atos e os feitos da plêiade de trabalhistas que, desde Getúlio Vargas, deram consistência e sentido à nossa história. Somos herdeiros de tradição cujo efeito simbólico estava no uso de nossa sigla partidária original, direito que nos foi arbitrariamente retirado pela vilania de próceres da ditadura militar agonizante.

O povo brasileiro, entretanto, percebeu a trama e, na primeira eleição para Governador de Estado após a volta dos trabalhistas históricos do exílio, surpreendemos com espetacular vitória no Rio de Janeiro em 1982, vitória conseguida contra as manobras da lei eleitoral, todo o poder da mídia e a covarde fraude realizada na apuração - o caso Proconsult de triste memória -, desmoralizada pela atuação competente de nosso partido.

O cerco contra o trabalhismo, entretanto, continuou sem trégua nos últimos 20 anos, avalizado pelo apoio e pela pressão internacional para legitimar o desmonte de tudo o que significasse lembrança da Era Vargas. Pressão particularmente forte no poder da mídia, na corrupção eleitoral e nos privilégios e facilidades concedidos ao capital internacional, produtivo ou especulativo, nas privatizações das estatais e fundos públicos.

O tamanho da ofensiva não ia abater Leonel Brizola, que resistiu como um titã até os seus últimos dias, articulando as alternativas políticas ao que considerava desvio e traição do atual Governo. Agora que as suas análises e as ameaças que previa se confirmam, cumpre a nós, trabalhistas históricos, dar continuidade a essa tradição simplesmente porque não podemos renunciar a ela.

A mais legítima parte dessa tradição, a que mais simboliza nossos valores e princípios, é a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas em solenidade pública no dia 1º de maio de 1943 e instituída pelo Decreto nº 5.452, com vigência a partir de 10 de novembro de 1943.

A CLT sistematiza toda a legislação social e trabalhista do primeiro Governo Vargas, e seus dispositivos constituem a fonte primeira e o principal vetor ideológico e moral do trabalhismo no Brasil. A importância que o conteúdo de suas disposições assume para o trabalhismo deriva do fato de ter sido o elemento de diferenciação que



deu inspiração à nova visão do poder e da economia nacional que a partir de então se estabelece.

Desde o início do século passado, o cenário internacional era tomado por sucessivas crises e guerras locais e generalizadas que abalaram o otimismo e a crença nas virtudes do livre mercado. No Brasil, o passado colonial e escravista se reproduzia em novas formas de dependência pessoal, estimuladas pelo discurso liberal dos dirigentes políticos da República Velha.

Para os liberais brasileiros, não competia ao Poder Público intrometer-se nos assuntos privados. E a questão social, que se agrava com o fechamento dos mercados internacionais ao café brasileiro, nosso principal produto de exportação, era vista como caso de polícia. A falta de sintonia entre o pensamento liberal brasileiro e a realidade nacional que só atrapalhava e incomodava era a principal expressão de sua mente colonizada.

O descompasso das elites políticas de então com o povo provocou várias revoltas de militares, o inconformismo da classe média, dos intelectuais e artistas, de contingentes operários urbanos que se formavam e da população rural, dispersa em vastas áreas do território nacional. Foi nesse ambiente material e intelectual que se desenvolveu o trabalhismo, que receberia também o aporte do debate intelectual que se desenvolveu no continente europeu durante o século XIX.

A influência européia foi aqui absorvida de forma original, destacando-se particularmente as contribuições dos filósofos sociais franceses Saint-Simon e Augusto Comte, particularmente aquele, com suas idéias de primazia da solidariedade horizontal nos espaços sociais construídos pelas comunidades urbanas que se desenvolviam em torno da indústria nascente.

A esse conjunto de influências acrescentar-se-iam as idéias de juristas brasileiros inspirados pelo constitucionalismo germânico, particularmente os dispositivos da Constituição alemã de 1919, que dispõem sobre a função social da propriedade. A preocupação com o social no contexto nacional passa então a ser o veio que enriquecerá a doutrina do trabalhismo, formando uma das principais e originais criações dos líderes da Revolução de 30.

As idéias de solidariedade nacional deram o tom do projeto social que teve na legislação social e trabalhista sua primeira e principal expressão. Diferentemente do leninismo, que pregava a luta de classes, o trabalhismo se construiu em torno da harmonia entre o capital e o trabalho, como eixo de um projeto nacional na periferia do capitalismo.



Registre-se ainda que 2 dos principais líderes e organizadores do movimento operário incipiente estiveram à frente da elaboração do conjunto de leis que fariam parte da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Esses brasileiros que estiveram nas origens do trabalhismo são o sociólogo Joaquim Pimenta e o jurista Evaristo de Moraes, primeiros líderes de um movimento em prol do socialismo com raízes nacionais.

Esses fatos desmentem todas as idéias que ficaram em voga nas universidades e que denigrem o trabalhismo, tentando apresentar a legislação social-trabalhista e sindical como autoritária, cópia da *Carta del Lavoro*, fascista e sem vínculos com a realidade nacional.

Por esse motivo, aproveitamos este momento para colocar no devido lugar os princípios e as idéias do trabalhismo e afirmá-lo como alternativa à atual crise política.

Para finalizar, destaco outra homenagem que fiz à memória do inesquecível Presidente Getúlio Vargas, na qualidade de Deputado e Líder da bancada do PDT. De nossa autoria, o Projeto de Lei nº 3.300, de 2004, prevê a inscrição do seu nome no *Livro dos Heróis da Pátria*. O projeto foi aprovado por unanimidade na Comissão de Educação e Cultura.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-10:36
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41953	ALCEU COLLARES-PDT -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. ALCEU COLLARES (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Senadores, Deputado Neiva Moreira, vimos caminhando de longe e, mesmo de cabelos brancos, estamos chegando.

Quero homenagear nosso Líder Severiano Alves pela idéia de requerer esta sessão de homenagem.

Senador Cristovam Buarque, depois desta homenagem, teremos uma



reunião em homenagem a Bezerra de Menezes, que é da linha kardecista. Quem sabe V.Exa. também não tem uma belíssima missão? Muitas vezes não são os homens que tomam as decisões que libertam um povo ou o empurram para dias melhores, mas os homens trazem consigo missões a serem cumpridas. Quero dizer a V.Exa. que alimentamos uma grande esperança em V.Exa., pela missão que trouxe para realizar nesta sua passagem pela Terra.

Quero também cumprimentar o Sr. Georges Michel, Presidente do PDT no Distrito Federal, o Sr. Krishna Carlos de Amparo de Paula, da Juventude Socialista, e o Sr. Ezequiel Sousa do Nascimento, que também é nosso companheiro.

Nesta sessão de homenagem a Getúlio, Jango e Brizola, não podemos omitir a extraordinária contribuição do pensador político mais avançado da América Latina, Alberto Pasqualini. Esse quarteto revolucionou a Nação brasileira, trouxe missões extraordinariamente magníficas.

Getúlio, em 1930, na crista de uma revolução, com o descontentamento e o repúdio do setor agrário, conseguiu, evidentemente, somar, reunir, unificar o descontentamento e a rebeldia daqueles que estavam sendo espoliados pelo Governo central. Mas Getúlio, ao chegar ao poder, soube que sua missão não era apenas de defender o interesse daqueles que o levaram à crista da revolução. Ele tinha a magnífica missão de industrializar e modernizar o Estado brasileiro. E começaram os primeiros, decisivos e audaciosos passos na tentativa de dar ao País estrutura para uma nova fase: a modernização do Estado. Que extraordinária visão tinha Getúlio no momento em que abraçou com vigor o movimento e começou a caminhar resoluta e corajosamente rumo aos trabalhadores. E as oligarquias que o colocaram no poder, inconformadas e rebeldes, somaram-se a ele para fazer a Revolução de 30. Só não imaginavam que, no poder, seu líder transformaria o Estado brasileiro e caminharia, corajosamente, não apenas para a industrialização e modernização do Estado, mas também para a concretização dos direitos sociais que vinham, ao longo do tempo, sendo pisoteados e desconhecidos.

Getúlio cresceu de maneira extraordinária no momento em que criou a CLT, que foi combatida pela direita e pela esquerda. Houve quem dissesse que era uma cópia da *Carta del Lavoro*, de Benito Mussolini, mas estavam equivocados. O nosso Líder, Deputado Severiano Alves, lembrou ainda que quem elaborou a redação final da *Carta del Lavoro* foi, sem dúvida, Evaristo de Moraes, Joaquim Pimenta e Agripino Nazaré, todos socialistas.

Logo, a Consolidação das Leis do Trabalho nada tem a ver com esse documento. A *Carta del Lavoro* criou, na Itália, um sindicato de que faziam parte trabalhadores e classe patronal. Evidentemente, a classe



patronal da época podia fazer o que bem entendesse com a classe trabalhadora. No Brasil, criamos uma estrutura sindical cuja espinha dorsal, até hoje, tentam quebrar com a implementação da unicidade em cada território e a contribuição obrigatória. Vários já tentaram, desde o Presidente Fernando Henrique Cardoso até o Lula. Eles querem a dualidade sindical, que dará origem a sindicatos frios, de carteira, biônicos, para desestruturar o sistema sindical. Mas vamos rejeitar essa matéria na Casa.

A CLT é uma das mais fantásticas conquistas no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores: estabelecimento de jornada de trabalho, salário mínimo e proteção social, inclusive estendida aos jovens brasileiros. Em 60 anos, ninguém conseguiu mudá-la. Aliás, no final do Governo do Sr. Fernando Henrique Cardoso, surgiu uma concepção ideológica, Senador Cristovam Buarque, no sentido de que era o absurdo dos absurdos. Chegou-se até a dizer neste plenário que a concepção do avanço do direito social era dar mais valor ao que fosse acordado nos convênios. Isto é, o acordado valia mais do que o legislado.

Sem dúvida, vai se instalar uma terrível anarquia no campo do Direito Social se a classe patronal e os trabalhadores puderem fazer convenções coletivas de trabalho ou acordos coletivos de trabalho contra a legislação, que é um conjunto de leis protetoras da classe trabalhadora.

Quero dizer também que a homenagem que esta Casa prestou a Juscelino Kubitschek foi justa. S.Exa. também tinha extraordinária visão do desenvolvimento do processo político, econômico, social, cultural, científico e tecnológico. Foi um empurrão. Mas Getúlio, incomparavelmente, foi o maior. E, quando a direita, o conservadorismo irracional pressionou-lhe fortemente, ele acabou com a própria vida, eliminando a presença daquele conservadorismo no poder. Ele combateu o conservadorismo com a própria morte.

Seria bom que a juventude aqui presente pudesse ler a carta-testamento escrita com o sangue de Getúlio Vargas.

Depois de Getúlio, com sua carta-testamento e a CLT, tivemos Brizola, extraordinário, fantástico, sensível, intuitivo. A humanidade é guiada sempre pelos intuitivos. Perguntem aos espíritas de onde vêm as intuições, o pensamento, a inspiração, como se forma o astral, para que, em determinado momento, um líder venha cumprir uma belíssima missão, como Getúlio e Brizola.

Brizola foi a síntese do trabalhismo. Ele recolheu, assimilou, metabolizou mentalmente essa concepção ideológica do trabalhismo, que vai ser, meu querido Senador, a grande opção de desenvolvimento



econômico e social ao neoliberalismo que aí está, ao modernismo que está aí. Nenhuma outra doutrina, nenhuma outra concepção filosófica, nenhuma outra ideologia superará o trabalhismo.

E estamos escrevendo aqui entre tantos outros que têm dado contribuições e que procuram, através da reflexão individual ou coletiva, encontrar uma solução para essa tragédia que estamos vivendo, para essa desgraça em que nos colocaram, lamentavelmente a mais fantástica traição do Lula e do PT contra as aspirações justas de uma pátria que queria sua libertação; de uma pátria que queria sua emancipação.

Vou contar a história de um juiz e um trabalhador nordestino. O juiz, muito rigoroso, disse para o trabalhador: *"Tu não tens vergonha? Vendeste a honra da tua menina de 11 anos a um caminhoneiro. Tu não tens moral, não tens dignidade, não tens fundamento?"* E ele, com um chapeuzinho na mão, responde: *"Doutor, eu não tenho nem comida. Eu não tenho nem comida, doutor"*.

Que situação ingrata estamos vivendo. São 53 milhões de irmãos que vivem assim, 53 milhões milhões, repito.

Gostaria de conceder um aparte ao nobre Deputado André Figueiredo e pedir escusas pelo tempo que lhe fiz ficar de pé. A juventude me honra com esse aparte. É certamente a manifestação de uma grande e nova liderança que está surgindo.

Aliás, que mediocridade estamos vendo. Há caras que não entendem bulhufas, não entendem nada, não sabem nada! (*Palmas.*)

Outro dia, o Jô Soares, comentando sobre o que estão fazendo nas CPIs, lembrou revoltas como a Cabanagem, a Sabinada, e disse o seguinte: *"Estou vendo que o povo que vai a essa CPI sabe nada. O Lula que se manifesta é igual à revolta da Sabinada: sabe nada. Lula sabe nada; Dirceu sabe nada; Genoíno sabe nada; Delúbio sabe nada; Silvio Pereira sabe nada. Mas sabem mexer no bolso do trabalhador brasileiro."* (*Muito bem. Palmas.*)

O Sr. André Figueiredo - Muito obrigado, nobre mestre. Permita-me chamá-lo de mestre. Tenho aprendido muito nesses poucos meses que estou nesta Casa e o considero, juntamente com o nobre Deputado Neiva Moreira, um dos grandes ícones do trabalhismo brasileiro. Tenho um grande orgulho por estar convivendo nesse período com 2 grandes mestres. Deputado Alceu Collares, reforço para a juventude presente e a que nos assiste que 1982 foi um ano marcante para o nosso País, porque Brizola teve toda a sua trajetória resgatada pelo voto popular. A partir daí, entramos no PDT, ainda na Juventude Socialista. Faço uma saudação ao companheiro Presidente da Juventude Socialista do



Distrito Federal e um chamamento para que a juventude brasileira estude um pouco a nossa verdadeira história, começando por Getúlio, passando por João Goulart e Brizola. Vemos que tantas belas páginas são escondidas da nossa população, como o caso da Rede da Legalidade, o momento mais bonito da história do Brasil. Um dos discursos mais belos que já ouvi foi transmitido pelo nosso velho jornal, *O Fio da História*, no qual Brizola dizia, pela *Rádio Guaíba*, que só saíria do Palácio Piratini depois de morto. E o povo gaúcho foi lá se entrincheirar e mostrar a valentia da gente daquele Estado que nos deu tantos grandes baluartes da política brasileira: Getúlio, Jango, Brizola e V.Exa., nobre mestre Deputado Alceu Collares. (*Palmas*.) E faço uma saudação especial aos companheiros Vereadores, prejudicados por uma resolução equivocada e ilegal do TSE. Milhões de brasileiros não tiveram oportunidade de ver os Vereadores em que votaram assumirem seus mandatos. Mas nosso partido ingressou com uma ADIN, que será julgada amanhã pelo Supremo Tribunal Federal. Esperamos que, mais uma vez, o PDT dê essa contribuição ao País. Agradeço a V.Exa., Deputado Alceu Collares.

O SR. ALCEU COLLARES - Um poeta cubano fez sobre a juventude esses versos: "*Juventude, Divino Tesouro. Tu vais para não volver. Quando quero chorar-te, não choro, e, às vezes, choro-te sem querer*".

Gostaria de apelar aos presentes, nós os trabalhistas, no sentido de que se voltem para o estudo do trabalhismo brasileiro, em nossa visão a única opção de desenvolvimento econômico auto-sustentado ao neoliberalismo. Nunca defendemos a ditadura do capital, como está aí.

Quem manda aqui é o Henrique Meirelles. Antonio Palocci é uma marionete na mão de Murilo Portugal, que, em nome do FMI, está no Ministério da Fazenda, e o nobre Senador sabe disso. No Ministério da Fazenda e no Banco Central, que não é nosso, é deles, como o Lula deixou de ser no momento em que, ao invés de implantar aquilo que prometera durante 25 anos, principalmente a grande bandeira da ética, chafurdou no lodaçal da desmoralização, da corrupção, da imoralidade, da falta de ética. Mas o pior crime que se comete contra o povo brasileiro é nos submeter à ditadura do capital financeiro. E eles fazem isso no Banco Central, bem pertinho daqui. Se os senhores quiserem, passem lá para ver. (*Palmas*)

Mais do que isso, Murilo Portugal era da confiança de Pedro Malan. Aliás, parece que Pedro Malan pegou um conselho de um BRADESCO qualquer, e o Arminio Fraga, que era do Banco Central, constituiu uma consultoria e parece que já trabalha com 2 ou 3 trilhões.

Aliás, esse é um fenômeno interessante, Senador. Nenhum dos jovens técnicos que chegam no Banco Central ou no Ministério da Fazenda têm partido. Eles dizem: "*Eu sou técnico*". Mas são técnicos a serviço



do capital internacional, especulativo e volátil, que fez com que o Banco Central, no primeiro semestre de 2005, tivesse um lucro líquido de 2 bilhões e 600 milhões. O Itaú, 2 bilhões e 400 milhões, num total de 5 bilhões. Verifiquem os setores produtivos, a pecuária, a agricultura, a indústria, o comércio e os prestadores de serviço, para ver o lucro que tiveram, para ver os investimento que fizeram nesses setores no semestre. Se eles tiveram 8% líquido, foi muito.

Com essa espoliação do capital financeiro internacional, o neoliberalismo está dando os últimos suspiros - o Senador é um estudioso e sabe disso -, está chegando a sua fase terminal. É como um acidente aviatório, em que a perícia chegou à conclusão de que não houve falha humana, mas a fadiga dos metais. Esse sistema está em fadiga. Mas eles vão continuar espoliando até o último suspiro. Nós é que temos de tirar eles de lá, com um projeto alternativo que só pode, na minha visão, ser o trabalhismo brasileiro.

Nesse sentido, vamos entregar um documento com a concepção de um novo trabalhismo. Observem a história: quem realizou 60% de todas as obras no País, como a PETROBRAS, a ELETROBRAS, o sistema bancário, a universidade brasileira e a última grande revolução, que surgiu das mãos desse extraordinário companheiro, Leonel de Moura Brizola?

Até os inimigos, quando pronunciamos esse nome, dizem: "*Ah, o homem foi bom mesmo, o homem foi bom!*" Sabem por quê? Cometeram uma injustiça. 1964 foi um desastre, um retrocesso. Sabe com o que eles prejudicaram mais a Nação, Senador? Com a extinção dos partidos.

Partido não é uma organização que se faz no boliche, na esquina, na farmácia; é um dos instrumentos mais difíceis de organização e de estruturação. Mas não há democracia sem partidos políticos ideologicamente definidos, modernos e capazes, evidentemente, com programas de Governo. Os partidos são como pontes por onde passam as vontades individuais para formar a vontade do Estado em nome da sociedade.

Nesse sentido, peço encarecidamente aos senhores que, se quiserem prestar homenagem ao extraordinário Brizola, defendam daqui para frente a escola de tempo integral.

Senador Cristovam Buarque, V.Exa., que é um educador, sabe disso. Em toda a Europa, na Alemanha e no Japão, o turno escolar é de no mínimo 8 horas por dia. O aluno entra de manhã e fica até a tarde na escola, para obter educação formal e informal. Aqui na América Latina, no Brasil, a criança fica numa escola que, às vezes, está caindo aos pedaços, sem merenda escolar, no máximo, 3 horas por dia. Esse é o



crime que a Nação brasileira está cometendo contra nossa criança.

O velho Brizola tinha a mesma idéia dos seus colegas Darci Coelho e Anísio Teixeira, que, desde jovens, defendiam a escola de tempo integral.

Eu criei os CEAPs, Centro de Educação e Assessoramento Popular, no Rio Grande do Sul. São 94 unidades. Um amigo do Município de Bagé, onde eu vendia laranjas, disse-me que sua neta lhe passou uma tremenda vergonha e que a escola estava mudando a cabeça das gurias. Um dia, sua neta, na hora do almoço, disse-lhe: "*Vô, pára de beber e compra papel higiênico*".

Aprendeu na escola, doutor. Aprendeu na escola de tempo integral.

Se quiserem homenagear Brizola, por toda parte apanhem a essência desta revolução permanente no campo educacional, que foi iniciada com homens como nosso Cristovam Buarque - lamentavelmente, utilizaram-se dos aparelhos modernos da tecnologia para dispensá-lo do Ministério. O senhor tem sorte na vida.

Os companheiros de Bezerra de Menezes foram os que falaram ao ouvido dele: "*Olha, te manda, que isso não vai dar certo. Salva tua pele, porque isso vai dar em esculhambação, isso vai dar em anarquia. Isso aí vai para o abismo*".

Está aí o abismo! E o pior é que a esquerda brasileira vai levar muitos anos para restaurar a credibilidade do povo, lamentavelmente.

Ouçó, com enorme prazer, o Deputado Ivan Ranzolin.

O Sr. Ivan Ranzolin - nobre Deputado, este é o verdadeiro Alceu Collares que conheço há muito tempo. Estava sentado, ouvindo seu pronunciamento, e disse ao nosso amigo Deputado Arruda que não iria interromper esse brilhantismo. Mas fui movido por um impulso do bom senso e vim dizer o seguinte: que brilhante pronunciamento que faz V.Exa., em primeiro lugar, para homenagear o grande Getúlio Vargas, de quem todos temos orgulho muito grande por ter sido nosso Presidente. Um verdadeiro estadista, um homem que realmente se dedicou ao trabalhismo, ao trabalhador. A Consolidação das Leis do Trabalho até hoje está aí. Leonel Brizola faz pouco tempo que nos deixou. Era um nacionalista, um homem de grandeza, que sempre fazia seus comentários, sempre falava para a Nação brasileira e todos o escutavam. Esta sessão solene está sendo hoje abrilhantada por seu pronunciamento. Tinha de vir aqui para dizer: V.Exa. está fazendo um pronunciamento brilhante, relembrando coisas bonitas e dizendo que nós, para termos futuro, temos de cuidar do trabalhador, temos de cuidar do trabalhismo, temos de buscar a geração de emprego. Tenho



grande orgulho de ser seu amigo e ser seu aluno. Quando V.Exa. fala, eu ouço. Presto atenção aos seus pronunciamentos, porque com eles só tenho a aprender. Vim a esta sessão solene para registrar os meus cumprimentos à Mesa Diretora, a V.Exa. e a todos aqueles que aqui estão para ouvi-lo e a todos os que estão se pronunciando nesta sessão tão bonita, em que se homenageiam homens tão ilustres. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. ALCEU COLLARES - Muito obrigado.

Falar sobre o problema da educação não precisa mais. Sobre a CLT, não precisa mais. Sobre Getúlio todos nós sabemos - vejo aqui muita gente de cabelo branco, e aqueles que não têm cabelo branco, ao chegar em casa, vão perguntar para a mãe, para o pai ou para o avô quem foi Getúlio, o que ele fez, por que ele chegou ao suicídio, quem depois dele apanhou as bandeiras das reformas de base (Jango Goulart), quem foi o grande pensador do trabalhismo brasileiro (Alberto Pasqualini) e quem foi a síntese dessa concepção ideológica, doutrinária, filosófica, a mais avançada, a grande opção ao neoliberalismo.

Vou encerrar declamando um poema - depois o encaminharei ao nosso Senador - que escrevi em 1974, intitulado: O Voto e o Pão.

Defendemos com unhas e dentes a democracia, e ela está correndo risco, por conta dessa esculhambação que estão fazendo. Estão generalizando. Estão dizendo que aqui só há corruptos, ladrões, assaltantes e gente que faz maracutaia. Não! Aqui tem gente séria.

Tem gente boa no Senado e na Câmara. Falta a esta Casa coragem para dizer: "*Lula, não vamos aprovar mais nenhuma medida provisória tua, porque isso está esculhambando com o Congresso Nacional*". Falta coragem para dizer a Lula que ele deve tomar uma medida - quem sabe pegar a sua muamba e ir para casa, porque ele não deu certo. E o pior é a corrupção.

Quanto ao meu poema, eu o tenho gravado. Ele é declamado por um coral de 100 vozes masculinas e femininas. Como não tenho esse coral aqui, cada um de vocês vai me ajudar neste estribilho: "*O voto é tua única arma; põe o teu voto na mão. O voto é tua única arma; põe o teu voto na mão. O voto é tua única arma; põe o teu voto na mão*". Vocês vão me ajudar.

Estou hoje sendo gratificado com o maior coral que eu poderia imaginar, principalmente com essa gente de Bezerra de Menezes, que se comunica de lá onde está Getúlio, lá de onde está Brizola, lá de onde está Pasqualini, lá de onde está nosso extraordinário João Goulart.



*"Mandam no teu destino,
Mas ele é teu, meu irmão.
Ergue teus braços finos
E acaba com a exploração.*

Faz a tua revolução!

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

Tua casa está caindo;

Pouca comida tem no fogão;

Tua mulher está mal vestida;

Teu filho de pé no chão.

Faz a tua revolução!

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;



Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

Escravidão, feudalismo, capitalismo;

Socialismo, tudo em vão.

Vai milênio, vem milênio

E continuas na escravidão.

Faz a tua revolução!

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

Cristianismo, judaísmo, hinduísmo;

Todos querem a tua salvação.

Tu rezas noite e dia,

Ninguém ouve a tua oração.

Faz a tua revolução!



O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

Construíste, com teu trabalho,

Toda a riqueza desta Nação;

Por justiça, tens o direito;

Vai pegar o teu quinhão.

Faz a tua revolução!

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

A liberdade é o pão do espírito;

Do corpo, a liberdade é o pão.



Desperta pra luta, amigo;

Faz a tua revolução.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão.

O voto é tua única arma;

Põe o teu voto na mão."

Muito obrigado. (Palmas.)

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-11:09
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41957	CEZAR SCHIRMER-PMDB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. CEZAR SCHIRMER (PMDB-RS. Pronuncia o seguinte discurso.)
- Prezados Presidente Severiano Alves, Senador Cristovam Buarque, Deputados Neiva Moreira e Alceu Collares; prezado Presidente do PDT do Distrito Federal, Sr. Georges Michel; jovem Krishna de Paula, Presidente da Juventude Socialista do PDT; prezados amigos presentes, demais Sras. e Srs. Deputados, os temas da presente sessão de homenagem, por estarem direta e intimamente ligados a episódios históricos e políticos conexos, clamavam celebração mediante análise e visão conjuntas.

Assim, não podemos deixar de cumprimentar, em nome do PMDB, o autor do requerimento de realização desta sessão solene, Deputado Severiano Alves, do PDT da Bahia, bem como os co-autores, Deputados Murilo Zauith, do PFL de Mato Grosso do Sul, e Marcelo



Ortiz, do PV de São Paulo, os quais, apesar das diferentes filiações partidárias, puderam reconhecer a importância do exame dos assuntos como um todo, especialmente considerando o momento político atual.

Ilustres Parlamentares, prezados amigos, militantes e lideranças do PDT no Rio Grande do Sul e em todo o País, como sabemos, acontecimentos interdependentes, registrados por muitas décadas, além de figuras carismáticas e idealistas surgidas no cenário brasileiro, culminaram na edificação de um somatório de fatos, exemplos e idéias consolidadas no ideário trabalhista de Getúlio e Brizola.

A crise final da República Velha, a Revolução de 1930, o carisma e a visão de estadista do Presidente Getúlio Vargas, o trabalhismo e o nacionalismo instalados por 25 anos, traduzidos pelo reconhecimento dos direitos trabalhistas, pelos investimentos em infra-estrutura e pela afirmação do interesse nacional, são os pilares de um tempo marcante na vida brasileira.

Por outro lado, as crises políticas da década de 1950, os projetos de tomada do poder pelos militares e a renúncia do Presidente Jânio Quadros são os deflagradores imediatos de um movimento histórico, a Campanha da Legalidade, comandada pela coerência e coragem de um líder na luta democrática e popular, o saudoso Governador Leonel Brizola.

Falar do fundador do PDT, Leonel Brizola, é lembrar de seu tempo de Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul; é lembrar de sua atenção aos desassistidos, com visão social para efetuar realizações no interesse das classes oprimidas; é lembrar que foi o político brasileiro em todos os tempos que elegeu a educação como base fundamental para uma sociedade justa, implantando o revolucionário programa CIEP, no Rio de Janeiro, e milhares de escolas em todo o Rio Grande do Sul.

Falar do Presidente Getúlio Vargas é lembrar que seu Governo foi marcado pelo desenvolvimento do parque industrial; é lembrar que deixou, na área do trabalho, sua marca registrada, culminando com a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, em 1943, que representou a reunião e sistematização das normas trabalhistas, além de introduzir novos direitos e o salário mínimo 3 vezes maior que o atual; é lembrar sua política econômica geradora de desenvolvimento, riqueza e empregos.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Marcelo Barbieri.

O Sr. Marcelo Barbieri - Nobre Deputado Cezar Schirmer, como V.Exa. representa nosso partido, não poderia, neste momento em que o Brasil clama por um projeto nacional, deixar de registrar também



nossa posição a respeito do que significaram as vidas de Getúlio e Brizola para o País. O que estamos vivendo hoje é exatamente a falta de visão de desenvolvimento nacional. E V.Exa., em seu pronunciamento, resgata a visão tanto de um quanto de outro para aquilo que o Brasil projeta no presente, que é a necessidade de um projeto de desenvolvimento nacional que Getúlio fez e Brizola lutou para fazer, quando foi Governador e tentou ser Presidente também. Portanto, em nome do PMDB, registro nosso apoio às palavras de V.Exa. Parabéns!

O SR. CEZAR SCHIRMER - Agradeço ao Deputado Marcelo Barbieri o aparte.

Hoje lembramos, com muito respeito, o 51º ano de falecimento de Getúlio Vargas e o 1º ano de morte de Leonel Brizola, o 44º ano da Campanha da Legalidade e os mais de 60 anos da CLT - líderes, acontecimentos e legislação que marcaram positivamente todo um período da História do Brasil!

Mas o elo unificador das vidas de Getúlio e Brizola foi a lealdade absoluta, o sacrifício pela coerência, sempre ao lado dos trabalhadores.

Getúlio ofereceu a vida e Brizola, um exílio de 15 anos como legado dos seus ideais de justiça, de prevalência do trabalho sobre o capital, da construção de um Brasil independente, soberano, desenvolvido e justo.

Nestes tempos de lucros extraordinários dos bancos e das grandes empresas, de desemprego, de desigualdade crescente e servilismo ao capital, de costumes políticos indignos e ação governamental sem ética e sem pudor, mais ainda ressalta a importância de Getúlio e Brizola, do trabalho, da afirmação nacional, do desenvolvimentismo, da austeridade, da valorização dos que trabalham e dos que produzem, do exemplo notável de 2 gaúchos e brasileiros que dedicaram plenamente suas vidas públicas a um Brasil mais digno e mais justo.

Getúlio e Brizola vivem no coração e na mente, no sacrifício e esperança de milhões de brasileiros que sonham e lutam por um Brasil melhor e mais feliz.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Severiano Alves) - Obrigado, Deputado Cezar Schirmer, conterrâneo de Getúlio Vargas, João Goulart e Leonel Brizola.



Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. MARCELO ORTIZ (PV-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, autoridades que compõem a Mesa, senhoras e senhores, não poderia deixar de comparecer a esta homenagem a 2 homens públicos que tanto bem cumularam ao povo brasileiro. Na condição de Líder do Partido Verde brasileiro nesta Magna Casa de Leis, registro a deferência da bancada do Partido Verde à figura do Deputado Severiano Alves, Líder do PDT nesta Casa, que, em aliança pelo desenvolvimento do Brasil, com o PPS e o PV, vem mostrando à sociedade que esta Casa de Leis tem figuras imaculadas em meio a esta generalização que querem conferir ao Legislativo brasileiro.

O saudoso Leonel Brizola permanece vivo porque suas idéias continuam firmes nos corações e mentes de milhões de brasileiros.

Brizola representou sempre o ideário mais avançado para resolver o problema que até hoje não foi solucionado adequadamente: a soberania nacional. Precisamos fazer do Brasil um país independente e desenvolvido, um país que não dê a seus filhos apenas alimentação, emprego, escolas, mas, principalmente, soberania nacional.

Homenageamos também a memória de Getúlio Vargas, que não só centralizou o poder no período autoritário de seu Governo, como alegam alguns historiadores e analistas políticos. Isso era necessário e contribuiu para o processo democrático. De um País que era praticamente a soma de capitâncias hereditárias, fez um Brasil uno e indivisível.

No final de seu primeiro Governo, Getúlio Vargas enviou a Força Expedicionária Brasileira para lutar contra o nazi-fascismo. E o Brasil foi o único País da América Latina a enviar tropas para combater Hitler e Mussolini.

Ao final de seu Governo, em 1945, ano em que terminou a 2ª Guerra Mundial, já tendo estabelecido as bases da industrialização, com a construção de Volta Redonda e da Companhia Siderúrgica Nacional, Getúlio tomou as primeiras medidas para construir uma grande



indústria nacional neste País. E por isso foi punido: as elites o derrubaram do poder. As elites derrubaram Getúlio Vargas. As elites que hoje arregimentam a sustentação do Governo combatido de Luiz Inácio Lula da Silva. Essa elite não quer que o Presidente Lula abaixe a cabeça. Essa elite amadurecida e ciente dos novos tempos quer apenas que Lula governe e, no âmago de seu Governo, tente diminuir a exclusão social que assola o povo brasileiro.

A infinita convicção de Severiano Alves de tornar o Brasil melhor o fez homenagear também momentos importantes no avanço do País, como a Consolidação das Leis Trabalhistas, que tirou nossos homens e mulheres do regime de escravidão a que eram submetidos, garantindo-lhes direitos que até hoje são esperados por dezenas de milhões de pessoas ao redor do mundo.

E, finalmente, a Campanha da Legalidade, maior movimento popular no Brasil desde a Revolução de 30. A partir das proclamações de Leonel Brizola pela *Rádio Guaíba*, de Porto Alegre, o País reagiu ao golpe articulado pelos militares, juntamente com o poder econômico, para impedir a posse de João Goulart na Presidência da República, após a renúncia de Jânio Quadros, no dia 25 de agosto de 1961.

Momentos, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que devem ser comemorados pela importância histórica e por representarem efetivamente a vontade popular.

Assim, Sr. Presidente, em nome do Partido Verde, em meu nome e em nome dos militantes verdadeiros a favor democracia e do aprimoramento da política brasileira, presto nossa justa homenagem a estes homens que ajudaram o povo brasileiro a ter um pouco mais de dignidade.

Não poderia deixar de mencionar homens que permanecem nessa luta cotidiana, como Alceu Collares, que tivemos oportunidade de ouvir; Neiva Moreira, que está presente neste ato; e Severiano Alves, a quem aprendi a admirar pela tenacidade de seu trabalho em defesa do povo brasileiro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Severiano Alves) - Muito obrigado, Deputado Marcelo Ortiz.

224.3.52.O

Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41959

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Solene - CD

JOSÉ ROBERTO ARRUDA-PFL -DF

HOMENAGEM

24/08/2005-11:21

HOMENAGEM
DISCURSO



Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PFL-DF. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente, Deputado Severiano Alves, que teve a iniciativa de requerer a realização desta solenidade.

Sr. Deputado Neiva Moreira, que viveu intensamente os momentos da história que hoje são aqui lembrados; Senador Cristovam Buarque; Sr. Georges Michel, Presidente do PDT do Distrito Federal; Deputado Alceu Collares; Krishna Carlos de Paula, da Juventude Socialista do PDT; Ezequiel Souza do Nascimento, promessa política de Brasília, senhores e senhoras, o povo que não conhece a sua história tende a repeti-la no que ela tem de pior.

Mais do que prestar uma homenagem à figura histórica e lendária de Getúlio Vargas; mais do que prestar uma homenagem ao engenheiro e homem público Leonel de Moura Brizola; mais do que lembrar momentos dramáticos e cruciais da história brasileira recente, deve ser nosso dever de consciência aprender com as lições daquele episódio, para evitar que, nos momentos de crise como o que vivemos, sejamos induzidos aos mesmos erros que tão caro custaram ao Brasil.

Getúlio Vargas, ao sair da vida, não apenas entrou para a história, mas a reescreveu, com a CLT, com a siderurgia, com seus projetos de interiorização do desenvolvimento, com a criação da PETROBRAS; reescreveu a história do Brasil fazendo nossa revolução industrial, modernizando o País, aproveitando os ventos e as oportunidades do pós-guerra para trazer investimentos produtivos fundamentais para a nossa economia.

Mais tarde, seria Brizola, na continuação dos mesmos ideais, um exemplo vivo de coerência, de resistência, de persistência, de determinação na luta pelos seus ideais.

Sr. Presidente, deixo as homenagens do Partido da Frente Liberal e as minhas próprias a esses vultos que devem ser lembrados, que devem ter sublinhada a importância de suas trajetórias no contexto da construção da história política, da histórica econômica e da histórica social do Brasil.

O Brasil, de Pedro Álvares Cabral até Getúlio, durante 430 anos, tinha sido colônia, império, um país socialmente injusto, o último país do mundo a abolir a escravidão, um país economicamente parado no



tempo, o país da monocultura e do extrativismo. A Revolução de 30 e a permanência de Getúlio no comando do Governo Central introduziram mudanças objetivas no arcabouço institucional, nas bases industriais e nas bases sociais do desenvolvimento brasileiro.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores que se encontram na Câmara dos Deputados, refiro-me a, talvez, uma das páginas mais bonitas, ainda que dolorosas, da história contemporânea do Brasil.

Deixo aqui minhas sinceras homenagens à memória do Presidente Getúlio Vargas e a todos os que, nesses 51 anos, seguiram seu ideário. Registro também minhas homenagens à memória de Leonel Brizola, que conheci pessoalmente, de quem discordei algumas vezes e de quem tive o carinho e a amizade pessoal.

Por último, Sr. Presidente, mais uma vez, quero afirmar que é absolutamente fundamental revisitar os momentos críticos da história para, aprendendo com suas lições, não cometermos os mesmos equívocos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-11:36
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41960	MARCONDES GADELHA-PTB -PB	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. MARCONDES GADELHA (PTB-PB. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é uma enorme honra e orgulho para o PTB participar desta sessão solene em homenagem aos principais personagens e fatos relacionados ao trabalhismo no Brasil. Refiro-me à memória do Presidente Getúlio Vargas e do Governador Leonel Brizola, à Campanha da Legalidade e aos 62 anos da Consolidação das Leis do Trabalho no Brasil.

Getúlio Vargas, o grande estadista do século XX, tornou-se um mito nacional, um dos poucos políticos que até hoje continuam a ser



tratados com familiaridade pelas novas gerações. Seu legado está presente no cotidiano de todos os brasileiros - nas leis trabalhistas, no funcionamento de companhias estatais como a PETROBRAS e na ação de entidades como o SESC e SENAI.

Cinquenta e um anos após sua morte, Vargas ainda influencia os rumos do nosso País. Ele foi o responsável por inverter os termos socioeconômicos da República Velha.

Sr. Presidente, costumo dizer que a Revolução de 30 foi a porta por onde o século XX entrou no Brasil. A República Velha era, na verdade, apenas uma continuação do Império, no seu estilo de vida, no modo de produção econômica e nas relações sociais.

Os primeiros vagidos da modernidade só vieram a ocorrer no Brasil nos Anos 20, com o esboço de organização operária, com a urbanização da população, com o movimento de intelectuais, a Semana da Revolução de 30, um movimento acadêmico, mas com forte matiz ideológico, que era a irrisignação com o atraso, com a estrutura agrária ainda existente no Brasil.

Esses movimentos de irrisignação acabaram desaguando em insurgências, em revoltas, em rebeliões, como os Dezoito do Forte, a Revolta de 1924, a Coluna Prestes, até chegarmos à Revolução de 1930, que foi o grande marco da modernização do País.

Ao assumir o poder perante a Junta Provisória, Getúlio Vargas pronunciou um discurso com 12 itens, todos calcados na modernização da vida administrativa, da vida política, da vida econômica e da vida social deste País. Na verdade, em pouco mais de duas décadas, Vargas liderou uma fantástica transformação no País. O Brasil de 1954 já se havia tornado, como ele planejara, o mais promissor centro de produção industrial da América Latina. Estradas começavam a atingir distantes rincões do País, linhas aéreas passavam a ligar o Brasil aos Estados Unidos e às principais capitais européias. Uma legião de trabalhadores do campo mudara-se para as cidades, organizando-se nos sindicatos criados por Getúlio. A política, antes dominada pelas oligarquias rurais, com base na manipulação dos votos, tornou-se mais complexa com a incorporação dos sindicatos de trabalhadores, da classe média e de empresários.

Sr. Presidente, marco fundamental da ação de Getúlio foi a Consolidação das Leis do Trabalho, conjunto de leis editado em 1943, em vigor 62 anos depois. Quando o País acabava de conquistar a indústria do aço, em hábil trabalho de engenharia política internacional liderado por Getúlio Vargas, empregadores e mesmo o movimento sindical foram surpreendidos por uma legislação que parecia vir na contramão do avanço industrial, protegendo claramente os direitos e os



interesses dos empregados.

A CLT, hoje sexagenária, desempenhou importante papel na construção da cidadania brasileira com a tutela dos direitos trabalhistas. É extraordinário observar que, mais de 6 décadas após sua edição, com algumas modificações, a CLT continua capaz de proteger grande parte dos interesses trabalhistas.

Sr. Presidente, o trabalhismo de Getúlio gerou políticos carismáticos como Leonel Brizola, líder da Campanha da Legalidade, um dos maiores movimentos populares ocorridos no Brasil desde a Revolução de 30.

A Campanha da Legalidade, que tinha como objetivo garantir a posse do Vice-Presidente João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros à Presidência da República, foi conduzida pelo então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, em agosto e setembro de 1961, por meio de uma rede de 102 emissoras de rádio do País, que tinham como sede o Palácio Piratini.

A Campanha da Legalidade teve o apoio de rua em todo o País, apesar do rigoroso controle militar sobre os jornais, rádios e televisão e da ocupação dos pontos estratégicos. O destemor e a clareza de Leonel Brizola dele fizeram um líder nacional e retardaram a conspiração que veio a desembocar no golpe de 64.

Os golpistas cassaram o mandato de Brizola, então Deputado Federal pelo Rio, e ele foi obrigado a exilar-se, só retornando ao País 15 anos depois, beneficiado pela Lei da Anistia. Entrando pelo Município gaúcho de São Borja, terra natal do Presidente Getúlio Vargas, Brizola foi recebido por uma multidão de admiradores. Criou então o Partido Democrático Trabalhista, pelo qual se elegeu, por 2 mandatos, para governar o Rio de Janeiro.

Sr. Presidente, hoje, quando esta Casa realiza tão oportuna sessão em homenagem ao trabalhismo no Brasil, quero, mais uma vez, em nome do PTB, exaltar a memória de Getúlio, que tão imensa contribuição deu ao desenvolvimento do nosso País, com uma concepção progressista de Nação.

Esta é uma oportunidade em que não poderíamos deixar de saudar também a memória do carismático líder Leonel Brizola, que, num ato heróico, liderou, praticamente sozinho, a Campanha da Legalidade, retardando por 3 anos o golpe militar que acabou acontecendo em 1964.

Faço votos que esses personagens e sua atuação no plano político e institucional continuem servindo de exemplo e de inspiração para



muitas gerações de brasileiros.

Sr. Presidente, muito se fala em encerramento da Era Vargas. Getúlio não implantou necessariamente uma era, implantou um estado de espírito, criou uma Nação confiante em si mesma, que enfrentou o desafio da modernidade naquela época e saiu-se com galhardia. Quando Juscelino assumiu o poder, o País já estava pronto, com toda a indústria de base preparada, com toda a infra-estrutura, com energia, com tudo assegurado para se construir um País moderno.

Hoje, quando se fala em encerramento da Era Vargas, o desafio continua o mesmo: o desafio da modernidade. Estamos entrando agora na quarta revolução tecnológica, e este País se ergue outra vez, confiante, altaneiro, disposto a enfrentar esse desafio.

Portanto, é inútil pensar no fim de Getúlio. Nem ele próprio conseguiu dar fim a si mesmo. Eu o imagino na solidão, no desamparo da queda, naquele quarto solitário no Palácio do Catete. Com a arma na mão, como disse o poeta, sente a agonia, querendo ir para Minas, e Minas não existe mais. Sem cavalo que fuja a galope, Getúlio procurou a morte. Mas eu digo mais uma vez como o poeta: *"Você não morre. Você é duro, Gegê!" (Palmas.)*

224.3.52.O

Sessão Solene - CD 24/08/2005-09:57

Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41948

PAULO DELGADO-PT -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. PAULO DELGADO (PT-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobre Deputado Severiano Alves; Exmo. Sr. Deputado Neiva Moreira; Exmo. Sr. Senador Osmar Dias; Exmo. Sr. Senador Cristovam Buarque; Exmo. Sr. Senador Jefferson Péres; Sr. George Michel, Presidente do PDT no Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Alceu Collares; senhoras e senhores, é uma honra participar desta sessão solene, requerida pelo nobre Deputado Severiano Alves, ex-Presidente da Comissão de Educação e Líder do PDT na Câmara dos Deputados, em homenagem à memória de Getúlio Vargas, o maior político brasileiro, no 51º ano do seu falecimento; em homenagem à memória de Leonel Brizola, lutador permanente das causas democráticas e populares do Brasil, no 1º ano da sua morte; em



homenagem ao 44º ano do lançamento da Campanha da Legalidade, o maior movimento popular do País desde a Revolução de 30; e ao 60º ano da promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Para nós do PT, a história do PTB é um exemplo. Foi o partido que mais valorizou a necessidade de organização dos trabalhadores, que fez da educação um símbolo e, da escolaridade e da escolarização, um farol, um compromisso e uma obrigação do Estado com seu povo. No que foi seguido pelo PDT, seu herdeiro mais legítimo.

São raros os políticos conhecidos por sua obra. Muitos são conhecidos por sua carreira. Mas, na história do trabalhismo brasileiro, as obras são mais importantes do que as carreiras.

Quando decidiu dar a sua vida, há 51 anos, para produzir uma mudança no destino do povo que, para ele, corria riscos, Getúlio Vargas ultrapassou seus adversários e se consolidou na história como o primeiro grande político brasileiro, que tinha no povo a sua principal referência. Essa tradição já vinha do Rio Grande do Sul, pacificado por Getúlio Vargas, então jovem político gaúcho, em momento importante de sua história.

Em seguida, Brizola e a Campanha da Legalidade nos mostraram a força da liderança política que dá ao povo sinais, que abre caminhos e possibilidades de que a democracia brasileira era devedora, como vimos 3 ou 4 anos depois com o Golpe de 1964. Se a democrática Campanha da Legalidade tivesse continuado, consolidando seus compromissos, não teríamos vivido período de tirania e arbítrio tão forte e extenso.

Estamos agora no mais longo período democrático da história republicana brasileira. E não tenho dúvida em afirmar que uma de suas bases é a história do trabalhismo brasileiro. Getúlio Vargas, Brizola e todos os grandes líderes que construíram o conceito de agenda social, aumentando a vantagem dos menos protegidos, organizaram o contrato social brasileiro da maneira mais avançada possível para a época. Se a CLT permanece intacta até hoje, é mais por seus méritos do que pela dificuldade de renová-la, ainda que haja necessidade de renovação constante. Getúlio Vargas, em sua história política, mostrou isso de maneira muito clara. Não há político mais renovador na história brasileira.

A CLT, a exemplo da Lei Áurea, é a segunda grande lei de inclusão social do País. Protegeu os trabalhadores brasileiros, permitindo a organização de sindicatos, e o crescimento econômico do processo predador: o interesse do capital sobre o do trabalho.

Sr. Presidente, Deputado Severiano Alves, cumprimento V.Exa. pela



iniciativa de propor a inscrição do nome de Getúlio Vargas no Panteão da Pátria, aprovada na semana passada pela Comissão de Educação e Cultura da Casa, que tenho a honra de presidir.

Getúlio Vargas, Brizola, Campanha da Legalidade e CLT são marcas indelévels da história política e social do País.

Jovens estudantes presentes a esta sessão, observem o exemplo de Getúlio Vargas, um dos melhores da democracia brasileira, que soube representar os interesses do seu povo.

Parabenizo todos os trabalhistas brasileiros por sua história, que tanto honra a política do País.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Severiano Alves) - Agradecemos ao Deputado Paulo Delgado, do Partido dos Trabalhadores, a participação.

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-10:18
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41950	SEBASTIÃO MADEIRA-PSDB -MA	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. SEBASTIÃO MADEIRA (PSDB-MA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, senhores convidados, hoje, quando o Brasil atravessa crise política sem precedentes em toda a história republicana, e, infelizmente, os principais envolvidos não se mostram à altura das graves responsabilidades que lhes são imputadas, esta sessão solene adquire notável significado, ao evocar 2 dos maiores exemplos de coragem, honestidade e coerência política da vida pública nacional.

Getúlio Vargas e Leonel Brizola sempre enfrentaram de peito aberto as dificuldades opostas pelas respectivas circunstâncias. Nunca precisaram de marqueteiros para lhes ensinar o que dizer ou como agir; nunca tiveram de se valer de claques para simular o apoio popular.

Autênticos líderes, cada qual soube adaptar-se às exigências do



próprio tempo, até o limite permitido pela fidelidade às verdadeiras raízes, aos princípios e às convicções ideológicas. Assim, o Vargas da década de 50 não difere muito, em essência, daquele da Revolução de 30; e, de modo semelhante, o Brizola dos anos 80 é, em essência, o mesmo de antes do Golpe de 64.

Graças a essa retidão de caráter, jamais deixaram de merecer a confiança do povo. Fizeram-se dignos de personificar o desejo de mudança latente na sociedade, valorizando os mais humildes, os trabalhadores, a ponto de convertê-los em agentes políticos fundamentais de seu projeto de nação. Projeto alicerçado nesse compromisso com as mais legítimas aspirações populares, bem como na fé inabalável no destino do País e na capacidade de realização dos brasileiros.

Daí provinha a extraordinária força que Vargas e Brizola demonstravam ao lutar pelas causas da soberania nacional, dos direitos sociais e da educação. Nessas lutas podem ter cometido erros, pois isso é da natureza humana. Mas, quando se observa, em perspectiva histórica, o conjunto das realizações de ambos é que se consegue avaliar a generosidade e a grandeza de seu legado.

Isso é bem exemplificado, no plano da justiça social, pela Consolidação das Leis do Trabalho, monumento erigido por Vargas à dignidade e à cidadania do trabalhador brasileiro. Mesmo sexagenária e talvez necessitando de ajustes à atual conjuntura socioeconômica, ainda desempenha importante papel no contexto cada vez mais desequilibrado das relações laborais.

Outro exemplo no plano da bravura pessoal e da coerência política foi dado por Brizola ao arrastar multidões em defesa da Constituição e da democracia na Campanha da Legalidade. Nessa ocasião, opôs a firmeza de suas idéias aos adversários fortemente armados, sustentando, talvez inspirado no derradeiro gesto praticado por Vargas, que *"a morte é melhor do que a vida quando essa vida é sem honra, sem dignidade e sem glória"*.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, é possível divergir das concepções ideológicas e até de muitas das realizações de Getúlio Vargas e de Leonel Brizola, como a CLT e a Campanha da Legalidade, mas não se pode deixar de reconhecer, principalmente neste momento de crise de valores éticos, a importância dos exemplos deixados por eles, de firmeza de caráter, acima de tudo de compromisso com o futuro do Brasil.

O Sr. Costa Ferreira - Permite-me V.Exa. um aparte?

O SR. SEBASTIÃO MADEIRA - Com prazer, Excelência.



O Sr. Costa Ferreira - Parabenizo a Casa por esta justa homenagem a líderes como Getúlio Vargas, Leonel Brizola, Ivete Vargas e Neiva Moreira, que se encontra conosco, um dos paladinos da democracia, e cumprimento V.Exa., Deputado Sebastião Madeira, pelo inteligente pronunciamento que exalta a memória daqueles que trabalharam pela grandeza e pela emancipação da nossa democracia. Associo-me a V.Exa. e a todos aqueles que abrilhantarão este evento e lembro ao Brasil que Getúlio Vargas, Leonel Brizola e outras lideranças constituem legado para a história da nossa Pátria. Obrigado.

O Sr. Lobbe Neto - Permite-me V.Exa. um aparte?

O SR. SEBASTIÃO MADEIRA - Com prazer, Excelência.

O Sr. Lobbe Neto - Caro Deputado Sebastião Madeira, parablenizo V.Exa. pelo brilhante discurso que faz em nome de nosso partido, o PSDB, e cumprimento o Presidente, Deputado Severiano Alves, Líder do PDT, requerente da realização desta sessão, o ex-Governador Alceu Collares, os integrantes da Mesa, o nosso Senador e ex-Ministro Cristovam Buarque, aqui presente. Gostaria de falar sobre o difícil momento que vive o cidadão político, o Parlamentar, aquele que representa sua região e seu Estado nesta Casa. Todos atravessamos processo muito difícil, mas precisamos lembrar e cultuar aqueles que trabalharam, líderes como Getúlio Vargas e Leonel Brizola, que muito fizeram pela classe trabalhadora do País. Infelizmente, hoje muito se fala e pouco se faz pela classe trabalhadora brasileira. Obrigado.

O SR. SEBASTIÃO MADEIRA - Agradeço aos Deputados Costa Ferreira e Lobbe Neto a contribuição.

Por fim, Sr. Presidente, gostaria de estender essa homenagem a um homem que, por muitas décadas, também tem lutado pelo trabalhismo e, em nosso Estado, é uma espécie de farol para as novas gerações. Trata-se do Deputado Neiva Moreira, que compõe a Mesa.

É esse o reconhecimento que faço, em nome da Liderança do PSDB. É esse o compromisso que o nosso partido deseja renovar.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

224.3.52.O

Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41951

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Solene - CD 24/08/2005-10:24

CRISTOVAM BUARQUE-PT -DF

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-



Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE - Em primeiro lugar, bom-dia a todos.

Cumprimento muito especialmente o Deputado Severiano Alves, que preside a Mesa; esta grande figura que é Neiva Moreira, um exemplo para todos nós; meus colegas Senadores Osmar Dias e Jefferson Péres; o ex-Governador Alceu Collares; o meu amigo George Michel; as senhoras e os senhores aqui presentes.

Esta é a data do aniversário do maior de todos os gestos da história política brasileira. Tiradentes morreu, mas seu gesto não foi o mais importante. A assinatura da Lei Áurea foi um começo, mas o único e mais radical gesto de um líder político no Brasil foi o de Getúlio Vargas.

E tenho uma razão a mais para comemorar este dia, uma razão pessoal: considero este o dia do aniversário do meu primeiro contato com a política. Tinha 10 anos de idade e me lembro, ao chegar da escola mais cedo devido à suspensão das aulas, do choro de minha mãe e da tensão do meu pai na hora do almoço, por causa da morte de Getúlio Vargas. Meus irmãos e eu não sabíamos o que se passava. A partir daquele dia foram colocadas em nossa sala de jantar a foto e a carta-testamento de Getúlio. Cresci olhando para aqueles objetos. E não sei por que, ao lado deles, havia também uma foto de Abraham Lincoln.

Sem dúvida, aquele primeiro contato foi tão marcante que despertou em mim a necessidade de lutar não apenas por aquilo que me interessava, mas também por aquilo que interessava ao País e ao povo brasileiro.

O dia 24 de agosto poderia ser feriado nacional, para que todos refletissem sobre o gesto e a obra daquele homem. Depois da libertação dos escravos, em 13 de maio, aquele foi o único gesto concreto para a libertação do povo brasileiro. Gestos menores foram dados nos Estados, por Miguel Arraes, cuja memória deveríamos homenagear, bem como por Brizola e Jango. Mas foram curtos e localizados. O grande passo para a complementação da Abolição da Escravatura no Brasil foi o de Getúlio Vargas. O País cresceu, redemocratizou-se e industrializou-se. Mas não demos nenhum outro passo substancial.

Que este aniversário sirva para refletirmos não apenas sobre o passado, mas também sobre o futuro, que ficou incompleto porque os homens, assim como Getúlio Vargas, não conseguem completar a



nossa história.

É hora de união, mesmo daqueles que se sentem frustrados pelo fracasso dos últimos anos, independentemente de partido, para que o sonho de Getúlio Vargas não morra, e os seus gestos nos inspirem.

Sr. Presidente, agradeço a oportunidade de lembrar, desta tribuna, o dia em que nasci como ser político, aos 10 anos de idade, graças ao choro de minha mãe e à tensão de meu pai, provocados pelo gesto heróico de Getúlio Vargas. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Severiano Alves) - Muito obrigado, Senador Cristovam Buarque.

224.3.52.O

Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41952

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Solene - CD 24/08/2005-10:30

REINALDO BETÃO-PL -RJ

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. REINALDO BETÃO (PL-RJ. Pronuncia o seguinte discursos.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, membros que compõem a Mesa, Senador Cristovam Buarque, demais autoridades e pessoas presentes, o fio da história encadeia e harmoniza os eventos que dão grandeza a esta sessão solene: os 51 anos do falecimento de Getúlio Vargas, o primeiro aniversário da morte de Leonel Brizola, os 44 anos da Campanha da Legalidade e o 60º aniversário da Consolidação das Leis do Trabalho. São registros históricos que guardam um nexó íntimo e profundo, pela essência que lhes dá unidade e pelas relações que há entre eles.

É, pois, com muita honra que a Liderança do Partido Liberal participa desta justa homenagem. Por meio dela, a Câmara dos Deputados rememora acontecimentos e aviva, na lembrança do povo, figuras que exerceram extraordinário papel como cidadãos, homens públicos e políticos que marcaram, para sempre, a história do Brasil.

No dia 24 de agosto de 1954, vivia a Nação brasileira um dos mais dolorosos traumas por que já passou: no isolamento do Palácio do Catete, matava-se com um tiro no coração o Presidente Getúlio Vargas. Cabeça da Revolução de 30, chefe da ditadura do Estado



Novo, apeado do poder em 1945 e reconduzido ao Governo pelo voto, em 1951, sairia dramaticamente da vida para entrar na história ao termo de uma das piores crises que já experimentamos. Foi Getúlio, decerto, o grande nome da política brasileira no século XX, emblema de uma era, marca de um tempo e símbolo de uma geração.

Entre os legados getulistas, avulta a Consolidação das Leis do Trabalho, a famosa CLT, decretada em 1º de maio de 1943. Sem embargo do que sugere o título, o documento não só enfeixa e sistematiza a copiosa legislação sobre o trabalho, produzida após a Revolução de 30, mas também introduz novos direitos e regulamentações ligados à matéria.

Abrangente e substanciosa, dispõe a CLT, com minúcias, sobre as relações entre o patronato e a classe trabalhadora, quanto à duração da jornada, ao descanso remunerado, ao direito a férias, às condições de segurança e higiene dos locais de trabalho e a muitos outros direitos, que hoje nos parecem legítimos e naturais. Não nos esqueçamos, porém, da gigantesca luta dos operários humildes e anônimos não por regalias e privilégios, mas pela dignidade e pela justiça social a que todo ser humano tem direito.

Nessa luta por um Brasil melhor, mais digno e mais decente, inscreve-se o nome de Leonel Brizola, um dos herdeiros de Getúlio, ao lado de outro líder gaúcho, o ex-Presidente João Goulart. Falecido há um ano, Brizola continua vivo pelo grandioso exemplo de coragem pessoal, de consciência cívica, de fé na educação do povo como o alicerce de um futuro melhor, economicamente mais justo e socialmente mais digno para todos os brasileiros.

Liderada por Brizola, a Campanha da Legalidade, que ecoou pelo Brasil em 1961 com a renúncia de Jânio Quadros, no empenho para que se desse posse ao Vice-Presidente João Goulart, foi dos mais belos e mais emocionantes movimentos populares que já houve entre nós. De Porto Alegre, o então Governador Leonel Brizola reagiu bravamente à tentativa de golpe militar que, por pouco, não acaba em tragédia, com o bombardeio do Palácio em que resistia o nosso homenageado.

Essa a expressão do respeito com que a Liderança do PL lembra os 51 anos do falecimento de Getúlio Vargas, o primeiro aniversário da morte de Leonel Brizola, os 44 anos da Campanha da Legalidade e o 60º aniversário da CLT. Homenagear esses ilustres políticos e reconhecer a importância de suas obras são atos que engrandecem o Brasil e honram o povo brasileiro.

Muito obrigado.



224.3.52.O Sessão Solene - CD 24/08/2005-11:45
Publ.: DCD - KRISHNA CARLOS DE AMPARO DE PAULA-
25/08/2005 - PRESIDENTE DA JUVENTUDE SOCIALISTA DO
41961 - PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA - PDT NO
DISTRITO FEDERAL.--
CÂMARA DOS HOMENAGEM HOMENAGEM
DEPUTADOS DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. KRISHNA CARLOS DO AMPARO DE PAULA - Sr. Presidente, Líder do nosso partido, Deputado Severiano Alves; Exmo. Sr. Deputado Neiva Moreira; nosso Presidente Regional Georges Michel; membros da bancada; Dra. Erilda, nossa líder em Brasília; senhores e senhoras presentes, aproveito a oportunidade para, no comando da juventude do nosso partido, falar dessas duas lideranças políticas do nosso partido homenageadas hoje: Getúlio Vargas e Leonel Brizola. Pessoas que pensaram no futuro do País e do nosso povo - pensar no futuro do nosso povo com certeza é pensar nos jovens.

Não foram homens de palavras nem de falsas promessas. Foram homens de realizações. Brizola, além de ser engenheiro, construiu um legado em 2 grandes Estados. Getúlio construiu praticamente a Nação brasileira. Deixou empresas do maior aporte e importância para a nossa Nação; empresas que, infelizmente, foram privatizadas, em nome dos que defendiam um Estado mais forte, presente, e daqueles que defendiam o capitalismo mais exacerbado da iniciativa privada.

Mas o que fica são as obras de Getúlio: a Siderúrgica Nacional e a PETROBRAS, empresas que fortaleceram o segmento industrial do nosso País e até hoje são motivo de orgulho para a nossa Nação.

Brizola, homem público, Governador, tinha um carinho imenso por crianças e jovens. Foi um defensor da construção de escolas e da formação de professores para educar o nosso povo.

Sr. Presidente, aqui fica o testemunho da Juventude Socialista do PDT e a nossa homenagem a esse líder que, realmente, faz muita falta em momento tão importante como o que estamos vivendo. Não tenho dúvida de que Brizola, neste momento, seria de importância ímpar para o nosso País.

Quero reafirmar que o nosso partido, o PDT, é um dos poucos, senão o



único, que, mesmo diminuído, porque não tem o espaço que tem o poder econômico, está livre de tudo o que está ocorrendo.

Brizola não permitiria situações como essas, não deixaria que políticos se aproximassem do nosso partido para depois enlamearem a nossa imagem, a nossa história. Por isso, devemos nos orgulhar de pertencer ao PDT. Deus nos deu a benção de estarmos nesse partido. É uma glória.

Fico muito feliz por presenciar essa homenagem e saber que outras mais virão, porque, realmente, Brizola é pertinente em todas as situações que vivemos, principalmente nesta que vivemos agora.

Muito obrigado e um bom dia a todos. (*Palmas.*)

224.3.52.O	Sessão Solene - 24/08/2005-09:30
	CD
Publ.: DCD	- EDUARDO GOMES (PRESIDENTE)-PSDB -TO
25/08/2005 - 41946	
CÂMARA	DOS HOMENAGEM
DEPUTADOS	FALA DO PRESIDENTE OU NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA
	FALA DO PRESIDENTE

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. Saudação aos convidados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Gomes) - Convido para compor a Mesa o Deputado Alceu Collares.

Em nome do Presidente Severino Cavalcanti e da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, cumprimento todas os participantes desta sessão de homenagem.

Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, a Câmara dos Deputados tem a grata satisfação de promover esta sessão solene, que apresenta a meritória qualidade de condensar em única ocasião a homenagem a 2 dos mais ilustres personagens de nossa história e as comemorações pelo aniversário de 2 de seus grandes feitos.

Reverenciamos a memória das nobres e fecundas existências do Presidente Getúlio Vargas e de Leonel Brizola e celebramos algumas de suas imorredouras lições de patriotismo e honradez: a Consolidação



das Leis do Trabalho e a Campanha da Legalidade.

Os líderes que hoje saudamos deixaram-nos herança especial, legado de crença no Brasil e na capacidade, na criatividade e na generosidade do seu povo. Entre outras conquistas, deixaram-nos marcados pela luta e pelo respeito legal ao trabalho.

Num olhar retrospectivo, vê-se que a história da nossa Nação confunde-se com a tradição trabalhista. Eis por que o trabalho como autêntica dimensão de justiça é um dos alicerces para a construção de uma sociedade democrática. Como Nação, somos e seremos sempre o produto do empenho, sobretudo do trabalho do nosso povo.

O povo tem no legado de Vargas uma das mais expressivas construções políticas da República brasileira. Sua herança se faz sentir no dia-a-dia do Brasil, na edificação de nosso arcabouço trabalhista. Deve, assim, a Nação agradecer à visão prospectiva de Vargas, que, com a CLT, logrou corrigir inércia histórica de desrespeitos ao direito do homem.

Já Brizola - outro líder amado pelo povo -, herdeiro legítimo do trabalhismo, destacou-se pela raríssima sensibilidade para lidar com os setores mais espoliados da sociedade. A firmeza, o destemor e o descortino de Brizola - como constatado no episódio da Campanha da Legalidade - fizeram dele um líder nacional. Ao longo de sua vida, reservou-se o direito de se manter fiel a um conjunto de valores, como um dos principais líderes nacionalistas de esquerda do País, como um estadista da educação que cultivava coerentemente o melhor do legado de Vargas.

Nesta sessão, tenho certeza de que não faltarão superlativos para lembrar a importância de Getúlio Vargas, de Leonel Brizola e de suas obras, pois esses grandes homens têm a vida incorporada ao patrimônio cívico da nossa Nação, indelevelmente esculpida no bronze eterno da história.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-10:06
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41949	FERNANDO CORUJA-PPS -SC	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT -



Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. FERNANDO CORUJA (PPS-SC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente da Mesa, Deputado Severiano Alves; Srs. Senadores Cristovam Buarque e Jefferson Péres; meu particular amigo e companheiro Neiva Moreira; Deputado Alceu Collares; demais componentes da Mesa; senhoras e senhores, talvez não possamos falar em criatura e criador, mas, sem dúvida alguma, há ligação muito forte entre a história e as ações políticas dos 2 homenageados nesta sessão solene: Getúlio Vargas e Leonel Brizola.

Vou falar um pouco mais a respeito de Leonel Brizola, com quem tive o prazer de conviver. Nos longos anos em que militei no PDT, tive oportunidade de compreender melhor a história do Brasil e o que é realmente fazer política.

Ao lermos os jornais de hoje, especialmente os pontos de vista dos comentaristas políticos, observamos que tudo está pautado no viés econômico. Esqueceu-se da política, que determina a distribuição da riqueza e as prioridades sociais.

Brizola era um político na essência, aquele que compreendia a realidade e sabia projetar o futuro. Muitas de suas ações foram realizadas ao longo de sua caminhada. É preciso ser político para compreender a necessidade de investir na educação e na criança, como o caminho para a revolução.

A economia tem altos e baixos; os juros sobem e descem; uns empobrecem, outros enriquecem; mas o povo não muda, independentemente da estabilidade econômica. Brizola percebeu isso.

O Senador Cristovam Buarque, que também compreende muito bem esse aspecto, não conseguiu, no Ministério da Educação, em função da realidade do País, implementar política pública nesse sentido.

O Governador Brizola compreendeu, a exemplo de Darcy Ribeiro, a importância das escolas em tempo integral para a formação das crianças nos primeiros anos de vida. Anteviu, entre muitas outras situações, a atual crise pela qual passa o País.

O Presidente Lula ganhou a eleição com o apoio do PDT e da esquerda brasileira, mas, ao chegar ao poder, como dizia Brizola, traiu o povo brasileiro porque não fez as mudanças prometidas no modelo econômico, nem os investimentos necessários na área social. Além disso, esqueceu - e parecia que isso nunca ocorreria com o PT - a ética na política e o cuidado com o dinheiro público. Por isso, hoje faz falta para a esquerda brasileira quem diga que a esquerda não é só



formada pelo PT, como muitos insistem em afirmar.

Na condição de herdeiros, sem dúvida alguma vamos dar continuidade à proposta de Getúlio, levada adiante por Brizola. Mas falta neste instante o capitão da nau para conduzir a outra parcela da esquerda no caminho certo.

Sr. Presidente, não temos Brizola, mas temos a sua história, a sua forte memória, que pode nos ajudar a concretizar o seu sonho, não aquele de que tantos falam da boca para fora, mas o que vinha da sua alma: um país justo e equilibrado que promova investimentos em educação e implemente políticas públicas para os mais pobres.

Saúdo todos os companheiros do PDT por esta iniciativa de homenagear a memória de Brizola, representante do partido no qual militei por longos anos e do qual saí por circunstâncias regionais. Mas continuo com o mesmo propósito de perseguir, mais do que nunca neste instante difícil vivido pelo Brasil, os ideais defendidos por Brizola.

Muito obrigado.

224.3.52.O

Sessão Solene - CD 24/08/2005-10:12

Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41950

JEFFERSON PÉRES-PDT -AM

CÂMARA DOS DEPUTADOS

HOMENAGEM

HOMENAGEM
DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. JEFFERSON PÉRES - Sr. Deputado Severiano Alves, na pessoa de quem saúdo todos os integrantes da Mesa, minhas senhoras e meus senhores, serei muito breve porque uma afecção de garganta deixou-me quase afônico. Mas não poderia deixar de falar pela bancada pedetista do Senado nesta data em que, há 51 anos, desaparecia aquele que foi o maior estadista brasileiro do século passado.

Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek se completam no período de 1930 a 1960. Juscelino pelas realizações materiais; Getúlio pelas mudanças institucionais.

Getúlio Vargas representou, com enorme descortino, a modernidade do Brasil, quebrando as velhas estruturas viciadas da República, que se



findou em 1930. E mesmo o que parece ser o lado cinzento da trajetória de Getúlio - o período autoritário do Estado Novo - só é recriminado por quem não conhece as circunstâncias históricas e a maré montante do totalitarismo de esquerda e de direita no mundo. Se Getúlio não tivesse, infelizmente e a contragosto, dado o Golpe de 1937, ele e seu Governo teriam sido inevitavelmente tragados por aquela *tsunami* que vinha da Europa.

No entanto, mesmo autoritário, esse período talvez tenha sido o mais fecundo de seu Governo, quando pôde implementar as legislações trabalhista e previdenciária e modernizar o serviço público, com a criação do DASP, a tentativa primeira de criar burocracia profissionalizada no País, conquista pouco realçada na biografia getulista.

Getúlio Vargas não foi governante comum. No momento em que o Brasil vive grave crise política e moral, isso é mais verdadeiro ainda. Se fizermos uma comparação, verificaremos o quanto Getúlio foi grande e quão pequenos são tantos políticos que nos governam hoje.

Todas as palavras, senhoras e senhores, que dissermos a respeito de Getúlio Vargas serão muito poucas para definir a grandiosidade de sua figura, que neste momento, consternado e saudoso, reverencio.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-11:48
Publ.: DCD - 25/08/2005 - 41962	BETO ALBUQUERQUE-PSB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. BETO ALBUQUERQUE (PSB-RS. Sem revisão do orador.) - Caro Presidente e distinto Líder do PDT nesta Casa, Deputado Severiano Alves; estimado companheiro de lutas Deputado Neiva Moreira, a quem sobretudo homenageio, muito rapidamente trago, em nome dos socialistas brasileiros do PSB, o abraço solidário e entusiasta aos companheiros do PDT, nesta homenagem que lembra, sem dúvida nenhuma, figuras que passaram, mas deixaram um legado para a história deste País.



Quero, em nome do Presidente Nacional do nosso partido, recém-eleito, Deputado Eduardo Campos, no da Direção Nacional e no da nossa bancada nesta Casa, abraçar os companheiros do PDT, os trabalhistas que construíram grande parte deste País e boa parte da coluna vertebral da dignidade do povo brasileiro.

Para mim, como gaúcho, não é difícil reconhecer a história de Getúlio Vargas, a história de Leonel Brizola, a história da legalidade, a luta pela construção dos direitos trabalhistas.

Como gaúchos, orgulhamo-nos de ter sido berço dessa iniciação de consolidação política em âmbito nacional.

Infelizmente, no último dia 13, perdemos também o nosso guerreiro, Miguel Arraes de Alencar (*palmas*) que, juntamente com essas figuras, ajudou a construir a história.

Miguel Arraes, Brizola e Getúlio são homens que deixaram escrita, em sua biografia e na história deste País, a mensagem de que é possível, sim, ter dignidade ao longo de toda uma vida.

Portanto, parabéns, companheiros do PDT. Que consigamos dar prosseguimento à memória e aos ensinamentos dessas lideranças que nunca voltaram as costas aos interesses do povo brasileiro!

A todos o nosso abraço, o abraço socialista.

Felizes são aqueles que conseguem deixar escrito na história a memória do compromisso com o povo brasileiro.

Parabéns ao PDT, parabéns a todos os trabalhistas brasileiros!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Severiano Alves) - Agradecemos ao Deputado Beto Albuquerque.

224.3.52.O

Sessão Solene - 24/08/2005-09:30
CD

Publ.: DCD
25/08/2005 - 41945

EDUARDO GOMES (PRESIDENTE)-PSDB -TO

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS
HOMENAGEM

FALA DO PRESIDENTE OU NO
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA
FALA DO PRESIDENTE

Sumário

Composição da Mesa Diretora dos trabalhos da Sessão Solene em homenagem



à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Gomes) - Nesta sessão solene homenagearemos a memória do Presidente Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso do 51º ano do seu falecimento; a memória de Leonel Brizola, ao ensejo do transcurso do 1º ano de seu falecimento; o 44º ano do lançamento da Campanha da Legalidade e o 60º ano da promulgação da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, conforme requerimento do nobre Líder do PDT, Deputado Severiano Alves.

Convido para compor a Mesa o Deputado Neiva Moreira (*palmas*); o Senador Osmar Dias, Líder do PDT no Senado Federal (*palmas*); o Senador Jefferson Péres (*palmas*); o Senador Cristovam Buarque (*palmas*); e o Sr. Georges Michel, Presidente do PDT no Distrito Federal (*palmas*).

Convido todos a ouvirem, de pé, o *Hino Nacional*.

(*É executado o Hino Nacional.*)

224.3.52.O	Sessão Solene - CD	24/08/2005-11:27
Publ.: DCD - 02/09/2005 - 43463	WAGNER LAGO-PP -MA	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas e do ex-Governador Leonel de Moura Brizola. Transcurso dos aniversários de lançamento da Campanha da Legalidade e de promulgação da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

O SR. WAGNER LAGO (PP-MA) - Muito obrigado, Sr. Presidente, Deputado Severiano Alves, a quem cumprimento, bem como aos demais componentes da Mesa, representantes do PDT, homens e mulheres.

Na oportunidade em que se homenageiam duas figuras que se encontram no panteão nacional, no panteão da nacionalidade, no panteão da defesa da Pátria e do nacionalismo, desejo dizer que um país que paga 150 bilhões de reais por ano de juros de uma dívida que devia ser apurada há 15 anos, este país abdica, por omissão, de sua



soberania.

Getúlio disse basta à submissão; Brizola também. Getúlio ditou as bases do desenvolvimento nacional, do desenvolvimento industrial, com Volta Redonda, PETROBRAS, BNDES e outros; Brizola desapropriou multinacional por 1 dólar e colocou todas as crianças do Rio Grande do Sul na escola.

Enquanto a Constituição determina que os Estados destinem 20% do seu orçamento à educação, Brizola destinou 55%. Foram mais de 500 CIEPs; meio milhão de crianças colocadas dentro da escola para terem cidadania, futuro, perspectiva. Essa medida seria um grande motivador para a pacificação, um caminho para a diminuição da violência.

Homenagear Brizola e Getúlio é homenagear a Nação que, ajoelhada há 5 séculos, pretende ficar de pé para lembrar aos brasileiros que não é possível essa genuflexão, essa submissão ditada pelos interesses do Fundo Monetário Internacional, pelos credores e pela agiotagem externa. Esse é o sentido desta homenagem, pois, como disse o Deputado José Roberto Arruda, a história tem que ser lembrada para que possamos um dia nos libertar dessas amarras.

Sr. Presidente, meu tempo é curto, mas não posso me furtar a conceder um aparte a esse ilustre representante gaúcho, Deputado Pompeo de Mattos.

O Sr. Pompeo de Mattos - Deputado Wagner Lago, agradeço a oportunidade que V. Exa. me concede. Sou filho de getulista, criei-me brizolista e viverei trabalhista. O Brasil experimentou essa saga de cujos líderes nós, trabalhistas, nos orgulhamos. Há pouco dias, fiz um debate em que disse que o PDT era o único partido do País que ia a cemitérios, afirmação que as pessoas acharam curiosa. Alguém, porém, que debatia comigo disse que tínhamos que ir a cemitérios porque os nossos estavam todos mortos. Respondi, então, que não era bem assim, mas que íamos a esses locais homenagear os que lá estavam enterrados e receber a energia e o legado daqueles de quem nos orgulhamos por tudo o que fizeram. Outros, no entanto, nem sabem onde seus mortos estão enterrados e, quando sabem, desviam do lugar por vergonha do pouco que fizeram. Nós, trabalhistas, nos orgulhamos de Getúlio, Jango, Pasquallini, enfim, da nossa história, pois o trabalhismo ainda está vivo. O Presidente Fernando Henrique Cardoso disse que iria acabar com a Era Vargas, mas ela se manteve. O Presidente Lula se comparou a Getúlio Vargas, mas prestou um desserviço à Nação. Não há como comparar, porque ninguém lançou os pilares do desenvolvimento como fez Vargas, que trouxe a modernidade para o Brasil. Intrometi-me no pronunciamento de V.Exa. porque considero importante inserir nos Anais da Casa que Brizola se criou à feição de Getúlio e levou o trabalhismo adiante. Na homenagem



que fazemos a Getúlio, homenageamos Brizola. Ele era desses tauras que jamais dobram a espinha. Brizola, tal qual Getúlio, era como galo de rinha: bom de pua, bom de bico. Calçou pé até com os milicos e nem no exílio afrouxou o garrão, com argumentos e com razão. As armas das suas idéias iam ganhando a platéia, de microfone na mão. Getúlio, Brizola, Jango, Pasquallini. O trabalhismo está vivo. (*Palmas.*)

O SR. WAGNER LAGO - Muito obrigado.

Sr. Presidente, plagiando Pompeo de Mattos: Pasquallini está vivo, Getúlio está vivo, Brizola está vivo, João Goulart está vivo na mente, no coração, no espírito público de todos os brasileiros que desejam obter sua independência, sua soberania, o poder de desenvolver o Brasil, fazer dele um grande País, democrático e desenvolvido.

Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. a tolerância e o parabenizo pela idéia de realizar esta solenidade e promover este resgate histórico. (*Palmas.*)

228.3.52.O	Sessão Ordinária - CD	25/08/2005-15:12
Publ.: DCD - 26/08/2005 42235	- INÁCIO ARRUDA-PCDOB -CE	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente da República Getúlio Vargas. Julgamento pelo Supremo Tribunal Federal de processo sobre a redução do número de Vereadores no País.

O SR. INÁCIO ARRUDA (PCdoB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, rendo minha homenagem a um grande brasileiro, que viabilizou a infra-estrutura do País, criou o BNDES, o Banco do Nordeste, a PETROBRAS, entre outras grandes companhias que sustentam a economia do Brasil. Temos a obrigação de homenagear Getúlio Vargas e o fazemos, digamos, de cátedra, porque ninguém foi mais perseguido naquele Governo que os comunistas.

Temos a consciência e a responsabilidade da história. Sabemos o que representou aquele Governo para o Brasil. E no momento de maior democracia daquela administração, em que Getúlio foi reeleito de forma estrondosa pelo povo brasileiro, a Direita, com os discursos de Carlos Lacerda, com a articulação da mídia nacional conservadora, transformou o Governo de Getúlio em um "mar de lama", levando o



Presidente ao suicídio. Foi, praticamente, um assassinato provocado por denúncias descabidas.

Mas desejo integrar-me ao clamor por democracia que percorre o nosso País. No exercício de suas funções, os promotores públicos pelo Brasil afora consideraram importante reduzir os custos das Câmaras de Vereadores. Encontraram como mecanismo a redução do número de representantes, o que não economizou um centavo sequer. Digamos que os promotores tivessem razão, mas o resultado da ação deles foi desastroso e prejudicou o processo democrático. O meu partido, nesse caso, é um dos mais atingidos, já que é composto por lideranças populares, pessoas simples, que moram em bairros populares, assim como eu, que, quando eleito Vereador, morava na periferia de Fortaleza. Esses são afetados pelo ato drástico de reduzir o número de Vereadores em todo o País.

Por isso, somo-me aos Deputados Federais que votaram favoravelmente ao pleito dos Vereadores. A medida foi derrubada no Senado. Por se tratar de Casa mais conservadora, onde a Direita tem mais força, obstruiu-se o processo democrático que veio da Câmara dos Deputados. Exatamente neste instante, o Supremo Tribunal Federal terá a oportunidade de decidir sobre a matéria. É fundamental que aquela Corte reconheça a legítima reivindicação dos Vereadores do Brasil inteiro. Precisamos diminuir os custos das Câmaras de Vereadores, e não sua representação. Diminuí-la significa retirar dela o Partido Comunista do Brasil, o Partido Socialista Brasileiro, o Partido dos Trabalhadores e fatias dos movimentos sociais e populares. É isso que se alcança com Câmaras de Vereadores minguadas. Apenas os grandes proprietários de terra, os donos das cidades terão direito a assento nessas Casas. Esse é o resultado da ação que reduziu o número de Vereadores em todos os cantos do Brasil.

Por isso, Sr. Presidente, peço que o máximo de Deputados Federais se dirijam neste momento ao Supremo Tribunal Federal, não para pressionar aquela Corte, mas para acompanhar sua decisão, a qual espero seja favorável ao movimento dos Vereadores, que, em última instância, representa o fortalecimento da democracia no Brasil.

Muito obrigado.

077.1.53.O

Sessão Ordinária - CD

19/04/2007-14:09

Publ.: DCD - 20/04/2007
17979

- MANATO-PDT -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PEQUENO
EXPEDIENTE

PEQUENO
EXPEDIENTE
DISCURSO



Sumário

Inauguração, pelo Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, de quadro fotográfico do Presidente Getúlio Vargas no Museu do Trabalho, em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Violência no Espírito Santo. Pedido ao Ministro das Relações Institucionais, Walfrido Mares Guia, pela bancada federal espírito-santense, de liberação de recursos de emendas ao Orçamento destinadas à área de segurança pública.

O SR. MANATO (Bloco/PDT-ES. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parabênzo o Ministro Carlos Lupi, que inaugurou no dia de hoje, no Museu do Trabalho, uma foto de Getúlio Vargas. Pela importância que ele teve para o País, com a criação das leis trabalhistas, com a preocupação pelo bem dos trabalhadores, seria uma injustiça aquele museu não exibir sua imagem.

O Ministro Carlos Lupi presidiu a inauguração e doou mais material para o acervo daquele museu muito importante para a conservação da história do trabalhador brasileiro.

Registro ainda, Sr. Presidente, um fato ruim ocorrido no Estado do Espírito Santo.

Ontem, durante um assalto, a vítima reagiu matando o assaltante, mas foi morta também. Em contrapartida, o tráfico fechou 5 bairros da localidade, impedindo 30 mil pessoas de irem para a escola e terem acesso ao posto de saúde.

Para contrapor essa situação, a bancada federal realizou reunião hoje com o Ministro Walfrido Mares Guia para solicitar a liberação de 16 milhões de reais de emenda de bancada para ajudar o Governador Paulo Hartung a reforçar esse combate difícil na área de segurança pública. O Ministro ficou muito sensibilizado.

225.1.53.O Sessão Ordinária - CD 30/08/2007-14:45

Publ.: DCD - 31/08/2007 - VIEIRA DA CUNHA-PDT -RS
43943

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO PEQUENO
EXPEDIENTE EXPEDIENTE
DISCURSO DISCURSO

Sumário

Transcurso do 46º aniversário do Movimento da Legalidade. Homenagem à memória do Governador Leonel Brizola e dos ex-Presidentes João Goulart e



Getúlio Vargas.

O SR. VIEIRA DA CUNHA (Bloco/PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, esta semana ocorre o 46º aniversário do Movimento da Legalidade, capitaneado pelo então jovem Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. A Legalidade é, sem dúvida, um dos maiores movimentos cívico-populares da nossa história.

Com a renúncia do Presidente Jânio Quadros, deveria assumir a Presidência do Brasil o Vice-Presidente João Goulart, que se encontrava em missão oficial na China naquele 25 de agosto de 1961. Ante a declaração dos Ministros militares da absoluta inconveniência do retorno de Jango ao Brasil, Leonel Brizola mobiliza o povo gaúcho e brasileiro em defesa do respeito à Constituição e à ordem jurídica, pregando a resistência popular ao golpe que se gestava. "*Não pactuaremos com golpe contra a ordem constitucional e as liberdades públicas*", declarou Brizola à Nação.

A situação chegou a tal ponto que, no dia 28 de agosto de 1961, um radioamador intercepta uma ordem de bombardeio do Palácio de Piratini, em Porto Alegre, transformado no QG da luta em defesa da legalidade democrática. Ao tomar conhecimento da insana ordem, o Governador Brizola, em vez de recuar, ocupa a rede de emissoras de rádio da legalidade para transmitir à massa popular, estimada em 100 mil pessoas, que tomavam conta da Praça da Matriz em Porto Alegre, e ao povo brasileiro em geral a decisão de resistir.

Estas foram as corajosas palavras de Brizola:

"Povo de Porto Alegre, meus amigos do Rio Grande do Sul! Não desejo sacrificar ninguém, mas venham para a frente deste Palácio, numa demonstração de protesto contra essa loucura e esse desatino. Venham, e se eles quiserem cometer essa chacina, retirem-se, mas eu não me retirarei e aqui ficarei até o fim. Poderei ser esmagado. Poderei ser destruído. Poderei ser morto. Eu, a minha esposa e muitos amigos civis e militares do Rio Grande do Sul. Não importa. Ficará o nosso protesto, lavando a honra desta Nação. Aqui resistiremos até o fim. A morte é melhor do que a vida sem honra, sem dignidade e sem glória.

Aqui ficaremos até o fim. Podem atirar. Que decolem os jatos! Que atirem os armamentos que tiverem comprado à custa da fome e do sacrifício do povo! Joguem essas armas contra este povo. Já fomos dominados pelos trustes e monopólios norte-americanos. Estaremos aqui para morrer, se necessário. Um dia, nossos filhos e irmãos farão a independência do nosso povo!

Um abraço, meu povo querido! Se não puder falar mais, será porque



não me foi possível! Todos sabem o que estou fazendo! Adeus, meu Rio Grande querido! Pode ser este, realmente, o nosso adeus! Mas aqui estaremos para cumprir o nosso dever."

A partir desse determinado e histórico pronunciamento, o Movimento da Legalidade ganha força e, finalmente, triunfa com a adesão do III Exército. Com o general legalista Machado Lopes ao seu lado, Brizola faz o movimento popular da legalidade triunfar.

Estava garantida a posse do Presidente constitucional João Goulart. Entretanto, uma manobra política instala o regime parlamentarista no Brasil, fórmula encontrada pelas elites da época para enfraquecer os poderes de João Goulart, que, via plebiscito popular, os retomaria plenamente no ano de 1963.

Sr. Presidente, ao fazer este registro histórico, fica a homenagem aos meus líderes: o comandante da legalidade, Leonel Brizola, e o Presidente constitucional João Goulart, que teria seu mandato cassado logo após, em 1964, 2 grandes vultos do trabalhismo que, ao lado de Getúlio Vargas, estão para sempre na primeira fila dos mais destacados homens públicos deste País.

Muito obrigado.

203.2.53.O	Sessão Ordinária - CD	27/08/2008-14:27
Publ.: DCD - 28/08/2008 - 40046	VIEIRA DA CUNHA-PDT -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	LÍDER DISCURSO

Sumário

Presença do Parlamentar em solenidade realizada no Município de São Borja, Estado do Rio Grande do Sul, de homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso do 54º aniversário de seu falecimento. Reivindicações de obras de infra-estrutura de transportes nos Municípios de Itaqui e Uruguaiana. Transcurso do 47º aniversário da realização do Movimento da Legalidade.

O SR. VIEIRA DA CUNHA (Bloco/PDT-RS. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente desta sessão, Dr. Rosinha, que, para nosso orgulho, preside o Parlamento do MERCOSUL, colegas Deputados, senhoras e senhores, no último final de semana, percorri alguns municípios do Rio Grande do Sul, entre eles São Borja para prestar homenagens ao grande estadista Getúlio Vargas. Na praça central daquele Município estão os restos mortais de Getúlio Vargas, num mausoléu construído no tempo em que eu presidia a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul - projeto doado pelo



arquiteto Oscar Niemeyer. Lá, prestamos as justas e merecidas homenagens àquele que é o maior estadista da história do País.

Sr. Presidente, aproveito a feliz coincidência de V.Exa. presidir esta sessão e a condição honrosa de V.Exa. de Presidente do Parlamento do MERCOSUL para dizer da reivindicação que recolhi, percorrendo os municípios da fronteira do Estado, da comunidade do Município de Itaqui no sentido de que seja viabilizada a ponte que liga aquele Município fronteiriço do Rio Grande do Sul à vizinha Argentina. Também estive em Uruguaiana, onde há uma ponte internacional que necessita urgentemente de duplicação, já que a atual não dá conta do trânsito cada vez mais intenso, fruto inclusive desse processo de integração do qual V.Exa. é um dos destacados líderes.

Mas, Sr. Presidente e colegas Deputados, eu não poderia deixar de registrar hoje a passagem dos 47 anos do Movimento da Legalidade, porque o considero uma das mais belas páginas da história política do País. O então jovem Governador Leonel Brizola, que, aliás, foi também Deputado Federal, na época, resistiu heroicamente juntamente com centenas de milhares de compatriotas àquela tentativa de golpe que surgiu com a renúncia do Presidente Jânio Quadros, no dia 25 de agosto de 1961.

Os militares proclamaram publicamente a sua resistência à posse do Presidente constitucional João Goulart, daí porque o movimento se chamou Campanha da Legalidade. Uniram-se os brasileiros, liderados por Leonel Brizola, pelo respeito à lei, pelo respeito à Constituição e pelo respeito à democracia, que impunha a posse do Presidente João Goulart.

Após dias de resistência popular, finalmente, aquele movimento triunfou e muito; esse triunfo se deveu exatamente à coragem, à obstinação, ao espírito cívico, ao patriotismo do então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola.

Sr. Presidente, colegas Deputados, trouxe trecho do histórico pronunciamento que Leonel Brizola fez ao tomar conhecimento de uma estúpida ordem para bombardear o Palácio Piratini, onde, àquela altura, encontravam-se cerca de 100 mil pessoas, uma multidão mobilizada em defesa da Constituição e da democracia em nosso País. Um radioamador interceptou telegrama que ordenava o bombardeio do Palácio Piratini, e, ao invés de se acovardar, Leonel Brizola convocou a Cadeia da Legalidade, uma rede de emissoras.

Destaco aqui trecho do pronunciamento, para que conste dos Anais desta Casa, pela coragem que o Governador Brizola teve naquele momento histórico da vida da Nação brasileira.



Disse o Governador Brizola:

"Povo de Porto Alegre, meus amigos do Rio Grande do Sul! Não desejo sacrificar ninguém, mas venham para a frente deste Palácio, numa demonstração de protesto contra essa loucura e esse desatino".

Referia-se ele à ordem de bombardeio. E prosseguiu:

"Venham, e se eles quiserem cometer essa chacina, retirem-se, mas eu não me retirarei e aqui ficarei até o fim. Poderei ser esmagado. Poderei ser destruído. Poderei ser morto. Eu, a minha esposa e muitos amigos civis e militares do Rio Grande do Sul. Não importa. Ficará o nosso protesto, lavando a honra desta Nação. Aqui resistiremos até o fim. A morte é melhor do que a vida sem honra..."

Essa, Sr. Presidente, colegas Deputados, repito, é uma das mais belas páginas da coragem e do patriotismo do então Governador do Rio Grande do Sul, de 39 anos de idade, que levantou a Nação em defesa da Constituição e da democracia.

Foi graças a esse gesto corajoso, determinado, patriótico que, logo em seguida, o Comandante do 3º Exército, General Machado Lopes, aderiu à legalidade, fato decisivo para que aquele movimento triunfasse e João Goulart pudesse, finalmente, no dia 7 de setembro, tomar posse como Presidente constitucional do Brasil. Lastimavelmente, o golpe tinha sido apenas adiado, porque em seguida, em 1964, depois de uma manobra que instituiu casuisticamente o Parlamentarismo no Brasil, para tentar esvaziar os poderes de João Goulart, finalmente, veio o Golpe Militar, e o Brasil mergulhou numa triste ditadura que iria perdurar durante longos anos.

Mas, Sr. Presidente, colegas Deputados, felizmente, respiramos novamente o ar da democracia em nosso País. Vivemos tempos em que à população é dado o direito de se expressar livremente, de participar, como está participando agora de mais um pleito democrático. Nós, que durante tantos anos fomos impedidos de eleger pelo voto direto os Prefeitos das capitais, os Governadores e o próprio Presidente da República, estamos vivendo esses tempos de democracia. E eles só foram possíveis, Sr. Presidente, colegas Deputados, porque houve na história deste País homens como Leonel Brizola que foram responsáveis pela consolidação da democracia. Pela sua coragem, pelo espírito cívico, por ter sido o grande comandante da legalidade, deixo aqui o meu reconhecimento, a minha admiração ao imortal homem público, meu saudoso líder Leonel de Moura Brizola.

Muito obrigado.



211.2.53.O	Sessão Ordinária - CD	03/09/2008-15:02
Publ.: DCD - 04/09/2008 40975	JOVAIR ARANTES-PTB -GO	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso do 54º aniversário de falecimento.

O SR. JOVAIR ARANTES (PTB-GO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em geral, a imagem dos grandes homens públicos cresce no conceito da sociedade à medida que o tempo avança e as opiniões apaixonadas passam a ser substituídas pela força da verdade histórica. É o que está acontecendo com Getúlio Dornelles Vargas, polêmico e combatido por muitos em seu tempo, mas hoje justamente reconhecido como o maior estadista brasileiro do século XX.

No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas respondeu com o suicídio à enorme pressão política dirigida contra seu governo. Interrompeu, desse modo, um período de quase 3 décadas de atuação direta no cenário político nacional, mas, ao contrário do que desejavam seus opositores, manteve-se vivo na alma popular e presente no cotidiano por importantes realizações, que transformaram profundamente a realidade brasileira.

Desde então, diversos governos tentaram amesquinhar seu legado e pôr fim à chamada era Vargas; conseguiram apenas realçar o significado dos seus feitos, especialmente em favor dos trabalhadores e da modernização do País.

Estão aí, vigentes e indispensáveis, o salário mínimo, a Consolidação das Leis do Trabalho, a carteira de trabalho, as férias remuneradas, a limitação da jornada semanal, a Justiça Trabalhista.

Estão aí a PETROBRAS, a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce - umas ainda estatais, outras privatizadas, mas todas pujantes e com expressiva participação em seus mercados.

Estão aí o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - sem o qual o País permaneceria desconhecido dos próprios brasileiros - o SENAI e o



SENAC, de tantos serviços prestados na área da formação profissional.

Essa rápida lembrança, que certamente deixa de fora muitas iniciativas de Vargas, já demonstra o quanto é duradoura sua obra e até onde iam sua capacidade de realizar e o seu desejo de ver o Brasil desenvolvido.

Tal ímpeto realizador já se havia manifestado, aliás, no período de pouco mais de 2 anos em que ocupou o Governo do Rio Grande do Sul.

Várias vezes Deputado Estadual, depois Deputado Federal e Ministro da Fazenda, na chefia do Executivo gaúcho Vargas fundou o banco estadual, apoiou a criação da VARIG e ainda conseguiu a proeza de unir as principais forças políticas rio-grandenses, superando uma história de profundas divisões.

Derrotado nas eleições presidenciais, ele denunciou a ocorrência de fraudes e acabou liderando a Revolução de 1930, que o colocou no poder em lugar de Washington Luís. Deposto pelos militares em 1945, deu novas mostras de seu prestígio popular no pleito de 1946, quando se elegeu Senador por 2 Estados e Deputado Federal por 7, e mais ainda no de 1950, quando ganhou a Presidência da República.

Seu segundo governo manteve a linha do anterior, com o apoio do Partido Trabalhista Brasileiro, por ele fundado em 1945. É esse mesmo PTB que ainda hoje luta pela preservação das conquistas populares, tendo como lema *O Trabalhador Brasileiro em Primeiro Lugar*.

Em 1954, entretanto, a orientação nacionalista, a renovação da administração pública e, principalmente, o fortíssimo vínculo de Vargas com o povo despertavam incompreensões e ódios dos que lucravam com o atraso do Brasil e que lhe moviam uma oposição feroz. O Presidente calou a todos com o sacrifício pessoal e, na memorável carta testamento, prognosticou que, naquele momento, saía da vida para entrar na História.

Getúlio Dornelles Vargas de fato entrou para a História e nela ocupa lugar de destaque. O PTB, formado pelos anseios da massa trabalhadora, mantém-se fiel ao seu criador, defendendo a harmonização entre capital e trabalho, a garantia e a ampliação dos direitos trabalhistas. Do nosso partido saíram as propostas do 13º salário, do seguro-desemprego, da licença-maternidade, entre outras.

Transcorridos 54 anos da morte de Vargas, não deixamos de seguir suas idéias e recordar seus ensinamentos. Como ele, que ao ódio respondeu com o perdão, acreditamos no diálogo político, mas não abrimos mão da defesa dos trabalhadores brasileiros.



O PTB, que tenho a honra de liderar na Câmara dos Deputados, presta esta homenagem ao grande estadista brasileiro assegurando que, como preconizado na carta testamento, seu sacrifício nos manterá unidos e seu nome continuará sendo a nossa bandeira de luta.

Salve Getúlio Vargas, o líder que mostrou aos brasileiros o caminho para a construção de um grande país!

Muito obrigado.

216.3.53.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2009-17:51
Publ.: DCD	PAES LANDIM-PTB -PI	
03/09/2009 - 46886		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES	COMUNICAÇÃO PARLAMENTAR DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso dos 55 anos do seu falecimento.

O SR. PAES LANDIM (PTB-PI. Como Líder.) - Sra. Presidenta, hoje se completa mais um aniversário de falecimento do Presidente Getúlio Vargas, que se suicidou neste dia de agosto, em 1954, no Palácio do Catete, após tumultuada noite de reunião com os seus Ministros, em que discutiam a pressão militar pela sua renúncia, com ameaça de deposição.

Poucos Ministros tiveram a coragem de recomendar ao Presidente Vargas reação a qualquer tipo de pressão militar. Dentre eles, deve-se destacar a figura de Tancredo Neves, seu grande Ministro da Justiça.

Getúlio, depois de várias ponderações e de ouvir os Ministros presentes - inclusive sua filha Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que recomendava ao pai resistência a qualquer tipo de ameaça militar de golpe às instituições democráticas -, resolveu por fim que ia se licenciar da Presidência da República, atendendo à ponderação de seu eminente genro, o então Governador do Estado do Rio de Janeiro, Amaral Peixoto.

Os fatos, nós sabemos, tiveram como gota d'água a tentativa de assassinato do então Líder da Oposição no Brasil, o bravo Deputado Carlos Lacerda, que resultou na morte do Major da Aeronáutica Rubens Vaz, acontecimento esse pelo qual Getúlio não teve nenhuma culpa, até porque jamais foi do seu feitio, da sua postura de homem de Estado mandar matar quem quer que fosse. A sua guarda pessoal,



apaixonada por ele e por conta própria, assim decidiu fazê-lo. Foi instalado na República do Galeão um inquérito policial militar exatamente para tentar desmoralizar o Governo constitucional do Presidente Vargas.

Ninguém desconheceu o período autoritário do Presidente Getúlio Vargas, a partir de 1937, quando lhe foram conferidos, pelos militares, plenos poderes. Era o auge da Guerra Fria, quando existia a ameaça do nazismo, do fascismo e do comunismo. Em 1937, o que vinha acontecendo na América Latina? As lutas ideológicas de então levaram vários países a sucumbir ante o regime ditatorial. Então, Vargas cometeu vários erros: é o caso de Olga Benário Prestes, que foi entregue aos alemães e morreu num campo de concentração da Alemanha; houve torturas e prisões, dentre elas a desse notável homem público que foi João Mangabeira e do próprio Prestes, preso arbitrariamente por muitos anos.

Nesse mesmo período, Getúlio resolveu fazer a opção, nos anos 40, pelos países aliados da guerra contra o nazismo e o fascismo. Esse foi o nascedouro, em Volta Redonda, da Companhia Siderúrgica Nacional, período também da criação da Vale do Rio Doce e de vários instrumentos decisivos para arrancar o Brasil definitivamente do mundo agrário e rural e incorporá-lo na sociedade moderna e industrial.

Na redemocratização, Getúlio foi o estadista que criou o BNDES, a PETROBRAS, a ELETROBRÁS, o Banco do Nordeste. Ele já tinha estabelecido a política do serviço público, baseada no mérito e não na politicagem dos empregos; criou a legislação trabalhista, a Justiça do Trabalho. Eu poderia elencar aqui várias realizações do grande Presidente Vargas durante seus anos de governo no Brasil.

Getúlio soube, já no amanhecer do dia 24, que os militares não aceitariam a sua licença; só aceitariam a sua renúncia. Num gesto de coragem pessoal, próprio dos homens de Estado, de pijama mesmo, foi ao seu escritório, escreveu aquela famosa carta à Nação, dizendo as razões pelas quais ele se decidira pelo suicídio - ele sabia que ia entrar na história pelo seu gesto, em razão de seu passado de luta em favor das causas dos trabalhadores, dos ideais nacionalistas -, e, por volta das 8h da manhã, o País foi sacudido pela notícia de que Getúlio havia dado um tiro no peito.

Nunca me esqueço: era estudante, na Bahia, e vi naquele dia uma multidão emocionada nas ruas, em sinal de protesto contra o desenlace fatal, a pressão militar que levou Vargas ao suicídio.

José Américo de Almeida, seu Ministro da Viação, definiu com precisão no seu depoimento *Ocasos de Sangue* a tragédia daquele dia: "*Esta madrugada entrou na História*".



O Rio de Janeiro assistiu ao seu maior acontecimento histórico: a ida do corpo de Getúlio Vargas ao aeroporto militar do Galeão, de onde partiria para a sua morada definitiva, em sua querida cidade de São Borja. Nunca mais houve no Rio, até hoje, proporcionalmente, acontecimento daquela dimensão histórica.

Sr. Presidente, o que falta hoje é exatamente a análise histórica, serena e equilibrada do que representou o Governo Getúlio Vargas para este País, independentemente de erros e acertos, em razão sobretudo de sua postura republicana - homem modesto, simples, asceta, sem nenhuma exacerbação pessoal. O seu inventário, quando aberto, era composto de 1 fazenda herdada de seu pai nos anos 20 do século passado e de 1 casa que ele adquiriu, financiada pela Caixa Econômica Federal.

Esse homem governou o País durante 20 anos! Essa modéstia republicana, essa simplicidade republicana tem de ser valorada e conhecida de todos os brasileiros. A Nação precisa de historiadores e sociólogos que se debrucem sobre a sua vida, sobre o seu exemplo de desprendimento republicano, sobretudo de seu respeito institucional ao cargo de que era investido: Chefe Supremo da Nação.

Não posso esquecer a lição de Helio Jaguaribe - há pouco completou 80 anos de sabedoria e luminosidade intelectual neste País -, que costuma dizer, analisando a história do Brasil, que 2 marcos históricos se firmaram em seu pensamento: a criação do Estado brasileiro, por D. João VI, e a entrada do Brasil na modernidade, através de Getúlio Vargas.

Hoje, portanto, 55 anos após o desenlace fatal da sua vida, na condição de Deputado do Partido Trabalhista Brasileiro, não poderia deixar de registrar, Sra. Presidenta, este marco histórico do nosso País.

Muito obrigado.

218.3.53.O	Sessão Ordinária - CD	25/08/2009-16:28
Publ.: DCD - 26/08/2009 - 44226	VIEIRA DA CUNHA-PDT -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas ao ensejo do transcurso dos 55 anos do seu falecimento. Defesa de redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.



O SR. VIEIRA DA CUNHA (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ontem, fez exatos 55 anos da morte do nosso inesquecível Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, líder e fundador do velho PTB, do qual o partido que hoje presido nacionalmente, o Partido Democrático Trabalhista, é o legítimo herdeiro.

Getúlio Vargas deixou um legado de obras e realizações que fazem dele o maior estadista da história do Brasil, indiscutivelmente.

Quero lembrar aqui apenas os avanços sociais da era Vargas. Hoje, pela manhã, o Plenário foi tomado pela discussão sobre a jornada de trabalho; pois foi Getúlio que instituiu a jornada máxima de trabalho. Antes dele, sequer o direito a uma jornada máxima tinha o trabalhador brasileiro, que era uma espécie de semiescravo. Poderia falar sobre as férias remuneradas, o salário mínimo e tantos outros avanços.

Deixo aqui a homenagem do Partido Democrático Trabalhista a Getúlio Vargas, por tudo que ele significou não só em termos de avanços sociais, como também para o desenvolvimento econômico do Brasil. A PETROBRAS é uma das suas obras. Poderia lembrar a Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional e tantas outras obras e realizações que fazem de Getúlio Vargas o maior estadista do nosso Brasil.

Quero ainda me referir à discussão de hoje pela manhã, Sr. Presidente. Há poucos minutos estava na sala da Presidência recebendo o Sr. Ministro das Relações Exteriores da Austrália. Perguntei a S.Exa. qual a jornada de trabalho naquele país. Respondeu-me S.Exa: 38 horas semanais. Ainda ouvimos discursos dizendo que o Brasil perderá competitividade se reduzir a jornada para 40 horas. Aqui está o exemplo australiano, exemplo de país competitivo e desenvolvido, com 38 horas semanais de trabalho.

Esse argumento realmente não se justifica. Outros são os problemas que podem causar dificuldades às empresas; não são os direitos trabalhistas, muito menos a jornada de trabalho.

Bem lembrava o colega Deputado Paulo Pereira da Silva, Presidente Nacional da Força Sindical, que esse mesmo argumento foi usado há 20 anos, quando se reduziu a jornada de 48 para 44 horas. Diziam os empresários que o País iria quebrar, que não haveria mais condições de competir internacionalmente. Não foi isso o que se viu.

Deixo registrado, portanto, o nosso apoio a esta luta dos trabalhadores brasileiros pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, pois essa é uma medida que vai fazer com que sejam gerados mais empregos no Brasil e de maneira nenhuma vai prejudicar seu



desenvolvimento e progresso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

219.3.53.O	Sessão Ordinária - CD	26/08/2009-15:32
Publ.: DCD - 27/08/2009 44858	- JOVAIR ARANTES-PTB -GO	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, por ocasião do transcurso dos 55 anos do seu falecimento.

O SR. JOVAIR ARANTES (PTB-GO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, *"mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam; e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto"*.

Assim, saindo voluntariamente da vida para entrar na história, despedia-se Getúlio Vargas, o Presidente que por mais tempo governou o Brasil.

Nascido em São Borja, no Rio Grande do Sul, foi o supremo mandatário do Brasil entre 1930 e 1945 e de 1951 a 1954. Entre 1937 e 1945 instalou a fase de ditadura, o chamado Estado Novo.

Assumiu o poder em 1930, após comandar o golpe que derrubou o governo de Washington Luís. Seus 15 anos de governo seguintes caracterizaram-se pelo nacionalismo e populismo. Sob seu governo foi promulgada a Constituição de 1934.

Em 1937, fechou o Congresso Nacional e iniciou o período chamado de Estado Novo, em que passou a governar com poderes ditatoriais, de maneira centralizadora e controladora.

O Departamento de Imprensa e Propaganda foi então criado para



controlar e censurar manifestações contrárias ao seu governo.

Vargas criou a Justiça do Trabalho, instituiu o salário mínimo, a Consolidação das Leis do Trabalho e inúmeros direitos trabalhistas, entre os quais, por suas consequências, posso citar a instituição da carteira profissional, a semana de trabalho de 48 horas e a remuneração dos períodos de férias.

Sua demora em definir a posição brasileira frente ao conflito mundial que se estendeu de 1939 a 1945, muitas vezes vista como tendência pró-nazista, acabou por favorecer o Brasil, na medida em que a aproximação às forças aliadas, em especial aos Estados Unidos da América, produziu frutos no aporte de recursos valiosos para a área de infraestrutura.

Foi de responsabilidade de Getúlio Vargas a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (1940), da Companhia Vale do Rio Doce (1942) e da Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945).

O término de sua primeira fase de governo deu-se em 1945, após um golpe militar. Cinco anos depois, entretanto, em 1950, Getúlio Vargas voltou ao poder, eleito em eleições livres e democráticas. "*Botaram o retrato do velho de novo no mesmo lugar*", parafraseando a musiquinha da campanha. Sua política continuou nacionalista e é dessa época a campanha *O Petróleo é Nosso*, que resultaria na criação da PETROBRAS.

Em agosto de 1954, culminando um período de ferrenha oposição da imprensa e dos militares, com acusações contra seus irmãos e contra membros de seu *staff* imediato, como Gregório Fortunato, chefe de sua guarda pessoal, indicado como mandante do atentado da Rua Toneleros contra Carlos Lacerda, em que morreu assassinado o Major Rubens Vaz, Vargas suicidou-se no Palácio do Catete com um tiro no peito.

Deixou a frase que ficou famosa: "*Saio da vida para entrar na história*".

Sejam favoráveis ou contrários a Getúlio Vargas, a verdade é que não fosse a sua participação, muito diferente teria sido a história do Brasil; muito diversa a corrente de acontecimentos que viriam a marcar a trajetória de nosso País. Provavelmente não teria despontado a estrela de João Goulart e o trabalhismo não teria tido a força que teve e ainda ostenta. Jânio Quadros provavelmente teria ficado restrito à política paulista, eventualmente nem mesmo o golpe de 64 teria ocorrido.

Mas tudo isso são conjecturas, sobre as quais é muito incerto discorrer.



Importa - isto, sim - registrarmos os 55 anos da morte de um dos maiores presidentes que o Brasil já teve: Getúlio Vargas.

Muito obrigado.

077.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	19/04/2011-14:56
Publ.: DCD - 20/04/2011 18548	- VIEIRA DA CUNHA-PDT -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas, por ocasião do transcurso do aniversário natalício.

O SR. VIEIRA DA CUNHA (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje, 19 de abril, é a data de nascimento do grande líder Getúlio Dorneles Vargas. Eu não poderia deixar de registrar a data desta tribuna, na medida em que Getúlio Vargas é o fundador do nosso partido, o Partido Democrático Trabalhista, e o nosso grande líder.

Não é exagero dizer que a história do Brasil se divide em duas fases: antes e depois de Getúlio Vargas, porque ele conduziu este País a um novo patamar de desenvolvimento econômico e de justiça social. Foi ele o grande comandante da Revolução de 30, que sepultou para sempre a República Velha e os vícios das oligarquias e das fraudes eleitorais.

Devemos, portanto, a Getúlio Vargas, o maior estadista que este Brasil já teve, o que é hoje o nosso País. A ele, as nossas homenagens!

080.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	20/04/2011-15:09
Publ.: DCD - 21/04/2011 18990	- RONALDO NOGUEIRA-PTB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário



Realização, pela Comissão Executiva Nacional do PTB, de homenagem à memória do ex-Presidente Getúlio Vargas ao ensejo do transcurso do aniversário natalício, no Município de São Borja, Estado do Rio Grande do Sul. Votos de feliz Páscoa aos Parlamentares.

O SR. RONALDO NOGUEIRA (Bloco/PTB-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, ontem, dia 19 de abril, a cidade de São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul, recebeu o Presidente Nacional do PTB, Roberto Jefferson, juntamente com integrantes da Executiva Nacional e dirigentes de órgãos de ponta do partido - Juventude, PTB Mulher e Deputados -, com o propósito de homenagear o Presidente Getúlio Vargas na data do nascimento desse grande líder e fundador do PTB.

O legado que deixou no partido e a ideologia na legenda é fonte de inspiração para que possamos cultivar nossas raízes e nosso compromisso com o povo brasileiro. Graças à Era Vargas o progresso e o desenvolvimento do País estendem-se até hoje.

Getúlio Dornelles Vargas nasceu no dia 19 de abril de 1882, na cidade São Borja e viveu até o dia 24 de agosto de 1954 na cidade do Rio de Janeiro, onde ocorreu seu falecimento em pleno exercício da Presidência da República. Governou o Brasil de 1930 a 1934 no Governo Provisório; de 1934 a 1937, no Governo Constitucional; de 1937 a 1945, no Estado Novo; e de 1951 a 1954, como Presidente eleito pelo voto direto.

Getúlio Vargas foi o político que marcou história no século XX, não houve outro como ele, e sua influência permanece até os dias de hoje. Foi ele que criou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 1938, a Justiça do Trabalho, em 1939, e instituiu o salário mínimo e a Consolidação das Leis do Trabalho, conhecida por CLT. Os direitos trabalhistas também são frutos do seu governo: a carteira profissional, a semana de trabalho de 48 horas e as férias remuneradas. Investiu muito na área de infraestrutura, criando a Companhia Siderúrgica Nacional, em 1940, a Vale do Rio Doce, em 1942, e a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, em 1945. Foi no período de seu último governo que criou a PETROBRAS, resultado da campanha *O Petróleo é nosso!*

O grande legado deixado por Getúlio Vargas foi a determinação de que seus propósitos não seriam alterados por pressões de grupos internacionais ou econômicos nacionais em detrimento dos interesses do povo brasileiro. O Presidente Vargas sempre esteve ao lado do povo, ao lado do Brasil.

O PTB tem o compromisso de reavivar esse legado. Às vezes, a



legenda é como uma grande árvore em que as aves fazem seus ninhos, mas, quando os ventos dos interesses sopram, elas vão embora.

O trabalhismo é a nossa ideologia. Nossos princípios estão ali fundamentados. Viva o trabalhismo! Viva o PTB! Brasil, conte comigo! Deus abençoe seu povo!

Quero aproveitar a oportunidade, Sr. Presidente, para desejar à Mesa desta Casa, à que preside esta sessão e a todos os Deputados e Deputadas uma feliz Páscoa. Que todos possam celebrar a ressurreição de Jesus Cristo, Filho do Homem!

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Couto) - Também desejo a V.Exa. uma boa Páscoa!

Peço mais uma vez a todos os que vão viajar, para descansar com seus familiares, que tenham cautela nas estradas, a fim de evitar acidentes. Esperamos que, neste longo feriado, não haja tantas perdas de vida.

217.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2011-15:58
Publ.: DCD - 25/08/2011 - 44654	BRIZOLA NETO-PDT -RJ	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Transcurso dos 57 anos do falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. BRIZOLA NETO (PDT-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu não poderia deixar de me manifestar na data de hoje, 24 de agosto de 2011, quando se completam 57 anos do tiro no peito dado pelo Presidente Vargas, tiro que garantiu a continuidade do projeto de soberania nacional do nosso Brasil.

Se hoje temos empresas como a ELETROBRAS e a PETROBRAS, um orgulho nacional, que defende a soberania do nosso povo e garante que a riqueza do nosso petróleo seja usada em benefício deste povo, devemos isso a um Presidente que teve a coragem de enfrentar essas questões: Getúlio Vargas.

Deixo registrado o nosso depoimento. Em nome do meu partido, o PDT, venho homenagear o grande Presidente da República Getúlio



Vargas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Deputado Brizola Neto, junto-me a V.Exa. nas homenagens póstumas prestadas ao grande estadista Getúlio Dornelles Vargas. Sua carta-testamento é um dos fatos históricos mais importantes do nosso País.

Ainda hoje, um dos mais importantes jornais do Estado de Pernambuco, em uma de suas colunas, reproduziu toda a carta-testamento, para que as novas gerações pudessem saber a importância de Getúlio Vargas para o Brasil.

O SR. BRIZOLA NETO - Perfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Criou a política social brasileira, defendendo o Brasil contra o capital estrangeiro, contra a especulação estrangeira. Fez do Brasil um grande país, pujante e forte.

Portanto, qualquer homenagem que se preste a Getúlio Vargas nesta data é muito pequena ainda.

O SR. BRIZOLA NETO - Com toda a razão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Meus parabéns a V.Exa.

O SR. BRIZOLA NETO - Muito obrigado.

217.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2011-16:32
Publ.: DCD - 25/08/2011 - 44661	RONALDO NOGUEIRA-PTB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Transcurso dos 57 anos de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

217.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2011-15:18
Publ.: DCD - 25/08/2011 - 44629	ANTHONY GAROTINHO-PR -RJ	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO



Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso dos 57 anos do seu falecimento. Carta-testamento subscrita pelo ex-Presidente da República.

O SR. ANTHONY GAROTINHO (Bloco/PR-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje o povo brasileiro está reverenciando a memória de um homem público que foi, sem dúvida, o maior de todos os Presidentes desta Nação.

No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas, aquele que teve a ideia de construir um Estado nacional, diante da pressão das elites econômicas e diante das pressões internacionais, acabou com a sua vida com um tiro, que mudou a história deste País.

É bom lembrar que, se não fosse Getúlio Vargas, as mulheres do Brasil não teriam direito a voto. Getúlio Vargas é aquele que deu ao Brasil a PETROBRAS. Getúlio Vargas é aquele que deu aos trabalhadores os direitos mais importantes e fundamentais que eles têm até hoje. Os trabalhadores brasileiros não conhecerão tão breve outro brasileiro da estatura moral, política e intelectual de Getúlio Vargas.

Por isso, Sr. Presidente, eu trago um discurso para ser transcrito nos Anais desta Casa. Além do discurso, peço também a transcrição de um documento histórico, que todo brasileiro e todo trabalhador deveriam levar na carteira: a carta-testamento de Getúlio Vargas, que termina desta maneira: *"Saio da vida para entrar na História"*.

Deixo a saudação dos trabalhadores brasileiros a esse que era chamado Pai dos Pobres, mas que, na verdade, era o pai dos trabalhadores brasileiros. Se hoje existe sindicato no Brasil, se o Brasil pôde ter um Presidente trabalhador, é porque na história do Brasil existiu um homem como Getúlio Vargas.

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quem foi Getúlio Vargas, a quem a pátria hoje dedica esta data cívica?

Muitos dos que reverenciam sua memória talvez ainda não tenham a dimensão da sua obra e do seu legado. Considero Getúlio, em primeiro lugar, um grande e talvez o maior republicano. Foi ele que construiu as bases sólidas do Estado brasileiro. Só isso bastaria para tê-lo como um estadista. Porém, o que talvez nem todos se apercebam é que esse grande líder construiu esse Estado em oposição a um regime político



corroído pela corrupção, pelo clientelismo e fisiologismo, verdadeiras pragas que dominavam a vida política do regime antes de 1930. Eleições fraudadas, manipulação de informações, exclusão de amplas camadas do povo da participação política sadia dos destinos dos governos, políticas dominadas por coronéis que submetiam a vontade popular aos interesses escusos de uma elite arcaica, que caracterizam o que se chamou de Velha República.

Getúlio foi um corte na história do nosso País. A partir dele cresceu a nossa consciência nacional, a consciência de um povo, com seu território, sua cultura, ou seja, uma nação. Iniciamos a nossa era de industrialização; deu-se início à construção de um sistema de educação, com a criação de um Ministério específico para esse tema tão importante. A mulher passou a ter seu direito ao voto, o trabalhador ganhou seus direitos de proteção contra a exploração a que era submetido. Getúlio, eu diria, é uma instituição. Moldou um pensamento cuja mensagem continua viva no coração e nas mentes de milhões de brasileiros que não tiveram a oportunidade de vivenciá-lo. Sua carta-testamento é um libelo no qual não apenas resumiu o amor que nutria pelos ideais de ver seu povo libertado, como também denunciou a sanha da elite que se opôs ao nosso destino de um país soberano.

Mas o que nos restou de Getúlio? Caros Deputados e Deputadas, nunca esteve tão atual a luta desse grande líder. As práticas do mundo político que corroem o regime republicano estão cada vez mais difundidas, infelizmente. Nosso País continua a ser, cada vez mais, exportador de matéria-prima, em detrimento de produtos industrializados. Nossa educação é um verdadeiro vexame, do ensino fundamental ao superior, com raras e honrosas exceções.

Nossa saúde pública é privatizada e encontra-se sob o domínio de grandes grupos financeiros que se nutrem do sangue do povo brasileiro. Senhores, isso não é retórica, o trabalhador que me ouve sabe do que falo, nunca tivemos uma elite tão egoísta, tão inescrupulosa, tão mesquinha, incapaz de perceber que, dentro do próprio regime capitalista, está prevista a dignidade do trabalhador!

Por isso, a luta pela restauração dos valores republicanos pelos quais morreu Getúlio nunca foi tão atual. Hoje faz 57 anos da morte de Vargas, mas sua memória e seus ideais não foram para seu túmulo, estão vivos, presentes, contemporâneos, devem orientar os brasileiros que não se conformam com a injustiça social que rouba a dignidade e a esperança do nosso povo. Sua carta-testamento é a prova de que sua luta continua mais atual do que nunca.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O ORADOR



Publ.: DCD - 25/08/2011 - 44676 MIRO TEIXEIRA-PDT -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GRANDE EXPEDIENTE

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

Homenagem in memoriam aos ex-Presidentes da República Getúlio Vargas e Tancredo Neves.

O SR. MIRO TEIXEIRA (PDT-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Sra. Presidenta Rose de Freitas, Sras. e Srs. Deputados, nesta data, 24 de agosto, em 1954, foi levado ao suicídio Getúlio Vargas.

Eu era estudante de curso primário e lembro que minha mãe foi buscar-me na escola antes da hora. Nós íamos a pé para casa, e multidões corriam pelas ruas, e o que se ouvia era: "*Mataram Getúlio! Mataram Getúlio!*" Aquelas imagens ficaram muito gravadas na minha memória.

É claro que, aos 9 anos de idade, eu não pensava em ser político. Hoje, olhando para trás, eu percebo que aquele tipo de manipulação, Sra. Presidenta - eu desconfio que houve um problema com o nosso cronômetro -, que levou ao suicídio Getúlio Vargas, não impressionou o brasileiro chamado Tancredo Neves, que passou a madrugada com ele, ali, juntamente com outros Ministros. E dele, de Tancredo Neves, eu ouvi esse relato.

E hoje eu li o relato do médico que foi atender ao chamamento da família de Getúlio Vargas. Ele não sabia quem ia atender; chegando lá, ficou perplexo, ao ver que era o Presidente da República e que ele estava morto. E ao lado do corpo, além da família, estava Tancredo Neves.

Então, eu homenageio aqui, *in memoriam*, Getúlio Vargas, e homenageio, *in memoriam*, Tancredo Neves, que diante de todas aquelas ameaças da época não se intimidou; ficou ao lado do amigo, do companheiro que tinha certeza de que estava sendo injustiçado.

E demonstrou a História que realmente estava.

Obrigado.

217.1.54.O

Publ.: DCD - 25/08/2011 - 44781

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Ordinária - CD 24/08/2011-17:46

JOVAIR ARANTES-PTB -GO

ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO



Sumário

Transcurso dos 57 anos de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas. Assunção pelo orador da Liderança do Bloco Parlamentar PSB/PTB/PCdoB.

O SR. JOVAIR ARANTES (Bloco/PTB-GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, pela Liderança do meu partido, o PTB, eu queria fazer dois comunicados importantes à Casa.

Do primeiro todos já sabem - a lembrança é o que fica: hoje faz 57 anos a morte do nosso líder maior, símbolo do Partido Trabalhista Brasileiro, Getúlio Vargas.

Ele nasceu em 19 de abril de 1883 e morreu em 24 de agosto de 1954. Nós não poderíamos deixar passar em branco esta data relativa ao grande brasileiro que foi Getúlio Vargas, nascido em São Borja, Rio Grande do Sul, patrono do nosso partido, o Partido Trabalhista Brasileiro.

Ele com certeza foi o grande precursor das leis que protegem os cidadãos e os trabalhadores brasileiros. Foi o grande incentivador da criação da CLT no Brasil, fez com que este País tivesse respeito com os trabalhadores e as trabalhadoras.

Esta Casa não poderia, de forma alguma - e meu partido especialmente, por ter Getúlio Vargas como patrono -, deixar passar em branco esta data. Então, para nós, é uma data de muita importância, de uma lembrança muito sincera de todo brasileiro, de todo político brasileiro que com certeza...

(O microfone é desligado.)

O SR. JOVAIR ARANTES - Eu pedi a palavra pela Liderança. Eu acho que tenho o tempo de Liderança. Não é, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - É claro. V.Exa. está falando como Líder.

O SR. JOVAIR ARANTES - Pois é. Mas o meu tempo se encerrou com 1 minuto apenas de fala.

Então, eu gostaria, neste momento, de saudar...

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Na verdade, só para esclarecer a V.Exa., a Liderança é do Bloco. Então, o tempo seria para a Liderança do Bloco. Mas eu vou conceder a V.Exa. o tempo que for necessário



para que possa expressar a sua opinião.

O SR. JOVAIR ARANTES - Aliás, um grande conterrâneo seu, do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas é o patrono do nosso partido.

Mais uma vez, em nome do nosso PTB, quero saudar a sua memória, todos os seus familiares e herdeiros. A herança política que ele deixou ao nosso partido, o PTB, é a de no mínimo estarmos cuidando para que os direitos dos trabalhadores do Brasil sejam sempre preservados, em nome desse trabalho que ele fez durante todo o tempo.

Quero comunicar que, a partir de amanhã, Sr. Presidente, estarei assumindo a Liderança do Bloco Parlamentar PSB/PTB/PCdoB, num revezamento que faremos a partir de agora. A nossa Líder, Deputada Ana Arraes, conclui hoje a sua Liderança. Amanhã eu assumo essa Liderança, que vai até dezembro. Depois nós teremos como Líder o PCdoB.

Então, nós gostaríamos de fazer esses dois comunicados e agradecer pelo trabalho que Ana Arraes, nossa Líder, fez até agora, como o importante comando na Liderança do Bloco. A partir de amanhã estaremos, evidentemente, respondendo pela Liderança.

Muito obrigado pela paciência e por nos conceder esse horário.

217.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	24/08/2011-14:24
Publ.: DCD - 25/08/2011	- VIEIRA DA CUNHA-PDT -RS	
44601		
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Transcurso dos 57 anos de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. VIEIRA DA CUNHA (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Deputados, na data de hoje, 24 de agosto, há exatos 57 anos, morreu o maior Presidente que esta República já teve: Getúlio Dornelles Vargas.

Como trabalhista, subo à tribuna para prestar merecidas homenagens ao Dr. Getúlio.

Não é exagero afirmar que a História do Brasil pode perfeitamente ser dividida em duas partes: antes e depois do Dr. Getúlio, criador da



PETROBRAS e dos direitos trabalhistas até hoje em vigor.

O trabalhador brasileiro era uma espécie de semiescravo antes do período de Getúlio Vargas. Foi com Getúlio que ele conquistou o direito a uma jornada máxima de trabalho, horas extras e tantos outros.

Portanto, deixo aqui a nossa homenagem ao maior estadista que o Brasil já teve, Getúlio Dornelles Vargas.

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, depois de comandar a Revolução de 1930, chefiar o Estado Novo e voltar ao poder pelo voto direto, nos braços do povo, em 1950, Getúlio Vargas resolve pôr fim a uma crise que vivia o seu Governo com o gesto extremo do suicídio.

Em 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas saía da vida para entrar na História.

Não é exagero afirmar que podemos dividir a história do Brasil em antes e depois de Getúlio Vargas.

Foram muitas as suas realizações, como, por exemplo, a criação da PETROBRAS.

Mas foi no campo social que ele mais se destacou.

Antes de Getúlio, o trabalhador brasileiro era um semiescravo. Sequer tinha direito a uma jornada máxima de trabalho.

Com Getúlio, veio o direito ao salário mínimo, cujo valor, atualizado, seria de R\$ 1.202,29, segundo o DIEESE.

Sim, o salário mínimo de Getúlio Vargas seria, em valores atuais, mais do que o dobro do que está em vigor.

A Carta-Testamento, documento deixado por Getúlio quando da sua trágica morte, tem um conteúdo de impressionante atualidade.

As "aves de rapina" que ele denuncia na Carta, por exemplo, ainda estão por aí, querendo sugar as nossas riquezas e tomar conta do nosso patrimônio, inclusive a Amazônia, sempre cobiçada.

Suas realizações e conquistas serão para sempre lembradas e reconhecidas pelo povo trabalhador brasileiro.

O Brasil muito lhe deve.



Este País que Getúlio colocou, há mais de 80 anos, com a Revolução de 30, no rumo do desenvolvimento com justiça social, a cada dia ocupa lugar de maior destaque e respeito no concerto das Nações, graças a estadistas como ele.

Obrigado, Dr. Getúlio. Há 57 anos o senhor saiu da vida para entrar na História e nunca mais sair dela.

Descanse em paz.

217.1.54.O	Sessão Ordinária - 24/08/2011-15:58 CD	
Publ.: DCD 25/08/2011 - 44654	INOCÊNCIO OLIVEIRA (PRESIDENTE)-PR -PE	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS GRANDE EXPEDIENTE	FALA DO PRESIDENTE OU NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA FALA DO PRESIDENTE

Sumário

Associação da Presidência ao discurso proferido pelo Deputado Brizola Neto.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Deputado Brizola Neto, junto-me a V.Exa. nas homenagens póstumas prestadas ao grande estadista Getúlio Dornelles Vargas. Sua carta-testamento é um dos fatos históricos mais importantes do nosso País.

Ainda hoje, um dos mais importantes jornais do Estado de Pernambuco, em uma de suas colunas, reproduziu toda a carta-testamento, para que as novas gerações pudessem saber a importância de Getúlio Vargas para o Brasil.

O SR. BRIZOLA NETO - Perfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Criou a política social brasileira, defendendo o Brasil contra o capital estrangeiro, contra a especulação estrangeira. Fez do Brasil um grande país, pujante e forte.

Portanto, qualquer homenagem que se preste a Getúlio Vargas nesta data é muito pequena ainda.

O SR. BRIZOLA NETO - Com toda a razão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) - Meus parabéns a V.Exa.

O SR. BRIZOLA NETO - Muito obrigado.



218.1.54.O	Sessão Extraordinária - CD	24/08/2011-20:08
Publ.: DCD - 25/08/2011 - 44812	LUIS CARLOS HEINZE-PP -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do aniversário de falecimento do ex-Presidente da República, Getúlio Vargas.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, colegas Parlamentares, quero apenas registrar que hoje se comemora o aniversário de morte seguramente do maior estadista brasileiro, o meu conterrâneo gaúcho e são-borjense Getúlio Vargas, que tantas alegrias deu ao País.

Até hoje, os trabalhadores reverenciam a memória do grande Getúlio Vargas por tudo o que ele representou e fez.

Tive a honra, quando Prefeito da cidade de São Borja, de restabelecer o museu, que hoje tem peças de seu vestuário e muitos itens que fazem parte da memória do ilustre conterrâneo são-borjense e gaúcho Getúlio Vargas, por tudo o que ele fez pelo Brasil. Cada canto do Brasil hoje tem alguma coisa que lembra Getúlio Vargas.

Era o registro que queria fazer como conterrâneo, gaúcho e são-borjense, em memória de Getúlio Vargas.

220.1.54.O	Sessão Ordinária - CD	25/08/2011-15:09
Publ.: DCD - 26/08/2011 - 45163	PASTOR MARCO FELICIANO-PSC -SP	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	PEQUENO EXPEDIENTE	PEQUENO EXPEDIENTE DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso dos 57 anos do seu falecimento. Comemoração do Dia do Soldado. Saudações aos militares brasileiros.

O SR. PASTOR MARCO FELICIANO (PSC-SP. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, uso desta tribuna para homenagear uma das figuras políticas mais importantes da



História do Brasil. Refiro-me ao Presidente Getúlio Vargas.

Nascido em 1882, na cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, ele governou o Brasil por duas vezes, de 1930 a 1945, de forma ditatorial e voltou eleito pelo voto popular em 1951.

Durante seu Governo, Getúlio Vargas deu ênfase à política de proteção aos trabalhadores, criou a Justiça do Trabalho, instituiu o salário mínimo, a Consolidação das Leis do Trabalho (conhecida como CLT), a Carteira de Trabalho, a semana de trabalho de 48 horas e as férias remuneradas.

Movido por grande nacionalismo e populismo, fez um governo de grandes realizações: criou a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia do Vale do Rio Doce e a Hidroelétrica do Vale do São Francisco, entre outras.

No seu segundo Governo, criou a campanha *O Petróleo é Nosso*, que resultou na criação da PETROBRAS.

Cometeu suicídio em 1953. Deixou carta-testamento, explicando que tomara essa atitude radical contra a própria vida para evitar um maior derramamento de sangue.

Dessa forma, Sras. e Srs. Deputados, cumpro um dever cívico de Parlamentar e brasileiro, pois passados 57 anos da morte de Getúlio Vargas, suas realizações ainda estão a provar ao povo brasileiro quão acertadas foram suas decisões, e a história e o tempo fazem jus aos personagens que deixam o seu legado.

Mas, Sr. Presidente, faço uso desta tribuna também para homenagear as Forças Armadas brasileiras pela passagem do dia do Soldado.

A palavra soldado encerra tanta tradição que remonta aos primórdios da civilização. Modernamente, essa denominação identifica a primeira graduação na hierarquia, mas, além disso, é usada para se referir aos militares de qualquer patente.

Um país forte tem de contar com força armada à altura de sua responsabilidade, e as nossas Forças só contemplam vitórias, nunca saíram derrotadas.

Comemorar o Dia do Soldado na data de seu nascimento é uma homenagem justa ao patrono do Exército Brasileiro, o Marechal Luís Alves de Lins e Silva, o Duque de Caxias, que teve uma brilhante carreira militar e política e exerceu cargos importantes no Império. Vencedor em guerras externas, muito orgulho trouxe ao nosso País. Também chamado de "o Pacificador", Caxias foi Presidente do



Conselho de Ministros do Império por três vezes. Devemos muito da unidade nacional à sua habilidade no trato com as rebeliões internas ocorridas no Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A propósito, lembro que "caxias" hoje designa alguém que demonstra virtude naquilo que faz.

Portanto, faço essa homenagem a todos os militares brasileiros e agradeço, em meu nome e em nome de todos os meus eleitores, aos soldados deste nosso imenso País, que é protegido diuturnamente por heróis anônimos vindos das mais diferentes classes sociais, irmanados num só ideal.

Um grande abraço a todos.

Parabéns aos soldados!

Para concluir, Sr. Presidente, solicito a V.Exa. a divulgação deste pronunciamento pelos órgãos de comunicação da Casa.

Muito obrigado.

219.1.54.O	Sessão Extraordinária	25/08/2011-09:36
	CD	
Publ.: DCD - 26/08/2011	- BENEDITA DA SILVA-PT -RJ	
45092		
CÂMARA DOS DEPUTADOS	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Transcurso do aniversário de falecimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

A SRA. BENEDITA DA SILVA (PT-RJ. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu tinha 12 anos quando Getúlio Vargas faleceu e não poderia deixar de registrar aqui o que ele disse, que me foi marcante.

Lembro-me de que Jackson do Pandeiro, em sua música, disse o seguinte:

"Ele disse muito bem:

O povo de quem fui escravo



Não será mais escravo de ninguém.

Para todo operário do Brasil

Ele disse uma frase que conforta

Quando a fome bater na vossa porta

O meu nome é capaz de vos unir

Meus amigos por certo vão sentir

Que na hora precisa estou presente

Sou o guia eterno desta gente

Com meu sangue o direito eu defendi.

Ele disse com toda consciência

Com o povo eu deixo a resistência

O meu sangue é uma remissão

A todos que fizeram reação

Eu desejo um futuro cheio de glória

Minha morte é bandeira da vitória

Deixo a vida pra entrar na história

E ao ódio eu respondo com o perdão."

Muito obrigada, Sr. Presidente.

085.2.54.O

Publ.: DCD - 19/04/2012 - 12676

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sessão Ordinária - CD

VIEIRA DA CUNHA-PDT -RS

GRANDE EXPEDIENTE

18/04/2012-15:58

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário



Convite à população de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, para participação em homenagem à memória do ex-Presidente da República Getúlio Vargas, ao ensejo do transcurso do 130º aniversário natalício.

O SR. VIEIRA DA CUNHA (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Deputados, amanhã, dia 19 de abril, é aniversário do maior estadista que o nosso País já teve, Getúlio Dornelles Vargas.

Quero convidar a população de Porto Alegre, em nome do Partido Democrático Trabalhista, para que esteja amanhã, às 13h30min, no centro daquela Capital, junto à Carta Testamento em bronze, que perpetua o documento histórico que Getúlio Vargas deixou quando saiu da vida para entrar na história, em 24 de agosto de 1954. É lá, junto à Carta Testamento em bronze, que nós militantes trabalhistas faremos a justa homenagem ao nosso inesquecível Presidente Vargas. Ele completaria 130 anos de idade, exatamente na data de amanhã, dia 19 de abril de 2012.

086.2.54.O	Sessão Extraordinária - CD	18/04/2012-18:04
Publ.: DCD - 19/04/2012 - 12735	JOVAIR ARANTES-PTB -GO	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	LÍDER DISCURSO

Sumário

Homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, por ocasião do transcurso do seu aniversário natalício.

O SR. JOVAIR ARANTES (PTB. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em 1882, no dia 19 de abril, nascia no Rio Grande do Sul um dos maiores estadistas que o Brasil já conheceu. Refiro-me a Getúlio Vargas, que se dedicou à construção de um projeto nacional e de uma identidade nacional.

O Partido Trabalhista Brasileiro tem orgulho de pertencer ao legado de Getúlio, que significou, sobretudo, a busca de emancipação econômica do País e do trabalhador brasileiro por meio da implantação das indústrias de base e do reconhecimento de direitos sociais. Ele foi autêntico líder ao promover as reformas de que o Brasil precisava e os tempos exigiam.

Para alcançar seus objetivos de proteger, coordenar, disciplinar e orientar as atividades produtivas em geral, Getúlio produziu um inigualável rol de iniciativas, incluindo órgãos públicos, estatutos legais



e fóruns de debate. No seu primeiro Governo, foram criados o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Ministério da Educação e Saúde Pública, o Código de Minas, o Código de Águas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. No segundo, destacam-se o BNDE, a PETROBRAS, o Banco do Nordeste do Brasil, além das propostas do Plano Nacional de Eletrificação e da criação da ELETROBRAS.

Há de se enfatizar a prioridade de Getúlio à reestruturação do ensino nacional por meio da criação do Instituto de Educação, em 1932, sob a orientação de Anísio Teixeira.

Ressalto também a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930, como o início de um processo de centralização institucional dos programas de saúde pública, tendo em vista principalmente a urbanização, a migração e a industrialização.

O legado de Vargas deve inspirar os políticos e os cidadãos a responderem com criatividade aos novos desafios impostos ao Brasil. No campo social, é preciso combater, de forma implacável e persistente, o trabalho infantil, o trabalho escravo e a exploração sexual de mulheres e crianças. É indispensável estender a rede de proteção social, bem como fomentar o empreendedorismo. É preciso ter coragem para enfrentar as reformas estruturais, em especial a reforma tributária, com o objetivo de desonerar os trabalhadores e o setor produtivo, assim como para realizar os investimentos públicos necessários em saúde, educação, transporte, infraestrutura. Ademais, é imperativo concluir a votação do marco regulatório para os recursos do pré-sal, capaz de auxiliar o País a reduzir suas desigualdades regionais e sociais. O novo Código Florestal também precisa ser finalmente votado - parece que o votaremos na semana que vem -, pois constitui passo importante rumo ao desenvolvimento sustentável.

Ao lembrar a figura de Getúlio Vargas, seu grande líder, o Partido Trabalhista Brasileiro reitera seu compromisso com a democracia e com a ampliação dos direitos sociais dos trabalhadores.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente, em nome da bancada do PTB, que tem a honra de ter como patrono Getúlio Vargas, que amanhã faz aniversário de nascimento.

Um abraço!

Obrigado, Sr. Presidente.



087.2.54.O	Sessão Extraordinária - CD	19/04/2012-09:08
Publ.: DCD - 20/04/2012 - 12911	- ANTONIO BRITO-PTB -BA	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Transcurso do 130º aniversário natalício do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.

O SR. ANTONIO BRITO (PTB-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, venho a esta tribuna para registrar hoje, dia 19 de abril, a comemoração pelos 130 anos de nascimento do ex-Presidente Getúlio Vargas, que fundou o nosso partido, o PTB, e foi responsável por inúmeras conquistas para o povo brasileiro, como o BNDES, iniciado como BNDE; a PETROBRAS; o Ministério do Trabalho; a CLT. Por isso, foi chamado durante toda a história de "o pai dos pobres" e deu origem a esse importante partido.

Hoje, o nosso Presidente, Roberto Jefferson, está no Município de São Borja, juntamente com o Prefeito Jefferson Homrich, lembrando toda a história de Getúlio Vargas e olhando para o futuro com base na tradição e história do nosso partido.

Faço este registro e dedico, portanto, este dia de hoje ao nascimento desse grande e ilustre brasileiro, que marcou a história e marca o futuro do nosso País.

Peço à imprensa desta Casa que faça o registro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

093.2.54.O	Sessão Ordinária - CD	24/04/2012-15:52
Publ.: DCD - 25/04/2012 - 13437	RONALDO NOGUEIRA-PTB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	GRANDE EXPEDIENTE	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Transcurso do 130º aniversário de nascimento do ex-Presidente da República Getúlio Vargas.



O SR. RONALDO NOGUEIRA (PTB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero apenas dar como lido meu pronunciamento sobre a comemoração dos 130 anos de nascimento do patrono do PTB, o Presidente Getúlio Vargas.

Foram feitas homenagens, *in memoriam*, ao estadista, com referência ao dia do seu nascimento, 19 de abril, em sua cidade natal, São Borja, o berço do trabalhismo. Ali compareceram trabalhistas de todo o País, Deputados, Prefeitos, Vereadores, dirigentes partidários e integrantes da população, que até hoje nutre um carinho especial pelo Presidente Vargas.

O legado deixado para todos os trabalhistas é o apostolado da causa do trabalhador. Suas ideias devem ser preservadas para que possamos continuar construindo o futuro do trabalhismo. Esse patrimônio não pode ser dilapidado, e sua herança histórica será mantida com o PTB.

Peço, Sr. Presidente, que este pronunciamento seja divulgado pelos órgãos de comunicação da Casa.

Obrigado.

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna para comemorar os 130 anos de nascimento do patrono do PTB, Presidente Getúlio Vargas. Foram feitas homenagens, *in memoriam*, ao estadista, com referência ao dia do seu nascimento, 19 de abril, em sua cidade natal, São Borja, o berço do trabalhismo, onde compareceram trabalhistas de todo o País, Deputados, Prefeitos, Vereadores, dirigentes partidários e integrantes da população, que até hoje nutre um carinho especial pelo Presidente Vargas.

Jamais surgirá outro Presidente como Getúlio Vargas. Seus ideais foram consolidados na causa do trabalhador, seus objetivos de estadista colocaram o Brasil numa situação de vanguarda, cujos resultados são colhidos até os dias de hoje. Se o Brasil hoje é a sexta economia do mundo, isso muito se deve também à visão estratégica de Vargas e ao que foi feito no seu tempo sobretudo na área de infraestrutura - energia elétrica, hidrelétrica do Vale do São Francisco, Vale do Rio Doce, estação de minério, PETROBRAS, Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda.

No âmbito social, ele escolheu ficar do lado trabalhador, contrariando os interesses das oligarquias, e implantou a CLT, a legislação trabalhista que protege o trabalhador sem prejudicar quem os emprega,



serve de marco de justiça e equilíbrio entre o capital e o trabalho.

O legado deixado para todos os trabalhistas é o apostolado da causa do trabalhador. Suas ideias devem ser preservadas para que possamos continuar construindo o futuro do trabalhismo. Esse patrimônio não pode ser dilapidado, e sua herança histórica será mantida com o PTB.

Era o que tinha a dizer.

Sr. Presidente, solicito que este pronunciamento seja divulgado pelos meios de comunicação da Casa.

245.3.54.O

Sessão Deliberativa Ordinária -27/08/2013-
CD 16:58

Publ.: DCD - 28/08/2013 -
36523

ANTHONY GAROTINHO-PR -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS

ORDEM DO DIA

LÍDER
DISCURSO

Sumário

Leitura da Carta-Testamento do Presidente Getulio Vargas.



O SR. ANTHONY GAROTINHO (Bloco/PR-RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, meus queridos colegas Deputados, poucos homens públicos conseguem transcender o seu tempo, atravessar a história, ficar no coração do povo geração após geração. Um desses grandes brasileiros foi Getulio Vargas, homem que deu as maiores contribuições aos trabalhadores do Brasil e lhes dá até hoje.

No dia 24 de agosto, que infelizmente caiu num sábado, eu não pude fazer aqui o registro. Há anos, no dia 24 de agosto, eu leio, onde eu estiver, a Carta-Testamento, o último documento do Presidente Getulio Vargas, escrito aos trabalhadores de todo o Brasil.

Da tribuna da Câmara dos Deputados, faço isso hoje. Peço que a imprensa da Casa, que o programa *A Voz do Brasil* se lembrem desse grande brasileiro, o maior Presidente, até hoje, da história do Brasil: Getulio Vargas.

Leio a sua Carta-Testamento:

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam; e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo, principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios do domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo.

A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma.

"A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise



do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação.

Meu sacrifício nos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio, respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Getulio Vargas."

Sr. Presidente, esse grande brasileiro não pode ser esquecido. Esse homem foi, sem sombra de dúvida, o maior Presidente brasileiro de todos os tempos. Agora, no dia 24 de agosto, faz 59 anos daquele dia fatídico no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. E eu não posso deixar que as novas gerações desconheçam a vida dos que lutaram em defesa do povo.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Simão Sessim) - Parabéns, Deputado Anthony Garotinho.